CORTESIA

Diario Carioca

FUNDADOR: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXXVI Rio de Janeiro, domingo, 28 de fevereiro e segunda-feira, 1.º de março de 1965 N.º 11.332 — Cr$ 80

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Carnaval sujeito a chuvas

O Serviço de Meteorologia, embora sem dados para afirmar, anunciou que poderão cair chuvas curtas, durante os dias de hoje e amanhã.

As previsões válidas apenas até as 16,30 horas de ontem indicavam temperatura elevada e tempo bom com nebulosidade. As previsões de instabilidade passageira, à tarde, poderão ocorrer com chuvas e trovoadas.

Ilia joga hoje mais uma vez

BUENOS AIRES — (AP-DC) — O Partido União Cívica Radical do Povo do presidente Arturo Ilia e os partidários do ex-ditador Juan Perón, enfrentam-se hoje em uma eleição provincial especial que pode servir de teste pré-eleitoral para as eleições provinciais do próximo dia 14. Os eleitores da Província de La Rioja para preencher 13 das 24 cadeiras na Assembléia Legislativa. Caso os partidários de Ilia vençam hoje, conforme esperam, aumentarão as possibilidades do govêrno de obter uma substancial maioria nas eleições nacionais do dia 14.

Sangue de cobra salva Mary

LOUSIVILLE, Kentucky (AP-DC) — Aparentemente já está fora de perigo uma jovem laboratorista, Mary Rayborn, que acidentalmente foi mordida por uma cobra coral, considerada uma das mais mortíferas. Logo depois, praticaram-lhe uma sangria na zona atingida pelo veneno. Foi trazido por avião sangue de um homem da Flórida que foi picado tantas vêzes por serpentes venenosas que já está imune ao veneno. A jovem participava de um projeto para desenvolver um antídoto contra o veneno da coral.

Bilac: nem reforma nem partido

SÃO PAULO — O presidente da Câmara Federal, sr. Bilac Pinto, afirmou, ao chegar a esta capital procedente de Brasília, que o Bloco Parlamentar Revolucionário, criado pelo marechal Castelo Branco para fazer frente à candidatura Mazzilli, não dará origem a novo partido, nem determinará qualquer remodelação ministerial.

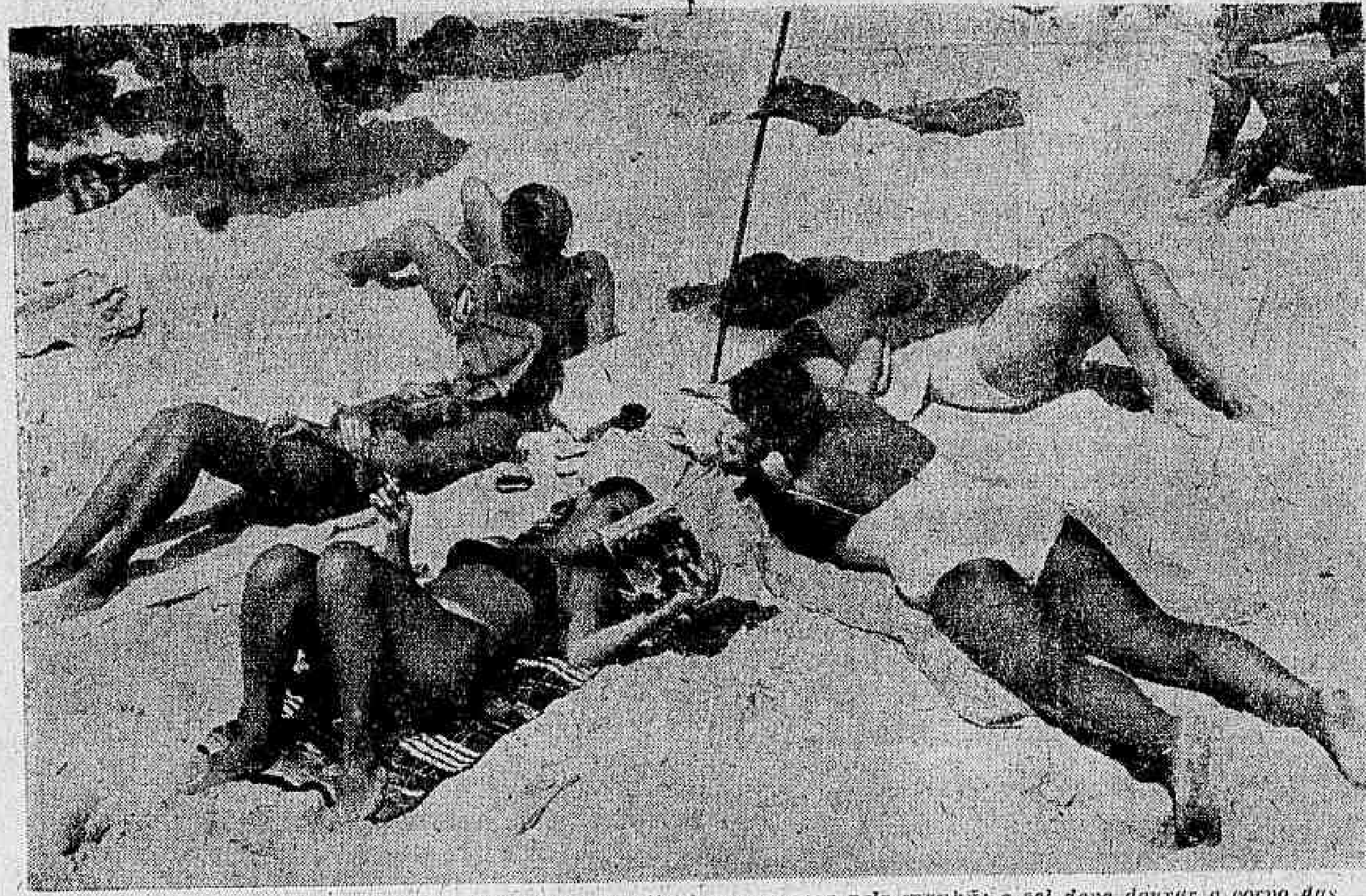
Anunciou também a possibilidade de vir a ser estruturado um Bloco Revolucionário no Senado. Concluiu dizendo que mantém todos os compromissos com a UDN, inclusive apoiando a candidatura Lacerda para 1966.

CARNAVAL INVADE AS RUAS E TOMA CONTA DA CIDADE

O MILAGRE DO BOI

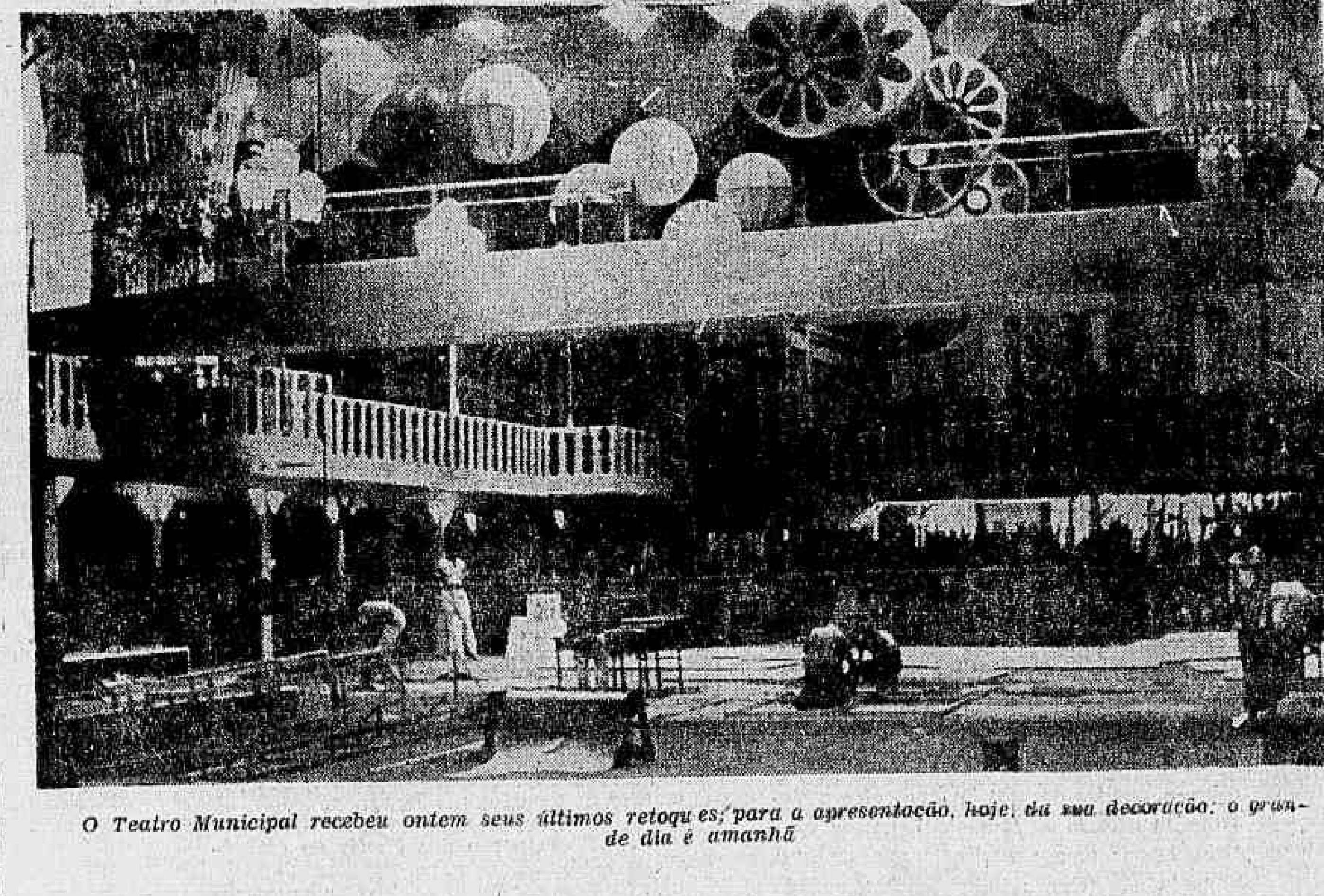
O boi, sobrevivência de festas folclóricas representativas de uma economia pastoril, reapareceu na cidade como um milagre do IV Centenário

DE ACÔRDO COM A FANTASIA



O carnaval genuinamente carioca obedece a um ritual que começa pela manhã: o sol deve dourar o corpo das mulheres de acôrdo com a fantasia

NOS ÚLTIMOS RETOQUES



O Teatro Municipal recebeu ontem seus últimos retoques; para a apresentação, hoje, da sua decoração: o grande dia é amanhã

Com suas ruas e praças vestidas com a mais bela decoração de todos os tempos, o Rio de Janeiro abriu ontem o carnaval do IV Centenário – o maior carnaval do mundo – com uma explosão de blocos de rua e uma movimentação sem precedentes de turistas: êste ano, pela primeira vez, entrou mais gente do que saiu da cidade na véspera do carnaval.

A abertura oficial da festa deu-se com o baile do Copacabana (fantasias riquíssimas abrindo um parêntese na impressão geral de crise e carestia), mas desde o início da noite enorme massa se mobilizava para assistir aos desfiles de frevos e de blocos do grupo 1, pela Avenida Presidente Vargas.

A idéia da construção de coretos e tablados para a realização de bailes populares foi recebida com agrado pelo povo, que às três horas da tarde, com sol escaldante, já lotava a caravela armada na Avenida Presidente Vargas, na altura da Praça Onze.

Cêrca de meio-dia, todos os lugares para as arquibancadas da Presidente Vargas já estavam vendidas: as entradas de oito mil cruzeiros estavam sendo vendidas por cambistas ao preço de Cr$ 30 mil.

Em Guilherme da Silveira onde foi armado um gigantesco coreto com 1.500 lâmpadas, sob o tema "Rio Antigo e Rio Moderno" – milhares de carnavalescos concentravam-se nos tablados locais, fazendo prever um carnaval de rua mais animado do que em anos anteriores.

TUDO DE CARNAVAL: DC2

De Roma para o Salgueiro

Olívia, uma das fabulosas irmãs Marinho, chegou de Roma para desfilar com o Salgueiro. Suas duas irmãs e Isabel Valença ("Chica da Silva") foram recebê-la no Galeão. Olívia reside na capital italiana há vários meses, com seu marido, o caricaturista Lan. Gosta de lá, mas diz que a saudade é fogo, a neve deprime e Elizete Cardoso é muito programada pelas emissoras italianas. Ainda não conhecia, ao desembarcar, a fantasia com que desfilará hoje, na Avenida. Também não resolveu se vai ao baile do Teatro Municipal. E tem só 15 dias para matar as saudades. Desceu do avião com um vestido leve, que pôs a bordo, para enfrentar o calor carioca, pois na Europa agora é inverno. Explicou isso às amigas, curiosas de novidades sôbre a moda européia: "O negócio lá está na base da lã" — esclareceu Olívia, acrescentando meio desconsolada: "e tudo caríssimo, principalmente para quem depende de cruzeiros". Confessou que, nos últimos meses, não tem feito outra coisa senão cozinhar comidas brasileiras, pois Lan ainda não se adaptou completamente às massas.

Ivete será apertada pelo canto

SÃO PAULO — O delegado Sertório Canto, da DOPS paulista, iniciará já na próxima quarta-feira o inquérito policial, solicitado pelo TRE para apurar crimes que teriam sido cometidos contra a segurança nacional pela deputada Ivete Vargas e outros parlamentares do PTB, durante programas de propaganda eleitoral.

"Assinarei tudo o que disse — declarou a deputada. Se exercer o direito de oposição passou a ser crime, então é porque o govêrno está muito pior do que eu pensava, pois não resiste ao exercício da democracia".

URSS INDECISA ENTRE CHINA E EUA

Os Estados Unidos divulgaram ontem um livro branco sôbre o Vietnã do Sul, acusando o Vietnã do Norte de infiltrar armas e homens para a luta contra o govêrno de Saigon. Ao mesmo tempo, continuaram a dar combate aos guerrilheiros, usando bombardeiros B-57 e helicópteros.

A URSS, enquanto isso, hesita entre realizar e suspender a reunião de 25 partidos comunistas, preparatória de uma conferência mundial comunista. A suspensão inclinará os soviéticos para a China; a realização, para um entendimento maior com os Estados Unidos, inclusive, é claro, quanto ao Vietnã.

Na Espanha, prosseguem as manifestações dos estudantes contra o govêrno: ontem, mais de quatro mil se reuniram na Faculdade de Medicina de Madri, com o apoio e a presença de diversos professôres.

Líder muçulmano negro promete guerra de seitas

NOVA IORQUE, CHICAGO (AP-DC) — "Se vocês querem guerra, terão", advertiu ontem Elijah Muhammad, dirigente da seita racista dos muçulmanos negros a "todos que pretenderem vingar a morte de Malcolm X". Muhammad anunciou ainda a sua intenção de assistir à noite a luta de um dos membros da organização, o campeão de pêso-pesado Cassius Clay, contra Cody Jones.

Protegido por um esquema de segurança sem precedentes, o chamado "mensageiro de Alá", que em geral é de pouca conversa, pronunciou um violento discurso por ocasião da abertura da convenção nacional da seita.

Ôlho por ôlho

"Venham matar-me", disse o pequeno Muhammad, de 67 anos de idade, referindo-se às constantes ameaças de morte que tem recebido dos partidários de Malcolm X, que o acusam de ser o principal responsável pela morte do líder negro. "Não ficaremos de braços cruzados e silenciosos enquanto um grupo de hipócritas andam por aí pondo bombas", afirmou Muhammad, reportando-se ao incêndio e à explosão que na semana passada destruiu uma mesquita de sua organização no bairro de Harlem, em Nova Iorque.

"Se a polícia não puder evitar êsse atos, nós poderemos", acrescentou.

O esquema de segurança poderemos", acrescentou.

O esquema de segurança policial funcionou também durante o sepultamento de Malcolm X, seis dias depois de sua morte.

O cadáver, vestido com uma túnica branca, foi transferido ràpidamente e sem publicidade alguma, na madrugada de ontem, casa funerária do Harlem onde estava sendo velado até um templo da sua seita, Unidade Afro-Americana, situado a umas 20 quadras de distância, onde serão ultimados os serviços funerários. Doze viaturas da polícia acompanharam o carro fúnebre.

Mais de 20 mil pessoas, algumas em lágrimas e outras aparentando curiosidade mórbida, desfilaram ante o cadáver de Malcolm X nos quatro dias em que seu corpo esteve exposto à visitação pública.

Butler

Um detido pela polícia, como suspeito de ter assassinado Malcom X, e que informou chamar-se Norman Butler, possibilitou à polícia a primeira vinculação entre os assassinos e a seita dos Muçulmanos Negros.

Os policiais, desde o início, sustentaram a teoria de que o crime estava ligado à ruptura violenta de Elijah com Malcolm, ocorrida em 1964.

Jatos na maior ação no Vietnã

SAIGON (AP-DC) — A aviação norte-americana voltou a atacar posições dos guerrilheiros do Viet-Cong em dois pontos do Vietnã do Sul. Em ação conjugada com aviões do Vietnã do Sul, foram bombardeadas a cidade de Binh Dinh e a província de Phouc Tuy. Os ataques começaram pela manhã e duraram todo o dia, no que constituiu uma das maiores operações já desencadeadas em todo o conflito.

Participaram das manobras 60 aviões e 137 helicópteros. Dos aviões colocados em ação, 20 eram bombardeiros B-57 a jacto, norte-americanos. Pelo menos um helicóptero foi abatido pelo fogo das baterias anti-aéreas comunistas.

OPERAÇÃO CONJUGADA

A operação conjugada das fôrças sul-vietnamitas e norte-americanas consistiu no cerrado bombardeio de posições ocupadas pelo Viet-Cong, seguido do transporte de tropas por helicópteros. O objetivo é desalojar os guerrilheiros das localidades que permitiriam o contrôle e o isolamento de metade do Vietnã do Sul.

Aparentemente ainda não tiveram lugar choques entre as tropas transportadas e os guerrilheiros. Próximo aos objetivos visados estende-se a selva tropical que serve de abrigo aos comunistas.

Nova estratégia

O Vitnã do Norte manifestou ontem a opinião de que os bombardeios americanos contra o Viet-Cong não serão suficientes para evitar a derrota final do Vietnã do Sul. Apesar dessa manifestação, o comandante da Fôrça Aérea Americana no Pacífico, general Hunter Harris, chegou a Saigon para conferenciar com o atual comandante das fôrças armadas do Vietnã do Sul, general Tran Van Minh, sôbre a nova estratégia da guerra.

'Livro Branco' nos EUA sôbre guerra maldita

WASHINGTON (AP-DC) — O Departamento de Estado norte-americano divulgou ontem um "Livro Branco" sôbre a situação no Vietnã, em que denuncia o Vietnã do Norte como responsável pela campanha de agressão contra Saigon. O documento sustenta a opinião de que se a paz pudesse ser restabelecida no Vietnã do Sul, os Estados Unidos estariam dispostos a reduzir imediatamente sua intervenção militar no país.

Mas adverte, ao mesmo tempo, que "não abandonaremos os amigos que querem permanecer em liberdade, fazendo o que fôr necessário para defendê-los". O "Livro Branco" diz que a escolha entre a continuação e o incremento da guerra e a paz pertence às autoridades de Hanoi".

Provas

O "Livro Branco" afirma que de 1961 até hoje acumularam-se novas provas da laram-se novas provas da intervenção do Vietnã do Norte no conflito. Diz o documento que "o govêrno dos Estados Unidos considera que devem ser apresentadas as provas aos seus cidadãos e a todo o mundo. E' importante que os homens livres saibam o que está acontecendo no Vietnã e porque".

A publicação do Departamento de Estado indica que a guerra "no Vietnã chegou a novos níveis de intensidade, pelo esfôrço do regime comunista do Vietnã do Norte em conquistar o Vietnã do Sul Militares, técnicos, organizadores políticos, propagandistas e agentes secretos foram infiltrados no Vietnã do Sul pelo Vietnã do Norte".

O documento cita, em apoio de suas acusações, a apreensão de um barco que transportava armas na costa do Vietnã do Sul, assegurando que o navio era de procedência norte-vietnamita. Baseado nessa prova, o comunicado conclui que fica "demonstrado claramente que o que sucede no Vietnã do Sul não é um conflito interno, mas parte de um programa em grande escala, cuidadosamente dirigido e apoiado para agredir com armas um povo livre e um Estado soberano".

Números

O "Livro Branco" adianta algumas cifras sôbre o poderio do Viet-Cong. O total de guerrilheiros chega a 32 mil, que são apoiados por cêrca de 80 mil soldados mistos, isto é, guerrilheiros que de dia trabalham nas plantações como camponeses.

Os armamentos dos guerrilheiros incluem canhões sem recuo de 57 e 75 milimetros, metralhadoras, lançadoras de foguetes, morteiros de grosso calibre e minas anti-tanques. Usam também carabinas semi-automáticas e fuzis leves.

As ações do Viet-Cong trazem o saldo de 436 chefes de aldeias do Vietnã do Sul e funcionários mortos, 1131 seqüestrados, 1350 civis mortos em bombardeios e outros atos de sabotagem e pelo menos 8.400 civis seqüestrados.

URSS pode suspender a reunião

Henry S. Bradsher

MOSCOU (AP) — O Partido Comunista Soviético insinuou ontem a possibilidade de suspender a reunião de 25 partidos comunistas, marcada para amanhã e preparatória de uma futura conferência mundial do movimento comunista. Essa reunião poderia agravar o conflito ideológico entre Moscou e Pequim.

A revista "Kommunist", publicação teórica do partido soviético, admitiu essa possibilidade no momento em que as delegações convidadas começavam a chegar a Moscou. Diz a revista que o Partido Comunista Soviético, juntamente com outros "partidos irmãos", 'tenta "pôr fim à disputa pública dentro do movimento comunista mundial".

Consultas & contatos

O Partido soviético manifesta-se vigorosamente a favor de contatos diretos e da expansão das consultas entre todos os partidos comunistas, acrescenta a publicação.

Os partidos pró-soviéticos da Itália e de outros países da Europa pediram êsses contatos diretos em lugar da reunião e da conferência mundial. A China, por sua vez, advertiu que a reunião agravaria a divisão no movimento comunista internacional.

O artigo da "Kommunist" é publicado provàvelmente em resposta aos novos ataques chineses aos líderes soviéticos, acusados de "hipócritas" e de terem desencadeado uma campanha de rádio e televisão contra a China e suas posições políticas.

SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

José Auto

A BATALHA DO OURO

(Leitura para Rei Momo)

Depois da mensagem especial que o Presidente Johnson enviou, há duas semanas, ao Congresso, para apresentar o seu plano de recuperação do balanço de pagamentos dos Estados Unidos, a grande batalha monetária teve início entre Washington e Paris.

O General De Gaulle, na sua conferência de imprensa de 4 de fevereiro, pronunciou-se em favor do retôrno ao padrão-ouro. O chefe do Executivo norte-ameircano rejeitou sem rodeios essa proposta.

O Sr. Giscard d'Estaign, ministro das Finanças da França, expôs numa palestra a milhares de estudantes, em Paris, «o que são as propostas da França», em número de quatro:

1) Os grandes Estados deveriam fazer uma declaração solene, segundo a qual se empenhariam doravante em liquidar seus deficits de balanço de pagamentos em ouro metálico e não mais em «moeda de reserva adicional». À falta de tal compromisso, «as dúvidas e incertezas que reinam atualmente se prolongariam e se amplificariam». Giscard anunciou que doravante a França pagará em ouro os seus deficits.

2) Para evitar financiar os deficits «que tenham caráter fundamental», os diferentes países não deveriam se poder beneficiar senão dos meios de pagamento definidos pelos Acôrdos de Bretton Woods (que criaram o Fundo Monetário Internacional) e mais tarde, em 1961, pelos Acôrdos de Paris (segundo os quais dez países depositaram, sob certas condições, seis bilhões de francos de recursos suplementares no F.M.I.)

3) A reforma do sistema atual (padrão câmbio-ouro) é a condição prévia para a criação eventual de novos recursos.

4) Essa reforma deverá ser elaborada em comum.

Disse ainda Giscard que os excedentes de moeda de reserva atualmente retidos devem ser progressivamente eliminados. Será preciso agir de maneira a que essas reservas não sejam mais remuneradoras (atualmente os fundos em dólares retidos pelos bancos centrais são «recolocados» nos Estados Unidos e produzem juros, o que não se dá com o ouro). Essa reabsorção poderá ser acompanhada, por certos países, pelo reembôlso progressivo das dívidas que tiveram sua origem numa assistência financeira.

Essa reabsorção efetuada, as moedas de responsabilidades internacionais investidas deverão normalmente tornar-se em conjunto conversíveis em ouro nas relações entre os bancos centraias, segundo modalidades a definir (atualmente, só o dólar é conversível em ouro).

Em caso de insuficiência, objetivamente constatada, do montante mundial das reservas possuidas, notadamente no processo da reabsorção dos excessos das moedas de reserva, mecanismos ajustados de criação de reservas deduzidas do ouro poderão ser postos em operação na base de decisão conjunta dos Estados cujas moedas seriam conversíveis em ouro. (Peritos franceses propuseram ao grupo dos Dez a criação de uma nova unidade de reserva internacional (**Composite reserve unit**, ou C. R.U.), mas o Sr. d'Estaing foi propositadamente vago a êsse respeito).

As reservas dos bancos centrais dos grandes países não podem ser compostas senão de ouro e das reservas possuidas deduzidas do ouro, com exclusão de tôdas as divisas estrangeiras que excedem suas necessidades correntes.

Desafio

Êsse é o desafio que a França lançou aos Estados Unidos. Ainda há menos de seis podia-se ter previsto com segurança «que David seria derrotado por Golias», diz o jornanos se o franco tivesse desafiado o dólar nal «Le Monde», que acrescenta: «Mas, hoje, as pessoas se abstêm de rir, como faziam outrora no campo dos filisteus: o gigante parece um pouco menos seguro sôbre seus pés. A maior parte dos observadores julga que os adversários não serão desapartados antes de bastante tempo e que, enquanto isso, o seu confronto será mais verbal do que real».

Mas o jornal adianta que isso "não é tão certo», acrescentando: «Saber-se-á sem dúvida, a partir do fim do corrente ano, se as críticas vigorosas que o presidente da República francesa fêz ao sistema monetário internacional devem levar se não a um restabelecimento puro e simples do padrão-ouro, pelo menos a uma profunda remodelação em questão do sistema em vigor, ou ainda se essas críticas estão destinadas a ser classificadas no florilégio dos brilhantes exercícios escolares».

As medidas anunciadas por Johnson, cuja relação incluiremos no fim dessa resenha, não são senão o prolongamento das que haviam sido tomadas pelo falecido Presidente Kennedy, em julho de 1963. Há um ano e meio, os Estados Unidos deviam resignar-se a impor uma taxa (chamada «de igualização») sôbre os empréstimos externos lançados no mercado norte-americano. Agora, em fevereiro de 1965, êles prorrogam por dois anos a aplicação dêsse impôsto e se preparam para estendê-lo aos empréstimos que os bancos norte-americanos concedem a estrangeiros.

Fôrça é constatar — diz o jornal — que a política do Presidente Kennedy «fracassou completamente»: o deficit do balanço de pagamentos dos Estados Unidos, a respeito do qual os especialistas nos haviam assegurado até o verão do ano passado (julho-agôsto) estava em bôa vida de recuperação, na realidade ultrapassou de 3 bilhões de dólares em 1964 (e a cada dia as estimativas o colocam em montante mais elevado). A política do Presidente Johnson, que recorre aos mesmos expedientes de seu antecessor, será coroada por resultados mais felizes? — pergunta o jornal.

E passa a fazer êsse esclarecimento importante: «Infelizmente o diagnóstico severo feito sôbre o Gold Exchange Standard (padrão câmbio-ouro) pelos «professôres (Jacques Rueff, consultor de De Gaulle, e Triffin, economista norte-americano), que não estão de acôrdo a respeito dos remédios a aplicar, mas se entendem em grande parte sôbre a análise do mal de que sofre o sistema monetário internaional) parece confirmado por uma experiência que, de fato, remonta não mais a julho de 1963, quando da intervenção Kennedy, mas a 1958, no tempo de Eisenhower. Em 1958, pela primeira vez, o balanço de pagamentos dos Estados Unidos registrou um deficit de amplitude inquietante: 3,5 bilhões de dólares. Desde então, os peritos norte-americanos da Casa Branca não cessaram de predizer... para o ano seguinte uma recuperação da situação. Seus pronunciamentos otimistas foram sempre desmentidos pelos fatos com uma regularidade cada vez mais perturbadora. O «melhor ano» foi 1962, com um deficit de «sòmente» 2,2 bilhões de dólares».

«Também a questão seguinte se impõe por si mesma: que se passará, na reunião de dezembro vindouro, se o Tesouro norte-amerlano fôr obrigado uma vez mais a anunciar um deficit importante? Os governos estrangeiros, os detentores partiulares de dólares, ontinuarão êles a agir omo se «o dólares, continuarão êles a agir como se "o lo contrário, o ano de 1965 assistir uma melhoria muito nítida das finanças exteriores norte-amerianas, Washington pode gabar-se por ter conluido que o general estava errado ao julgar que «as questões monetárias são muito sérias para serem confiadas a financistas».

Ante essa situação, eis o plano de defesa do dólar que o Presidente Johnson apresentou (a 10 de fevereiro) em sua mensagem especial ao Congresso, dividido em dez pontos:

1) Prorrogação da taxa de igualização de juros e extensão de sua apliação aos empréstimos não bancários de um a três anos;

2) Aplicação da taxa de igualização aos empréstimos bancários de um ano ou mais;

3) Garantia firme do govêrno canadense que êle exercerá um contrôle sôbre as saídas excessivas de capital na direção do Canadá;

4) Aliciamento dos bancos norte-americanos num «esfôrço de envergadura» para limitar os empréstimos ao estrangeiro, sob os auspícios do **Federal Reserve Bord** e do Tesouro;

5) Legislação isentando os bancos comerciais das leis anti-trustes quanto estas contribuam para reduzir os créditos aos pedidores de empréstimos estrangeiros;

6) Participação dos chefes de emprêsa norte-americanos numa «campanha nacional» destinada a frear os investimentos diretos no estrangeiro, seus depósitos nos bancos estrangeiros e suas dosponibilidades financeiras no estrangeiro;

7) Limitação das despesas do govêrno ao rigorosamente necessário para ajuda militar ao estrangeiro;

8) Redução das isenções aduaneiras sôbre as compras feitas no estrangeiro por turistas norte-amercanos de 100 dólares preço de atacado para 50 dólares preço de varejo, e limitação das isenções aos artigos que venham acompanhados pelo turista em seu regresso;

9) Fomento da exportação por uma intensificação dos esforços visando a melhorar o financiamento das exportações e pela supressão das tarifas de fretes discriminatórias;

10) Legislação em conformidade com as «grandes linhas» das recomendações feitas no ano passado por uma comissão presidencial, tendente a suprimir os entraves fiscais aos investimentos estrangeiros em títulos norte-americanos.

Êsse plano (excetuadas as medidas 1, 2, 8 e 10) é sobretudo um apêlo à boa-vontade dos homens de emprêsa e dos banqueiros... e de um govêrno estrangeiro (o do Canadá).

.... O plano é muito menos radical que o que era esperado por numerosos observadores. Nota-se, contràriamente aos rumôres que haviam crculado nas últimas semanas, que o plano Johnson deixou de tomar as seguintes medidas:

a) Não recomendou o aumento da taxa de desconto, o que teria podido reter nos Estados Unidos capitais flutuantes, mas teria também acarretado um encarecimento do crédito prejudicial aos negócios;

b) Não instituiu um sistema de contrôle dos investimentos no estrangeiro, o que teria sido, certamente, mais eficaz que um apêlo ao patriotismo dos homens de negócios, mas que teria sido muito mal recebido pelo **Big Business**;

c) Não decidiu reduzir as despesas militares no estrangeiro, notadamente na Europa Ocidental, o que teria causado satisfação a certos círculos parlamentares mas teria sido interpretado no estrangeiro como um sinal de «desengajamento» dos Estados Unidos; e, finalmente, impôs um impôsto aos turistas, notadamente aos que se dirigem à Europa Ocidental, cortando a êstes uma boa fonte de receita em dólares.

Aí está a distribuição das peças no tabuleiro de xadrez dessa batalha, por enquanto ainda de palavras; ela terá, porém, uma grande importânia para a aliança ocidental. Mas é pena, Rei Momo, que não seja esta pròpriamente uma leitura para carnaval.

SUMOC NEGA INTERVENCIONISMO

Em contato com os empresários financeiros na ADECIF, o diretor-executivo da SUMOC, sr. Dênio Nogueira, desfez os boatos de intervencionismo na economia de mercado e afirmou que o govêrno prossegue, com firmeza, na execução do programa traçado para deter o processo inflacionário.

Salientou que, conforme disse o ministro do Planejamento, sr. Roberto Campos, em Araxá, a primeira fase da luta contra a inflação — a fase corretiva — já está no final, começando a segunda — a da reversão da expectativa — para se chegar, então, à da pré-estabilização.

Realidade

Atendendo a indagações do presidente da ADECIF, sr. José Luís Moreira de Sousa, e de outros membros da entidade, o economista Dênio Nogueira recordou que, em maio e junho do ano passado, no mercado financeiro, houve também queda da taxa de juros, em consequência das condições do mercado e, sobretudo, do otimismo exagerado com a Revolução, da qual se esperava um milagre. Veio, depois, a realidade e o govêrno começou a executar a fase corretiva da inflação, reajustando o sistema de preços que dêle dependia, com a eliminação dos subsídios à importação de petróleo, trigo, papel etc.

O pessimismo voltou a imperar e, parecendo paradoxo, voltou também a inflação por fôrça das próprias medidas corretivas, terminando 1964 com um aumento de 86 por cento no custo de vida, que, na verdade, teria sido de 30%, não fôra a política corretiva, de todo indispensável. E acentuou que as medidas corretivas já foram tomadas. As exportações estão se processando bem. Caiu a taxa de câmbio.

O Brasil exporta até cutelaria para países de onde importou a técnica que possibilitara essa atividade entre nós, no Rio Grande do Sul, e exporta na taxa cambial de Cr$ 1.820, suficiente para tais vendas. Por outro lado, as importações são as míminas admissíveis. Tudo leva a crer, afirmou, que o Balanço de Pagamentos do Brasil será fechado, neste ano, em condições extremamente favoráveis.

Segunda fase

Nesta segunda fase da luta contra a inflação, o diretor da SUMOC encareceu a necessidade da ajuda efetiva de todos, sobretudo dos empresários, que devem acreditar e agir no sentido de que a meta do Govêrno seja alcançada neste ano: uma inflação reduzida a 25 por cento. O Govêrno, disse, procura forçar as vendas do comércio, ainda que se tenha de reduzir preços, e teve a coragem de fixar o nôvo salário mínimo nas bases em que o fêz.

Agora, é preciso acelerar a fase da reversão de expectativa, que não pode durar mais de seis meses, lembrando que o problema da inflação é também psicológico e, por isso, torna-se necessário que os homens de negócios tirem da cabeça o espírito inflacionário.

Nesta altura, revelou que a média de expectativa dos empresários é de que a inflação, no corrente ano, não seria inferior a 50%, com o que não concorda o govêrno, cuja meta é de 25% e será perseguida a todo custo.

Taxa de juros

Sôbre problemas do mercado de capitais, o economista Dênio Nogueira asseverou desconhecer totalmente que o govêrno pretenda fixar, por ato seu, a taxa de juros; ao contrário, está procurando criar condições para o estímulo à poupança, ao financiamento e ao investimento. O Govêrno, frisou, deseja financiamentos adequados para as firmas e estuda, entre outras, medidas para a correção monetária das letras de câmbio, dos depósitos bancários e das debêntures, com mais de 1 ano. Prosseguirão os trabalhos da Comissão de Estudos sôbre o Mercado de Capitais.

Julga preciso aumentar a poupança e diminuir o consumo em certas faixas, para se combater a inflação; tal redução deverá alcançar bens suntuários e supérfluos, que atentem contra o esfôrço e o sacrifício do povo e da Nação, nesta fase de reconstrução nacional, onde a austeridade deve partir das elites responsáveis.

Harmonizar

Por último, o diretor da SUMOC afirmou:

— A corrida de preços acabou. A indústria, o comércio, a agricultura a rêde de estabelecimentos bancários, enfim, as fôrças econômicas precisam harmonizar seus interêsses, em benefício do povo e do país; devem promover reuniões, tantas quantas forem necessárias para a adoção das medidas consentâneas com a realidade atual do Brasil, que caminha, a passos largos, para a estabilidade econômica. A desinflação cria, sem dúvida, problemas inteiramente novos; êles devem ser bem estudados e equacionados pelos próprios empresários, que poderão contar com a colaboração do govêrno e de seus técnicos, para uma ação comum, firme e objetiva.

Explosão não pára Rebouças: obras continuam amanhã

TÚNEL NÃO PÁRA

O engenheiro Tito Tamôio disse que as obras do Rebouças continuarão normalmente. A explosão provocou doze mortes, mas não houve prejuízos materiais

Os trabalhos de construção do Túnel Rebouças, onde um raio provocou, anteontem, a explosão do paiol de explosivos e a morte de 12 operários, prosseguirão normalmente amanhã, segundo informou à reportagem do DC o diretor do Departamento de Urbanização da SURSAN, engenheiro Tito Tamoio.

Acrescentou que o acidente de anteontem foi uma infelicidade e que o Brasil possui um dos menores índices de acidentes do mundo, em construção de túneis. "Ainda na semana passada — disse — foi celebrada uma missa em ação de graças por não ter havido uma só ocorrência de gravidade durante a construção do túnel Cosme Velho-Lagoa".

Desligou

O sr. Tito Tamoio explicou que a explosão do paiol ocorreu precisamente às 18h05m. O perigo já estava sendo previsto em virtude das fortes descargas elétricas sôbre o Estado, tendo o eletricista dado o sinal característico (acender e apagar de luzes) para que o serviço fôsse suspenso. Assegurou ainda que as famílias dos trabalhadores mortos receberão assistência do seguro.

Os 400 quilos de dinamite que explodiram já se encontravam no local determinado para as escavações. Houve apenas uma antecipação da explosão, provocada pelos raios não causando qualquer prejuízo técnico ou material. Por isso, as obras do túnel não sofrerão qualquer interrupção. "Continuaremos amanhã — concluiu o sr. Tito Tamoio — pretendendo terminar as escavações até a segunda quinzena de agôsto para inaugurar o túnel até o fim do ano".

Outros casos

As descargas elétricas que provocaram a tragédia do Rebouças também atingiram outros pontos da cidade No Guandu, cinco operários ficaram feridos e, na Praça Corumbá, a jovem Regina Dias foi fulminada instantâneamente, enquanto seus irmãos Ismar (14 dias) e Marli (10 anos) e os meninos João Carlos dos Santos e Nilton Alves, 16 e 9 anos, respectivamente, sofriam escoriações generalizadas.

Tôdas as vítimas da explosão do Rebouças — 12 mortos e 27 feridos — já foram retiradas dos escombros.

Jatos fazem ponte para socorrer um operário de Recife

Uma ponte aérea foi organizada pelos jatos da Air France, a fim de fazer chegar a Recife, dezessete horas após o pedido, 12 ampolas de «Palecmelol» — o único medicamento capaz de salvar pessoas atingidas por forte dose de Raios X, um operário pernambucano foi fulminado pelos raios e está agonizante, num hospital recifense. A encomenda, trazida pelo Comandante Cadier até o Rio, foi entregue ao gerente de tráfego da emprêsa francesa no Galeão, que obteve do chefe da Alfândega, daquele aeroporto, em poucos minutos, a liberação, sob o seguinte despacho: «Tratando-se de medicamento a ser reembarcado para Recife, na tentativa de salvar uma vida humana, autorizo o imediato desembaraço». Instantes depois, outro jato levantava vôo com as preciosas ampolas.

ASSISTENTE DE GERÊNCIA DE VENDAS

Firma tradicional do comércio de máquinas pesadas procura pessoa qualificada para Assistente da Gerência de Vendas.

Dá-se preferência a candidato com:

— Experiência comprovada no ramo em cargo de Chefia de Vendas.

— Idade de 30 a 40 anos.

— Conhecimento do Idioma Inglês

Cartas para a caixa nº dêste jornal, enviando "curriculum vitae", fotografia e tôdas as informações necessárias, inclusive remuneração desejada. Será observado completo sigilo.

OAB: prisão especial para Sérgio

RECIFE (Sucursal) — O Conselho de Justiça do Exército leu ofício da Ordem dos Advogados do Brasil, seção de Pernambuco, solicitando prisão especial para o ex-deputado Sérgio Murilo, de Santa Cruz, e quebra de sua incomunicabilidade.

O pedido foi considerado prejudicado, em virtude de a Auditoria não ter conhecimento de que o sr. Sérgio Murilo se ache incomunicável ou recolhido à prisão comum.

A diligência para apurar a situação do indiciado ainda não foi concluída, tendo o Conselho determinado o dia 4 de março vindouro, para nova apreciação do problema.

Ruralistas: pouco tempo para mínimo

Em resposta ao ofício do ministro do Trabalho solicitando o seu pronunciamento, dentro de 48 horas, sôbre as novas tabelas salariais, o presidente em exercício da Confederação Rural Brasileira, sr. Edgard Teixeira Leite, informou que, para a manifestação consciênciosa da entidade, seria necessária uma consulta às diversas Federações estaduais, que a exiguidade do tempo solicitado torna totalmente impossível.

Salientou que o Ministério do Trabalho possue um serviço estatístico perfeitamente aparelhado para o respectivo estudo, afirmando que, na impossibilidade de trazêr sua contribuição mais objetiva, a CRB considera que o trabalho ministerial dêva ter aceitação por parte das classes produtoras. Ponderou, todavia, que a elevação dos níveis de salário mínimo, que atingirá sobretudo as áreas urbanas, vai exercer um impacto sôbre o custo de vida nas zonas rurais, onde sua aplicação é precàriamente realizada.

Justiça do Exército é incompetente

RECIFE (Sucursal) — O Conselho de Justiça do Exército julgou-se incompetente para processar e julgar os membros do Tribunal Regional do Trabalho, envolvidos num IPM e determinou a remessa dos autos à justiça civil.

Entre os indiciados estão o atual presidente do Tribunal, juiz Eurico de Castro Chaves Filho, o ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Recife, Aloísio Leite Falcão e o ex-vogal Hiram Pereira.

Amanhã é feriado estadual

Amanhã, dia em que a cidade do Rio de Janeiro completará 400 anos de existência, será feriado estadual, de acôrdo com a Lei nº 466, de 27 de dezembro de 1963.

Assim, os foliões de diversas categorias profissionais que normalmente trabalhariam na segunda-feira de carnaval, terão mais um dia para se espalharem nos festejos do IV Centenário.

Jackson vai, fica Adalgisa

Seguiu para os Estados Unidos o industrial brasileiro Jackson Flôres, marido da ex-"Miss" Brasil, Adalgisa Colombo.

Para as despedidas, estavam no aeroporto do Galeão, além naturalmente de Adalgisa, o banqueiro Bordalo Brenha e o ator de cinema e Tv Cyl Farney que anunciou haver assinado contrato com uma nova emissora de Tv juntamente com seu irmão Dick para uma série de programas.

mais potente-mais estável-mais veloz

novo TRATOR-"SCRAPER" 619 C CATERPILLAR COM "SCRAPER" BRASILEIRO

reduz tempos de ciclo e baixa custos de operação!

Fácil de operar – contrôle a cabo acionado a ar comprimido. Capaz de fazer curvas num diâmetro de 9 m. Construção unitária que facilita a manutenção. Nôvo motor com potência máxima de 280 H. P., moderno e compacto. Servo-transmissão (*), especialmente projetada, ou transmissão de "Engreno Constante" de 6 velocidades. E o "Scraper", com o famoso desenho "Lowbowl", agora fabricado pela Caterpillar Brasil S. A., em São Paulo, tem capacidade para 14 m³ (18 j³) de carga coroada. Junte a tudo isso o fato de que o 619 C Cat pode atingir a velocidade de até 50 km por hora e calcule o que o Sr. pode esperar dêle!

VENHA CONHECÊ-LO EM

(*) Power - Shift

SOTREQ S.A. DE TRATORES E EQUIPAMENTOS

Av. Brasil, 9.200 – Fone: 30-9966 – RIO DE JANEIRO – GB

Filial de CAMPOS – Rua Tte. Cel. Cardoso, 1.031 – Fone: 2691 – CAMPOS – RJ

Filial de VITÓRIA – Av. Vitória, 2.073 – VITÓRIA – ES

CATERPILLAR E CAT SÃO MARCAS REGISTRADAS DA CATERPILLAR TRACTOR CO.

Carne no atacado supera novamente barreira dos 700

O preço da carne no atacado, segundo informações obtidas nos próprios frigoríficos, não teve a baixa anunciada pela SUNAB. Não foi constatado também, nos açougues, qualquer baixa no preço do produto destinado ao consumidor.

A maioria dos abatedores entregaram o produto, na última sexta-feira, na faixa de 710 a 730 cruzeiros. Êsses preços contrariam a exigência da SUNAB que, para permitir a exportação de 60 mil toneladas, exigiu que o preço no atacado baixasse para 700 cruzeiros.

Preços

O Frigorífico Mouran informou, através de seus escritórios na Guanabara, que está distribuindo a carne destinada ao mercado varejista, por preços estabelecidos na faixa de 710 a 730 cruzeiros. Também o frigorífico T. Minas distribuiu a carne procedente do matadouro de Barra Mansa, ao preço uniforme de 720 cruzeiros. O FRIMISA (Frigorífico de Minas S/A) informou que o preço da última distribuição foi de 710 cruzeiros.

Estabelecimentos varejistas servidos pelo matadouro da Penha, que se negou a dar informações, afirmaram que pagaram pelo quilo do quarto trazeiro 730 cruzeiros.

Varejistas

Os açougues localizados nos diversos bairros distantes do centro da cidade tiveram os seus preços mantidos na alta. A alcatra, por exemplo, que é a carne de primeira e mais procurada, estava sendo vendida por ... 1.000/1.300; também o patinho e chã de dentro, de primeira, na faixa de 950/1.150. As carnes de segunda qualidade, que são extraídas do quarto dianteiro do boi, permanecem nas faixas de 750/850 cruzeiros e 700/800 cruzeiros para tipos menos procurados.

Panaro melhorou a vida e a paisagem ao vir para o Rio

O jornaleiro Aldo Panaro, italiano, da cidade de Paula, veio para o Rio de Janeiro, em 1948 porque sua situação financeira não era das melhores. Quando aqui chegou, já encontrou seus pais, também italianos, que para cá vieram ainda crianças e que aqui casaram-se constituindo uma família de 4 rapazes, dois brasileiros e dois italianos.

Começou a vender jornais logo que chegou ao Rio, no Méier, onde ficou durante 4 anos, instalando depois sua banca onde hoje é a Praça Mahatma Ghandi, esquina de Rua Álvaro Alvim. Está satisfeito na profissão e não pretende voltar para sua terra natal, a não ser a passeio. Se não fôsse jornaleiro, muito entusiàsticamente afirmou que gostaria de ser «um bacana», porque assim teria uma vida calma e tranqüila.

Natureza

Seus passatempos preferidos são o cinema e o futebol, sendo torcedor do Flamengo.

Acha que, especialmente pela sua paisagem, o Rio de Janeiro é uma cidade inigualável, com lugares maravilhosos, Corcovado, Pão de Açúcar e Copacabana, entre outros. Da mesma forma que admira as paisagens cariocas, acha que seu povo é dos mais acolhedores.

Diversos homens famosos já foram seus fregueses, entre os quais Jorge Goulart, Juscelino, dr. Dirceu Rodrigues Mendes, Abel Fortunato, Delegado Gualter Louças, Francisco e Antônio Serrador, Ademir Meneses, e muitos outros, sendo que dêstes citados, muitos ainda são seus fregueses. Também «Miss» Brasil, srta. Angela Vasconcelos Tôrres, o procura sempre que está no Rio, além dos artistas de televisão que se hospedam no Hotel Serrador.

As ocasiões em que mais vendeu jornais e revistas, foi na época da morte de Getúlio Vargas e de Carmem Miranda.

Não escondeu seu espírito temerário, quando do incêndio do Hotel Astória, pela ameaça de desabamento. Nêsse dia tôda a área foi evacuada, e êle teve que se mantêr próximo à sua banca, para poder vigiá-la.

Merecimento

Sôbre a campanha do DIARIO CARIOCA, instituindo o «Dia do Jornaleiro», no dia 2 de maio, dia de São Francisco de Paula, o jornaleiro Aldo Penaro se mostrou entusiasmado, acentuando que já era tempo de sua classe ter o seu dia, como tôdas as demais. Não faltará ao grande churrasco, que será oferecido na Barra da Tijuca, numa festa em que se confraternizarão tôdas as famílias de jornaleiros do Rio de Janeiro.

Reestruturação da previdência será divulgada 5a.-feira

O Sr. Moacir Cardoso Veloso de Oliveira, chefe do gabinete do ministro do Trabalho e presidente da *Comissão de Reformulação da Previdência Social*, pretende expor, possivelmente na próxima quinta-feira, os resultados dos estudos que visam à reestruturação do sistema previdenciário brasileiro.

Acha o Sr. Moacir Cardoso de Olivira que em tôrno do assunto foram feitas inúmeras especulações e que para vitar que surjam desentendimentos entre as partes interessadas, convocará a imprensa para uma entrevista.

Unificação

Segundo o anteprojeto já elobarodo pela Comissão, os serviços serão unificados e os atuais institutos absorvidos pelo Ministério da Previdência, ao qual ficarão subordinados cinco departamentos: de administração, de finanças, de assistência médica, de benefícios e de asistência social.

Os representantes de empregados e empregadores, assim como os do Govêrno, que atualmente compõem os Conselhos de Administração dos institutos, passarão a compor um Conselho Deliberativo que terá por finalidade auxiliar o ministro da Previdência Social na elaboração do orçamento, na administração geral e na interpretação dos processos de benefícios.

A assistência médica que vários técnicos pretendiam transferir para o Ministério da Saúde continuará integrado no esquema do Ministério da Previdência Social.

Governadores-candidatos

Além dos comunistas e esquerdizantes, remanescentes do regime deposto pela Revolução e alguns mal informados, os principais e mais declarados adversários de nossas boas relações, principalmente de ordem econômica e financeira, com os Estados Unidos, são os Governadores Carlos Lacerda e Magalhães Pinto, atualmente em briga pela sucessão do Marechal Castelo Branco.

Em têrmos objetivos, é surpreendente que o boicote público à orientação governamental parta exatamente dêsses dois políticos, que pretenderam, inclusive, armar uma crise nacional quando, honrando os seus compromissos, o Brasil adquiriu os bens da AMFORP, numa transação normal entre compradores e vendedores.

A oposição dêsses políticos à orientação do govêrno brasileiro também se manifestou em diversas outras ocasiões, ora servindo a Hanna como bode expiatório, ora a política financeira do próprio govêrno.

Se verificarmos quais os Estados brasileiros que mais foram beneficiados por capitais estrangeiros, notadamente norte-americanos, veremos em primeiro lugar a Guanabara e não muito distante o de Minas Gerais.

Na Guanabara, párticularmente, se eliminarmos as obras realizadas com os dólares do Banco Interamericano do Desenvolvimento, pràticamente quase nada sobraria a creditar ao govêrno do Sr. Carlos Lacerda. Seria uma administração tão ou mais obscura que a de tantos prefeitos do ex-Distrito Federal que até para lembrar o nome é difícil. Em Minas, não foram pequenos os empréstimos internacionais aplicados. Ainda agora, veio um do mesmo BID, num montante de 28 milhões de dólares, que serão utilizados para a expansão da Companhia Vale do Rio Doce.

E a reação dos dois governadores vai quase às raias do absurdo, porque não conseguem nem mesmo disfarçar a tendência expropriatória. E quem expropria, nos têrmos das leis norte-americanas, não pode receber empréstimos, nem mesmo dos fundos do BID, agora reforçados com 750 milhões de dólares dos Estados Unidos.

A que se deve, então, a paradoxal posição dos Srs. Carlos Lacerda e Magalhães Pinto? A uma espécie de esperteza vã, de quem não percebe que a fase da demagogia e do falso nacionalismo foi definitivamente ultrapassada pela Revolução. Aspirantes à sucessão do Marechal Castelo Branco na presidência da República, os dois governadores não se cansam das manobras de cortejamento aos rescaldos da situação deposta. Ambos querem os votos dos **nacionalistas** ainda intoxicados pela demagogia vigente no Brasil antes da Revolução.

Não é essa a melhor maneira de servir ao Brasil, por mais legítimas que possam ser consideradas as aspirações políticas dos dois aspirantes à sucessão. O povo precisa ser tratado através da verdade. E' necessário dizer ao povo que a política econômica, eleita pelo Govêrno Castelo Branco e seguida pelos seus ministros, é a **única** que nos pode tirar do atoleiro.

O requinte imaginário

PEDRO DANTAS

Ainda um caso referente aos sinais exteriores de riqueza. Um caso autêntico, passado nesta cidade do Rio de Janeiro, como pode testemunhar êsse querido amigo e velho companheiro que é Pompeu de Sousa, cuja antiga mesa de trabalho está servindo para a redação dêste que não é bem um artigo. O caso pertence ao repositório de Pompeu de Sousa. Contá-lo sob outra assinatura, embora fraternal amiga, saberia a uma espécie de apropriação indébita, se não fôsse a convicção de que Pompeu não terá, provàvelmente, a idéia de lhe dedicar o merecido registro. E é pena, porque saberia fazê-lo melhor do que ninguém, com a vivacidade, o colorido, o senso teatral do efeito de todos os pormenores, que põe nas suas narrativas, além do conhecimento pessoal das personagens, que pertencem à sua galeria.

Cabem, portanto, aqui, dois pedidos de desculpas — um, ao próprio Pompeu, pela apresentação de uma peça do seu repertório, sem prévia licença; outro, ao respeitável público, pelo prejuízo da indébita substituição. O caso perde substância, torna-se por demais esquemático, relatado em segunda mão, sem o conhecimento direto das pessoas, seus antecedentes, sua exata situação. Seria preciso, para valorizar a narrativa, ter conhecido — como Pompeu de Sousa — a família que viveu êsse pequeno drama social.

Era uma família que tinha conhecido o seu período de florescente prosperidade. Corriam-lhe bem as coisas. Eram as vacas gordas, com prenúncios de ainda mais acentuadas melhorias. Bons negócios em perspectiva, lucros compensadores à vista, ia de vento em pôpa, na sua ascensão econômica, aquela célula da sociedade. O bem-estar, as facilidades econômicas, marcavam, com o sinete do supérfluo, a vida, os hábitos, as relações sociais da família, especialmente das môças da casa, que eram três e cultivavam suas amizades, sua roda de visitas, passeios e chás.

Um dia, deu o reverte-re nos negócios do chefe. Trapalhadas de um espertalhão com quem se metera. Morreria, pouco depois, deixando os negócios embrulhados, na expectativa de solução ruinosa. Restavam esperanças: questões em Juizo, com a possibilidade de salvar uns terrenos para os lados de Petrópolis, coisa valiosa e que resolveria tudo. Mas, como matéria de fato, o padrão de vida entrou em baixa, exigindo sacrifícios e restrições crescentes. As môças cortavam suas verbas ditas para alfinêtes. E em breve as repercussões foram mais longe, forçando-as a se desfazerem de bens e valôres, a eliminar do arranjo doméstico, o decorativo, o voluptuário, o não-essencial. Despedida a última empregada, dividiram entre si os serviços caseiros, nêles exercitando suas prendas domésticas.

E' claro que entraram em recesso social. Isolaram-se, não permitindo, mesmo, que as janelas indiscretas levassem ao conhecimento dos vizinhos sua dedicação ao trabalho. Entretanto, para sair, esmeravam-se em verdadeiros milagres, no seu arranjo pessoal, para que não se revelassem os sintomas do declínio. E ao saírem, juntas, e tão bem postas quanto as circunstâncias o permitiam, uma delas voltava-se para dentro de casa e gritava, da porta da rua, para uma empregada inexistente:

— Maria! cobre a harpa!

Sucede que a harpa era tão inexistente quanto a invocada Maria. Aliás, nunca tinha havido harpa nenhuma, naquela casa. Mas nenhum outro instrumento que imaginassem seria tão próprio para sugerir uma idéia suntuária, de abastança e requinte.

Perigos e possibilidades

Elizabeth Barker

LONDRES — Três são os fatôres que atuam na política britânica sôbre a presente crise no Vietnã.

Um é o total apoio à atitude norte-americana em responder aos ataques lançados pelo Viet-Cong contra as tropas estadunidenses que ajudam o govêrno do Vietnã do Sul a preservar sua independência; outro é a estreita e constante consulta com o govêrno de Washington sôbre o futuro do mundo; e o terceiro é a firme disposição do govêrno britânico em trabalhar em prol de uma negociação pacífica para o delicado problema.

O sr. Michael Stewart, ministro das Relações Exteriores do govêrno britânico, expôs a situação, com tôda precisão, ao afirmar que a Grã-Bretanha é de opinião que a ação adotada pelos Estados Unidos era inevitável em vista das circunstâncias militares em que se encontravam. As fôrças norte-americanas foram objeto de ataques cuidadosamente preparados por contingentes dirigidos e apoiados por um inimigo colocado do outro lado da fronteira do Vietnã do Sul. Dúvidas não existem, por certo, de que os guerrilheiros viet-congs, que há anos tentaram destroçar o govêrno e a administração sul-vietnamita, não passam de meros agentes do govêrno vietnamita do norte, encastelado em Hanói.

São os vietnamitas do norte que instruem, equipam e abastecem o Viet-cong, tornando assim possíveis as suas inúmeras e bem sucedidas operações de guerrilhas. A situação é, em certo modo, idêntica à da guerra civil grega, de alguns anos atrás. Houve um momento em que as fôrças comunistas gregas pareciam ter suficiente poderio para derrotar o Estado grego. Logo, porém, que tais fôrças se viram desprovidas do apoio procedente de pontos além de sua fronteira setentrional, de imediato foi o perigo sufocado.

Os norte-americanos no Vietnã do Sul, ao se sentirem atacados pelo Viet-Cong, encontraram-se em dificuldade de lutar contra um inimigo invisível situado do outro lado da fronteira. Adotaram então a atitude mais lógica e necessária: a legítima defesa. Tomaram represálias, com suas fôrças aéreas, contra objetivos enquistados em pleno coração do Vietnã do Norte, e que atuavam como centro de abastecimento ou zonas de apoio do Viet-Cong

A situação em que se encontraram os norte-americanos é parecida, de certo modo, à que se poderia apresentar-se se o presidente Sukarno incrementasse suas atividades para iniciar uma ampla ação guerrilheira da Malásia, mediante a infiltração de apoio a elementos irregulares indonésios. Contra a Malásia, tal como em relação ao Vietnã do Sul, há uma potência exterior que camufla sua agressão através de um movimento guerrilheiro, utilizando-se da guerra civil como um véu para encobrir sua agressão. (A diferença entre os dois movimentos reside apenas no fato de que o presidente Sukarno não logrou, até o momento criar uma situação que se assemelhe, mesmo de longe, a uma guerra civil).

É uma técnica conhecida. Já foi usada anteriormente e por certo voltará a repetir-se ainda no futuro contra outros países, além do Vietnã do Sul e Malásia. E mais: poderia criar uma ameaça ainda maior para a paz internacional em um qualquer amanhã, à medida que os agressores em potencial tratassem de encontrar meios de colocar em dúvida a férrea lógica do que os estrátegos modernos passaram a denominar «impasse nuclear».

Desta forma, tem grande importância a colocação a descoberta através do rechaço, desta técnica de agressão indireta, tal como o fizeram os norte-americanos no Vietnã. Igualmente importante é para o govêrno britânico a resistência da Malásia, com o firme apoio da Grã-Bretanha e de outros países da Comunidade Britânica, às tentativas de agressão da Indonésia. Doutro modo, a longo prazo, a independência de muitos outros países, especialmente de estados recém-tornados independentes e ainda relativamente débeis, estará à mercê da cobiça e inescrupulosidade de determinados vizinhos.

Por certo que uma tal resistência não fecha as portas à possibilidade de negociações, sempre e quando não sejam estas realizadas com pistolas ao peito. A êste respeito, já afirmou o ministro do Exterior britânico, sr. Michael Stewart, que não chegou ainda o momento de se fazer uma tentativa de pôr têrmo àquele conflito, enquanto prosseguirem os ataques viet-congs.

O ministro britânico declarou que não há perspectiva imediata de uma ação conjunta anglo-soviética tendente ao início das negociações. É certo que os dois governos foram co-presidentes da Conferência de Genebra sôbre a Indochina, e durante vários anos continuaram agindo juntos sempre que surgia uma necessidade. Mas a decisão final incumbe, claro está, aos países diretamente afetados, um dos quais são os Estados Unidos. Em vista dêste fato, a Grã-Bretanha está em consultas com o govêrno estadunidense tentando encontrar uma base sôbre a qual se possa consolidar uma paz duradoura no Vietnã.

O ministro britânico do Exterior já se referiu publicamente à possibilidade de uma eventual neutralização de todo o Vietnã, Norte e Sul. A fim de se conseguir uma tal coisa, disse êle, seria preciso ter-se completa certeza de que os dois Estados envolvidos vivem em perfeita paz e que o Vietnã do Sul dirige seus próprios assuntos internos sem temer ou ser vítima de qualquer ataque.

Assim, há dois requisitos essenciais para que as negociações possam ter início e um acôrdo justo e permanente alcançado: o cessar das operações do Viet-Cong e da agressão indireta do Vietnã do Norte. (BNS)

De baixo para cima

Com a assinatura do decreto que estabelece os novos níveis do salário-mínimo, satisfêz o presidente da República uma necessidade básica dos trabalhadores que se situam na escala mais baixa dos padrões salariais. Foi esta, exclusivamente, a finalidade da medida, que não pode ser explorada no sentido de reivindicações imediatas de aumentos nas escalas superiores, e do encarecimento geral das utilidades.

A revisão do mínimo fôra prevista para esta época, segundo explicou o ministro do Planejamento. A alta do custo de vida, embora inferior a dos anos anteriores, afigurou-se como uma realidade incontornável. Restava calcular os percentuais a serem concedidos, eliminando-se desde logo a hipótese de o Govêrno vir a reatar a praxe do antecessor, de simplesmente duplicar os níveis atuais. Tal simplificação demagógica resultou ser nefasta ao país e, em particular, à coletividade beneficiada, por criar condições artificiais de poder de compra que se diluíam sem demora no encarecimento indiscriminado dos preços. As enérgicas providências anti-inflacionárias, de 1964 para cá, tomadas pelo Executivo, foram o melhor guia com que êste contou para fixar as novas categorias de salária-mínimo, na base de um "quantum" essencial a cada região. Assim, as novas cifras oscilam entre 39.600 e 66 mil cruzeiros.

Por outro lado, ao anunciar a criação de um impôsto, de 5 a 15%, sôbre os vencimentos e salários mais elevados do serviço público e das emprêsas privadas, o Govêrno deu uma demonstração de que seu programa de compressão de despesas não se aplica somente sôbre os rendimentos das classes pobre e remediada, mas também visa os ricos e os abonados. Se a Revolução trabalha em benefício de todos, cabe a todos ajudá-la a salvar o país do atoleiro econômico e financeiro em que o atiraram a irresponsabilidade e a falta de patriotismo de governos pretéritos.

Um Rockefeller entre nós

Reincorporando a mentalidade receptiva aos investimentos e a experiência estrangeiras, a Revolução no poder despertou novamente, como vem sendo todos os dias comprovado, a confiança dos governos e empreendedoras particulares de outras nações. Daí se poder interpretar que a chegada ao Brasil, anunciada para hoje, do sr. David Rockefeller, enquadra-se como consequência natural dessa posição progressista que o Brasil voltou a adotar.

O sr. David Rockefeller é presidente do Chase Manhattan Bank, dos Estados Unidos, que faz investimentos em atividades produtivas na América Latina, inclusive no Brasil. Duas entidades importantes, em sua terra, escolheram-no o Homem de Negócios de 1964.

DIARIO CARIOCA

Sede: Avenida Rio Branco, 25 — Sobreloja — Diretor Vice-Presidente: Zélio Valverde: — Diretor Responsável; Prudente de Moraes, neto

Presidência	43-3014	43-6465		Gerência	43-9844	43-9325
Vice-Presidência	43-6465	43-3930		Contabilidade		43-9325
Diretor-Responsável		43-9292		Publicidade	43-5466	43-9341
Chefia de Redação		43-9292		Revisão e oficina		43-5609
Secretário		43-5539		Circulação e Expedição		43-8776
Reportagem Geral	43-5574	43-8048		Relações Públicas		43-9060
Esportes e DC-Brasília		43-8447				

SUCURSAIS DO "DIARIO CARIOCA"

NITERÓI — Avenida Amaral Peixoto, 60 — Sala 611 — Telefones: 2-7883 e 2-2844

SÃO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba 61, 4.º andar grupo 24 Telefones: 32-5841 e 35-6286

BELO HORIZONTE — Rua São Paulo 1071 — 1.º andar sala 1 Telefones: 4-6401 — 2-9293 e 2-1236

ASSINATURAS:

Trimestral	Cr$ 3.000
Semestral	Cr$ 5.000
Anual	Cr$ 10.000
Semestral (outros países)	Cr$ 8.000
Anual " "	Cr$ 15.000

Venda Avulsa:

Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 80

DC-BRASÍLIA

(Edição brasiliense do Diário Carioca)
Fundado em 12 de setembro de 1959

Diretor: Mauro da Cunha Valverde

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida W-3 — Q. 8 Sobreloja —Plano-Pilôto

TELEFONES

Diretoria: 2-1833 — Publicidade: 2-1833 — Redação: 2-6760 — 3-6077

Preço do exemplar inclusive aos domingos .... Cr$ 80

DIÁLOGO CARIOCA

Cesário Marques

Os que não vão

As luzes da avenida vão se inflamar. Logo mais as escolas de samba estarão desfilando para turista ver. O povo, que as constitui, ficará sem chance de gritar pela Mangueira, pelo Império, pela Portela, pelo Salgueiro, pela Mocidade. Os convites para as arquibancadas custaram Cr$ 8 mil. E nem todo mundo tem a obrigação de possuir, nessa altura dos acontecimentos, a boa nota para soltar.

O filho da porta-bandeira, a mulher do mestre-sala, a mãe do passista vão ficar em casa esperando que êles voltem para contar como foi. Assim como quem vai para a guerra e volta derrotado ou coberto de glórias.

Alguns mais insistentes poderão descer e disputar um lugar na calçada, mas sempre correndo o risco de levar empurrões, enfrentar os cavalos e as borrachadas da polícia. Por isso, é melhor ficar em casa, deixando o samba se tornar privilégio da gente mais bacana da Zona Sul.

Lá no asfalto, entre as côres das escolas, haverá também os que vão ficar de fora, impossibilitados de desfilar, sem dinheiro para mandar fazer as suas fantasias. A Portela, por exemplo, estará sem o seu "H", o H. Rocha, que vai meter o chapéu na cabeça e sair por aí para esquecer a própria frustração.

Hortêncio Rocha, H. Rocha ou simplesmente o "H" da Portela — autor daquele samba "Se alguém perguntar por mim, diz que eu fui por aí" — ficou sem dinheiro neste carnaval e ficou triste, mas da sua tristeza já nasceu outra melodia, que após a euforia dêstes dias, muita gente vai cantar pelos cantos da cidade.

O samba do "H", que não sai na Portela, fala da "mesa do bar, testemunha ocular da minha história sentimental". E termina mais ou menos assim:

"E depois vem o garção, que talvez sofreu mais do que eu sofri e com aquêle pano sujo apaga as rimas que eu escrevi".

PRORROGAÇÃO EM MINAS JÁ É CERTA

A prorrogação dos mandatos do governador e do vice-governador em Minas Gerais já é tida como certa, a despeito da disposição do PSD de obstruir sua votação até o fim. O líder do govêrno na Assembléia, o udenista Hélio Garcia, está tão certo da vitória que já mandou desengavetar mais de 200 projetos "para aproveitar a embalagem, porque a prorrogação não tem mais graça". Na Guanabara, a UDN continua dividida entre quatro candidatos à presidência da Assembléia Legislativa, problema agora agravado pelas novas declarações do sr. Carlos Lacerda de que o sr. Rafael de Almeida Magalhães é o seu favorito para a sucessão estadual. A situação nos quadros udenistas é tão confusa, que a oposição decidiu articular uma chapa para concorrer à Mesa da Assembléia, com o deputado Augusto do Amaral Peixoto como candidato à presidência da Casa. Enquanto isso, em S. Paulo, a eleição para a Prefeitura demonstra uma vez mais a precariedade de nossos partidos. Tôdas as agremiações – à exceção dos integralistas – têm candidato próprio à sucessão municipal. Mas cada um dos candidatos reúne o apoio de políticos de tôdas as outras legendas.

GUANABARA

CL diz que Rafael será seu sucessor

Na entrevista coletiva que concedeu aos jornalistas credenciados no Palácio Guanabara, nesta semana, o governador Carlos Lacerda reafirmou a sua disposição de deixar o govêrno no dia 5 de dezembro, data em que expira o seu mandato.

Indagado pela reportagem do DC sôbre qual seria a sua atitude, caso o govêrno federal se decidisse pela prorrogação por mais um ano, dos governadores que concluem em 1965 o seu período governamental, respondeu que mesmo assim abandonaria o cargo, passando o govêrno ao vice-governador.

Entretanto, o sr. Rafael de Almeida Magalhães, atualmente na vice-governança, está na iminência de ser afastado, pois em abril, pròvàvelmente, o Supremo Tribunal Federal deverá estar julgando recurso do PSD, pedindo a anulação de sua eleição, realizada através da aplicação do Ato Institucional na Guanabara, logo após a deposição do sr. João Goulart.

Segundo observadores, o STF julgará o caso desfavoràvelmente ao vice, cuja queda é quase certa, apesar da defesa preparada pelo atual secretário de Justiça do Estado dr. Eugênio Sigaud, cujo trabalho contém dezenas de laudas, com citações de conhecidos juristas e apresentando jurisprudência firmada através de acórdãos anterores, proferidos por aquela Côrte.

Com a queda do vice-governador deverá assumir o govêrno o presidente da Assembléia Legislativa. Daí a luta que se trava dentro da UDN pela presidência da Mesa Diretora. O deputado que estiver presidindo o Palácio Pedro Ernesto, sem sombras de dúvidas, será o nôvo governador do Estado após o dia cinco de dezembro próximo.

Entretanto, o sr. Carlos Lacerda, em sua fala, afirmou que passará o govêrno da Guanabara ao vice "caso o STF não lhe casse o cargo, pois se isso acontecer. Rafael de Almeida Magalhães será o meu sucessor, porque será eleito pelo povo", conforme afirmou textualmente.

Isso significa que o governador decidiu-se, pùblicamente, pelo lançamento do nome do vice, cuja candidatura já vem sendo articulada de uns tempos para ca.

O pronunciamento do governador foi recebido com reservas dentro do seu próprio partido, em cujos quadros existem outros nomes que aspiram à sucessão no Estado e, segundo fontes ligadas à cúpula udenista, o governador precipitou-se ao afirmar numa entrevista coletiva já ter "um sucessor para o cargo" citando-o nominalmente.

Isso talvez venha prejudicar mais do que favorecer o trabalho que o sr. Rafael de Almeida Magalhães vem realizando, no sentido de afirmar-se, como administrador, independentemente de pretensões políticas.

O vice-governador tem sido visto em visita a subúrbios cariocas e já está com uma equipe montada, planejando a sua candidatura. Entretanto, o lançamento feito pelo governador só poderá acirrar ainda mais os ânimos já bastante conturbados dentro da UDN.

Repercutiu muito favoràvelmente a disposição do sr. Rafael de Almeida Magalhães em solicitar à Assembléia Legislativa, quando o governador Lacerda viajar para os Estados Unidos no próximo dia 20, a apreciação de mensagem sua, solicitando a redução dos vencimentos dos "marajás" do Palácio Guanabara, cujos salários ultrapassam a casa de um milhão.

O vice-governador está fazendo boa política, pois pretende, inclusive apresentar-se como candidato popular, recusando uma eleição indireta (caso ela viesse). Mas a impulsividade do governador, que já apresentou anteriormente, dois candidatos (o sr. Raimundo de Brito e o sr. Hélio Beltrão), tendo ambas candidaturas sido afastadas, pode prejudicar e "queimar" desnecessàriamente o atual vice-governador.

Amaral Peixoto

Com a violenta luta interna que se está desenvolvendo dentro da UDN, enfraquecendo-a em todos os sentidos para as eleições da Mesa Diretora, a oposição está-se organizando para apresentar uma chapa.

Pelo critério da proporcionalidade partidária, a presidência da Assembléia deve caber à UDN, entretanto, há poucos dias das eleições os udenistas não se entendem nem conseguem se unificar em tôrno de um candidato.

Observando tudo isso, a oposição dentro da Assembléia resolveu organizar uma chapa própria, para concorrer ao pleito. O que se comenta nos corredores da Assembléia é que no ritmo em que vão as coisas, com a UDN dividida entre quatro candidatos, um dêles impôsto pelo govêrno, a oposição terá grandes possibilidades de arrebatar a Mesa Diretora.

Conforme informações colhidas junto a deputados, essa chapa já estaria quase pronta, tendo sido escolhido como candidato à presidência da Assembléia, pela oposição, o pessedista deputado Augusto do Amaral Peixoto.

SÃO PAULO

Eleições paulistas esfacelam partidos

Com exceção dos integralistas, todos os partidos estão com candidatos à sucessão do prefeito Prestes Maia. Entretanto, um fato vem chamando as atenções gerais: a sucessão municipal esfacelou as organizações partidárias, de vez que os seus membros, mesmo os de cúpula, não vêm respeitando as decisões partidárias. O brigadeiro Faria Lima, candidato oficial do MTR e PR, principalmente, vem-se cercando de políticos de quase tôdas as legendas. Mesmo daquelas que estão empenhadas nas eleições de 21 de março. Assim é que todos os deputados estaduais do PTN, Partido que tem como candidato o senador Lino de Matos, aderiram à candidatura Faria Lima. Dos quatro vereadores paulistanos do Partido, dois estão igualmente com o candidato do ex-presidente Jânio Quadros. O proselitismo janista atingiu, também, outros partidos. Especialmente a UDN e o PDC, cujos candidatos oficiais são os srs. Paulo Egídio Martins e André Franco Montoro. Com o brigadeiro estão os deputados udenistas Arruda Castanho, Israel Dias Novais, Salgot Castillon. Ostensiva ou discretamente trabalham em favor do brigadeiro, alguns deputados e vereadores do PDC, como é o caso do sr. Valério Giuli.

Laudo tira

O sr. Laudo Natel, vice-governador do Estado e candidato do PL, também investe contra os partidos. Ainda agora obteve a adesão de um deputado estadual da UDN, o sr. Homero Silva, que em outra oportunidade fôra candidato de seu Partido a prefeito. A defecção do sr. Homero Silva teve grande repercussão na UDN. Mas há quem diga que antes de 21 de março, outros udenistas abandonarão o sr. Paulo Egídio (que não tem chance eleitoral) e se dividirão entre o brigadeiro Faria Lima e o vice-governador Laudo Natel.

MINAS GERAIS

Prorrogação tem aprovação certa

(Da Sucursal) — A prorrogação dos mandatos do governador e do vice-governador do Estado continuou sendo na semana que passou o assunto dominante, apesar de superado em determinados momentos pelas eleições na Câmara Federal e pela ação judicial interposta no Forum de Belo Horizonte pelo advogado Sobral Pinto, patrono do prefeito deposto, sr. Jorge Carone Filho. A emenda constitucional prorrogacionista, que desde o ano passado vem mobilizando o Legislativo e os meios políticos mineiros, a ponto de nada mais se fazer naquela Casa, pràticamente teve definido seu desfecho nos últimos dias, permitindo pela primeira vez em muitos meses uma previsão otimista e um breve e vitorioso final. Ninguém ignora, a esta altura, que a aprovação da matéria é apenas questão de dias, chegando muitos observadores a admitir o dia 25 de março como prazo fatal para a sua aprovação pela Assembléia Legislativa. Não se pode negar que o fato firá reforçar de maneira excepcional o esquema do governador Magalhães Pinto, que terá assim assegurado, se não houver determinações superiores em contrário, a primeira grande vitória na sua marcha rumo ao Palácio da Alvorada, nas eleições presidenciais do próximo ano. Nunca é demais relembrar, que o governador de Minas não pretende usar em proveito próprio a prorrogação de seu mandato, pelo menos de maneira direta. O seu objetivo é passar na época normal o govêrno ao seu sucessor legítimo, vice-governador Clóvis Salgado, do PR, a quem caberá administrar o período correspondente à prorrogação. Com isso, ganhará Magalhães o apoio dos republicanos, que por um ano de govêrno fazem qualquer negócio e topam qualquer barganha. Vai então funcionar o mesmo protocolo que tão bons resultados deu para o sr. Juscelino Kubitschek, que procedeu igualzinho, e com o mesmo Clóvis Salgado, quando deixou o govêrno de Minas para lançar-se candidato à Presidência da República. A candidatura Magalhães Pinto, que muitos consideram legítima, apesar de sua derrota no âmbito partidário, está às vésperas, portanto, do seu primeiro êxito importante. E os que advogam o nome do governador mineiro sabem perfeitamente disso e não escondem a satisfação que lhes causa a próxima e inevitável aprovação do projeto prorrogacionista, que do regime de "banho-maria" a que até então vinha sendo submetido, passou a ser cozinhado numa verdadeira fogueira, tal a pressa que se apossou dos deputados situacionistas em liquidar rápida e definitivamente o assunto. A vitória está tão clara, que o líder do govêrno na Assembléia deputado Hélio Garcia, já mandou desengavetar mais de 200 projetos que estão sumidos há meses.

BRASÍLIA

Mauritônio Meira

Cada político seu equívoco

BRASÍLIA — Já que estamos em pleno carnaval, nada de tratar dos assuntos carrancudos de política nacional, nada de vasculhar planos austeros do govêrno, tristezas de derrotas parlamentares, nem planos de prorrogação de mandatos nem reformas estruturais de vida político-administrativa nacional. Rendamo-nos à leveza do momento, ao império dos tamborins, das cuícas, ao clima das marchinhas picantes e maliciosas e à alegria efêmera dos dias de fantasia — e façamos, por um instante, uma garimpagem naquilo que tem de leve e hilariante da política nacional. Isto é, os equívocos, as "gaffes" inofensivas — e engraçadas — que, por vêzes cometem, por inadvertência ou distração, nossos políticos e homens públicos de várias épocas.

Castelo o homem bom

1 — Esta ocorreu entre o deputado Afrânio de Oliveira, da UDN de São Paulo, e o presidente Castelo Branco. O parlamentar, aborrecido com os rumos da política financeira do govêrno e com os seus reflexos no Parque Industrial Paulista, foi ao presidente e lhe falou sem papas na língua, desancando o ministro Roberto Campos. "Assim não é possível, presidente, — disse — pois o homem está acabando com seu govêrno e não tenha dúvida de que êle será ministro do govêrno que vier depois do senhor, seja êle nazista ou comunista. Tem tanta gente aí que pode substituí-lo com vantagens para o seu govêrno e para a Revolução — acentuou. O presidente, que o ouvia atentamente, indagou que substituto o deputado escolheria para Campos. E Afrânio: "Não tenha dúvida. Eu colocaria o Hélio Beltrão, planejador de primeira ordem, responsável pelo sucesso do govêrno do Lacerda..." O presidente o interrompeu: "V. Exa. tem tôda razão..." Mergulhou no passado de suas lembranças e observou, meio aéreo: "Realmente o Heitor Beltrão é um dos melhores homens que eu conheço..." (como se sabe, Heitor Beltrão, pai de Hélio, já morreu há anos — e é até rua, no Rio).

Aranha está nôvo

2 — O senador Valadares teve seu dia também. Era primeiro-ministro o sr. Tancredo Neves e levou o senador Valadares à presença de Jango, no Planalto. Na antesala, o senador encontra o então ministro da Agricultura, Renato Costa Lima — que lhe faz uma festa efusiva: "Senador, por aqui? E' um prazer imenso abraçá-lo..." E foi por aí, nêsse tom. Quando se despediu Renato Costa Lima, Benedito Valadares comenta com Tancredo: "Sabe, Tancredo, eu estou impressionado. Como está cada vez mais jovem o Osvaldo Aranha..."

Para mim, o Mário

3 — Esta foi do então ministro da Fazenda de Café Filho, sr. José Maria Whitaker, com o nosso colega-maior, o jornalista Prudente de Moraes, neto, na época diretor da SUMOC. Durante o despacho, repetidamente, o ministro dizia à Prudente: "Dêsse assunto quem entende muito bem é o Augusto Mário, você fale com êle" ou "trate disso com o Augusto Mário, êle é técnico nisso". Prudente, por fim, não atinando quem era o policiente Augusto Mário e com o pêso de tratar de assuntos tão importantes com quem não conhecia, aventurou a pergunta, cheio de cautelas: "Ministro, há um pequeno esclarecimento que eu desejava: quem é o Augusto Mário?" E o ministro, caindo das nuvens: "Êle é meu amigo de infância e a gente só chamava êle de Augusto Mário. Chamam êle agora de... Mário Brandt". (Era o diretor da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil.

Velhice do conselheiro

4 — O nosso provecto marechal Dutra, quando presidente, teve também seu momento na vida. Fervia o caldeirão político em Minas, para escolha de um candidato a governador. As fôrças políticas, numa reunião, terminaram por concordar no lançamento de um nome apolítico, que unificasse o clima mineiro, e a escolha recaiu no escritor Afonso Pena Júnior, das melhores figuras da Academia Brasileira de Letras. Chegada a decisão, alguém se lembrou de telefonar para o presidente e pedir-lhe a concordância. Do outro lado da linha, o marechal ouviu: "Presidente, o nome escolhido é apolítico, formidável, um achado: o Afonso Pena". Dutra interrompeu: "Eu acho bom, mas será que o conselheiro Afonso Pena não estará muito velhinho?..."

5 — Esta é recentíssima, ocorrida durante o episódio da luta eleitoral Bilac-Mazzilli. Bilac, escolhido candidato da Revolução, começa a fazer aquilo que é comum na Câmara, embora para êle tenha sido um martírio, pelo despreparo para essas coisas: a cabala de votos. Em certo momento, encontra o deputado Benjamim Farah, seu colega de 15 anos de Câmara, desde a Constituinte. Começa a conversa, assim: "Meus parabéns, o "Santos" cada vez está melhor. E' de vitória em vitória. Aquilo é que é clube..." Benjamim não se contém: "Bilac, você está me confundindo com o "Athiê Jorge Cury..."

LEIS DA REVOLUÇÃO QUASE PRONTAS

Os grandes projetos legislativos da Revolução começarão a ser remetidos à Câmara logo após a conquista das comissões técnicas da Câmara, ficando assim, um sólido dispositivo capaz de aprovar em tempo recorde qualquer proposição de interêsse do Govêrno.

A agenda revolucionária assinala, com mais ou menos esta ordem de prioridade, os seguintes projetos em fase de ultimação:

1 — Emenda constitucional adiando as eleições de outubro próximo e estabelecendo as bases para a sucessão estadual dêste ano, de forma a que haja coincidência dos mandatos federais e estaduais;

2 — Reforma do Poder Judiciário, quebrando as resistências que a Revolução ainda vem encontrando nesta área em todos os escalões, inclusive no Supremo;

3 — Reforma do Poder Executivo, propiciando melhor funcionamento da máquina administrativa, além de alterações substanciais no estatuto dos Funcionários Públicos, visando maior eficiência dos serviços;

4 — Reforma do Poder Legislativo, propiciando maior rapidez ao mecanismo elaborador das leis, prevendo-se inclusive maiores podêres às comissões técnicas da Câmara e delegação legislativa ao Poder Executivo;

5 — Nova Legislação Eleitoral, em que terão especial importância as limitações que a lei imporá aos cidadãos com direito político cassado ou os que tiverem tido mandatos cassados ou qualquer punição política no período que se seguiu a Revolução. Dêste conjunto da reforma eleitoral constará também a lei das incompatibilidades, que vedará o acesso a cargos eletivos de quem ocupe cargos públicos com os quais possa influir em seu favor eleitoralmente;

6 — Completando a primeira série dos projetos que o Executivo remeterá ao Congresso, virá o Estatuto dos Partidos. O Govêrno não mandará ao Congresso como seu o projeto de Estatuto dos Partidos e elaborado pela Justiça Eleitoral, pôsto em debate há dois meses: profundas alterações serão feitas naquela proposição, tudo, resultando numa profunda reformulação partidária.

Reformulação partidária

A reformulação partidária, em têrmos radicais, com a dissolução dos atuais partidos e a eliminação do poder político dos velhos grupos que dominam as cúpulas partidárias, é considerada a meta principal do Govêrno no plano político. Desta reformulação sairam novos partidos, com nova concepção de política e govêrno, para dar seqüência no país à nova fase inaugurada em 31 de março. Os novos partidos teriam uma estrutura de tal forma atuante que lhes propicie uma renovação constante e uma fiscalização das bases, para impedir a formação de novos grupos e se perpetuar em suas direções.

Doutel teme constituinte

O líder do PTB, deputado Doutel de Andrade trouxe para o Rio seus temôres de que o Govêrno, depois da vitória parlamentar da eleição do sr. Bilac Pinto caminhe no sentido da fórmula «Constituinte com Castelo», pela qual o Congresso seria dissolvido para ser eleita 120 dias depois uma Constituinte que elaboraria uma nova Carta Magna, de acôrdo com as teses da Revolução. Neste período — segundo a versão do sr. Doutel de Andrade — o Presidente da República governaria com podêres de expedir decretos-leis e por tal processo é que lograria a formalização, segundo seu critério e seus interêsses, de uma Lei das Incompatibilidades (que afastaria do páreo as maiores figuras do PTB), um Estatuto dos Partidos e um Código Eleitoral — de sorte a que a nova assembléia eleita seja composta em maioria esmagadora pelas figuras da Revolução.

Acentuou o líder petebista que, embora não haja qualquer manifestação a respeito, «na UDN só se fala nisso» e êste caminho pode ser considerado um desdobramento natural do roteiro até agora seguido pelo Govêrno, encurralando no Congresso a oposição, a qualquer preço.

O líder do PTB vê para o país dias sombrios, e para a democracia um entêrro de terceira classe.

Disse que os «bigorrilhos» de sua bancada serão sumàriamente expulsos, pois 20 ou 25 deputados a menos em nada diminuirão sua bancada que, pelo contrário, sairá fortalecida pela coragem demonstrada em expulsá-los.

Livre dos «bigorrilhos», segundo Doutel de Andrade, o PTB tende a se dissolver desde que seja propiciado a seus líderes submeter-se ao julgamento popular e ao povo o direito de votar livremente.

Cinema — Gláuber Rocha

Revolução: Festival de Veneza

Luigi Chiarini foi confirmado diretor da Mostra Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza. Chiarini foi o principal responsável, através de sua revista Bianco e Nero, pela formação de uma verdadeira consciência cinematográfica na Itália. Êle é um dos três maiores teóricos italianos do cinema, juntamente com Guido Aristarco e Umberto Bárbaro e tem sido um incansável batalhador por um cinema culturalmente consciente. Sua indicação para diretor do festival de Veneza é extremamente auspiciosa e faz supor um festival menos preocupado com sucessos comerciais e enfatizando a contribuição social e cultural dos filmes indicados. Chiarini pretende de certa forma revolucionar o festival dêste ano no sentido de sua democratização, permitindo que do mesmo possam comparecer tôdas aquelas pessoas que realmente se interessem pelos problemas artístico-culturais do cinema. Uma das primeiras medidas será a abolição do trajo a rigor nas sessões noturnas; outra, a redução dos preços; outra, ainda, consistirá em acabar com os lugares numerados, a não ser algumas fileiras reservadas à autoridades e assinantes. Quanto ao regulamento; Chiarini anunciou duas modificações para êste ano: a primeira prevê a entrega de uma osella de prata aos produtores de todos os filmes admitidos (a osella era uma antiga moeda veneziana, no valor de quatro sequins, que o doge cunhava a cada ano do reinado). A segunda modificação concerne aos prêmios especiais do júri, que serão reduzidos a dois. A democratização de alto a baixo do festival de Veneza só pode favorecer ao cinema brasileira, que terá oportunidade de lá competir no nível de sua qualidade artística e consciência cultural, sem interferências de ordem política dos produtores internacionais.

NÔVO CINEMA

O Instituto Nacional do Espetáculo (I.N.S.), de Roma, promove a I Mostra Internacional do Nôvo Cinema, a ser realizada na cidade de Pésaro, entre 29 maio e 6 de junho dêste ano. A manifestação está articulada em três sessões: filmes de longa metragem, filmes de curta-metragem, sessão informativa e cultural. Haverá quatro prêmios, sendo dois para longa-metragens e dois para curta-metragens. A inscrição dos filmes deverá ser comunicada até o dia 15 de março à direção do Instituto Nacionla dello Spettacolo, Via degli Uffici del Vicario, 33, Roma. A finalidade da manifestação é: 1) procurar e assinalar os valôres artísticos e culturais expressos nos filmes de autores que estreiam na direção cinematográfica; 2) oferecer um amplo panorama das inovações e fermentos mais expressivos propostos pelo nôvo cinema; 3) promover o encontro recíproco e o debate entre os expoentes do nôvo inema; 4) favorecer a difusão e a circulação das obras apresentadas na Mostra. Os filmes, portanto, deverão constituir a primira obra de seus realizadores, se bem que, em alguns casos especiais, a direção da mostra, a seu juízo, poderá permitir a apresentação de filmes, que não sendo estréia de seus diretores, constituam, de parte dêles, a primeira tentativa de um cinema de autor.

. . . . Antônio Carlos Fontoura

Teatro — Fernando Pessoa Ferreira

Concurso sôbre 'Electra'

O grupo "Decisão" lançará um concurso de ensaios sôbre a peça "Electra", de Sófocles, sua próxima produção, cuja estréia será nos primeiros dias de março, no Teatro do Rio. O concurso será aberto aos estudantes da Guanabara e os dois melhores trabalhos inscritos receberão prêmios de Cr$ 100 mil e Cr$ 50 mil, além de uma permanente para todos os teatros da cidade, durante o ano do seu IV Centenário.

Os ensaios devem conter uma análise do texto de "Electra" e do espetáculo apresentado pelo grupo, analisando ainda a importância do teatro grego para o nosso tempo.

Os concorrentes deverão enviar seus trabalhos, em cinco cópias datilografadas em espaço 2, assinadas com pseudônimo e acompanhadas por envelope lacrado, contendo nome, endereço, faculdade ou colégio onde está matriculado, e número da respectiva matrícula. As inscrições estarão abertas desde a estréia de "Electra" até o dia 20 de abril, no Teatro do Rio, Rua do Catete, 368.

A comisão julgadora do concurso será integrada por Antônio Calado, José Guilherme Merquior, Léo Gilson Ribeiro, Paulo Afonso Grisoli e Vicente Barreto.

* * *

Ainda o grupo "Decisão": já está escolhido o texto com que inaugurará o Teatro da Praia, em maio próximo. Tendo conseguido os direitos de montagem de "O Vigário", o grupo, sem desistir do projeto de encenar no Brasil a discutidíssima peça de Rolf Hochhuth, resolveu adiá-lo para tempos mais amenos. Em seu lugar, encenará "Mortos sem sepultura", de Jean Paul Sartre.

O público carioca verá êste ano duas versões de "Electra", pois em setembro, o elenco do Teatro Pireu, de Atenas, realizará uma temporada no Teatro Municipal, encenando, além da tragédia de Sófocles, a peça "Medéia", de Eurípedes. A temporada do conjunto grego compreenderá seis récitas.

Cultura Popular — J. Ramos Tinhorão

História das gafieiras (III)

A descoberta das gafieiras como fenômeno sociológico, com interêsse extensivo à área da cultura popular, foi feita inicialmente pelos intelectuais, na década de 1940. Escritores e poetas estrangeiros como Stefan Zweig e Pablo Neruda foram levados por colegas brasileiros para conhecerem êsse "redutos negreiros noturnos se deliciando com o seu inédito", como escrevia em 1955 na Revista de Música Popular o sr. Armando Pacheco, num artigo intitulado "Gafieiras".

Por essa época, na zona sul, ocorria o fenômeno paralelo do aparecimento das boates, que representavam para os brancos da nova classe média da cidade o mesmo que as primeiras gafieiras tinham representado para as camadas mais populares: a existência de um local público de dança, fora do círculo estreito dos bailes de clubes, o das chamadas "festinhas" de família.

Assim, a não ser por interêsse de ordem intelectual, os brancos de uma maneira geral ignoravam completamente a existência dos salões de danças dos negros e mestiços da cidade. A curiosidade dessas camadas médias, ainda na década de 50, dirigia-se para os modelos de diversão importados como foram os "shows" das boates, que conjugavam o velho teatro de revista com a novidade das danças "tic-totic", na escuridão cheia de possibilidades sexuais das sobrelojas ou térreos de prédios de apartamentos de Copacabana.

Foi a moderna geração universitária, para quem a antiga atração das boates já não tinha novidade, quem fêz nascer a atual onda de curiosidade pelas gafieiras. Afastados da vida noturna, de uma maneira geral, pelas estreitas possibilidades das mesadas, a juventude universitária, naturalmente encaminhada para a observação dos fenômenos sociológicos pelas matérias dos recentes cursos de sociologia e ciências, êsses jovens resolveram unir o útil ao agradável; entrar em contato com o povo (moderna tendência da bossa-nova e preocupação expressa no show "Opinião"), e ao mesmo tempo experimentar a sensação do divertimento à sua moda (por que as escolas de samba e já agora, visitas às gafieiras.

Esta moderna tendência da juventude da classe média, longe de representar, como muitos pensam (e os próprios donos das gafieiras talvez pensem) uma tentativa de superação de preconceitos, encobre uma atitude tìpicamente intelectual: o do gôzo de emoções sensoriais e estéticas a preço barato.

É o que estudaremos mais detidamente no próximo artigo, tomando o caso da gafieira Estudantina como paradigma.

SCALA
PRAIA DE BOTAFOGO 320
LIVIO BRUNI
drama que é um espelho da vida, refletindo as emoções do seu próprio coração!
AMANHÃ
jean simmons / robert preston
co-produção de david susskind
"a volta para o adeus"
pat hingle · aline macmahon · thomas chalmers
"ALL THE WAY HOME"
Censura Livre
um romance destinado aos espíritos de sensibilidade!
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

RIO noite e dia — Mister Eco

Agora tudo é carnaval

O assunto é carnaval e dêle não há como fugir. À hora em que são redigidas estas linhas, aparecem os primeiros foliões na Avenida Rio Branco, os primeiros blocos — salvo seja — de "sujos". E' difícil prever-se o grau de alegria do povo nas ruas, se a alegria — como se costuma dizer lá em Maragogipe — vem diretamente do estômago. Faz de conta, porém, que tudo está ótimo. Descarregar as tristezas já é uma grande coisa mesmo sabendo-se que haverá depois uma quarta-feira de cinzas. Divirtam-se porque, como afirma o poeta nordestino, ninguém é de ferro.

* * *

Gina Lollobrígida não veio e não vai fazer falta alguma. Não creio que essa história de tanto se insistir pela presença de artistas cinematográficos no carnaval promova alguma coisa do Brasil. Geralmente acontece o contrário. Turiferados tratados como donos da festa, as refernências feitas após, lá fora, sôbre a terra que os abrigou, não são nada lisonjeiras. Agora mesmo Connie Francis, que não assistiu ao carnaval, mas foi recepcionada com o maior carinho pelo povo carioca e paulista, faz deboche, em entrevista, das coisas do Brasil. Gina Lollobrígida não veio. E se deu "bôlo", foi sòmente em Jorginho Guinle, símbolo nacional da nossa virilidade e da nossa macheza.

* * *

Há muitos anos as Avenidas Presidente Vargas e Rio Branco não ganhavam decoração tão bonita. Não sendo nada de assombrar os mundos, essas artérias estão realmente muito bem enfeitadas e devem ser vistas, principalmente, à noite, quando iluminadas. Daqui as minhas homenagens a Fernando Santoro, Adir Botelho e Davi Ribeiro, responsáveis pelo bom trabalho, como decoradores.

* * *

Encontro a locutora famosa (e excelente), que me confidencia: "Não topo mais fazer cobertura de carnaval nem que me dêem o Banco do Brasil de presente. A gente trabalha de dez da manhã às quatro horas da madrugada do dia seguinte — se as Escolas de Samba não se atrasarem — fala muito, tem que encher linguiça, e acaba dizendo besteiras. Passado o carnaval, não há dinheiro que compense ler-se as justas críticas da imprensa. Prefiro ficar em casa rindo das besteiras dos meus colegas e que poderiam ter sido ditas por mim. Divirto-me às pampas". Como é uma sugestão para os que vão ficar em casa, recomendo especialmente as transmissões do Canal Dois, nas quais será encontrado wilton-franco, o abominável homenzinho da televisão, dando um fartão de asnices.

* * *

Oscar Ornstein, êste ano, tratou o pessoal da imprensa — a quem muito deve e do qual não se lembra nos momentos de fartura — com aquêle menosprêzo tão peculiar às pessoas sùbitamente abastadas. Distribuiu ingressos sem mesas para a maioria dos profissionais da imprensa, cronistas especialmente, abarrotando, porém, de localidades privilegiadas no baile do Copacabana, o seu grupinho "do peito". Oscar Ornstein sabe o que faz e é, antes de tudo, um homem de negócios. Mas o diabo é que, como bem afirmou o presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama, outro Quarto Centenário só daqui a cem anos.

* * *

E aqui fico, agradecendo a honra e o prazer de tê-los neste programa, prometendo voltar na próxima quinta-feira, se Deus quiser. Até lá.

Artes — Antônio Bento

Carnaval carioca na galeria IBEU

Excelente e sobretudo oportuna a iniciativa da Galeria do Instituo Brasil-Estados Unidos em apresentar a exposição "Carnaval Carioca", aberta no começo da última semana. Não preciso acentuar que a mostra, organizada pela sra. Matilde Pereira de Sousa, tem inequívoco caráter cultural, sendo mesmo, no gênero, uma das raras exposições de artes plásticas ligadas a uma das festas populares de maiores tradições artísticas desta cidade, que está comemorando êste ano a passagem do seu IV Centenário.

E' claro que a exibição não tem caráter histórico. Mas, documenta muito bem o sgnificado popular da festa carioca por excelência, nos últimos cinqüenta anos. Apresenta trabalhos de artistas diversos, desde o veterano Hélio Sulinger, tão ligado à vida boêmia da cidade desde o começo do século. Aliás, êsse pintor foi boêmio até em Paris, mas a verdade é que foi principalmente na mocidade, um grande folião carioca, conhecendo muito bem o carnaval do velho Rio, desde a época da abertura da Avenida Central, que tria dar nôvo estilo à grande festa da cidade.

Di Cavalcânti tornou-se, por sua vez, o maior intérprete do samba carioca, sendo íntimo dos antigos Ranchos e Cordões, que estão aos poucos desaparecendo, absorvidos pelas Escolas de Samba. São numerosos os quadros do pintor dedicados ao carnaval e ao samba, desde o início da sua carreira artística. Ficou sempre fiel ao tema, que se transformaria por assim dizer numa constante da sua arte. As próprias mulatas de Di Cavalcânti têm um perfume e um encanto sensual profundamente ligados à fremente sexualidade, à

"Folia", de Gérson de Sousa

música e às côres do carnaval carioca, de que êle sempre foi um intérprete incomparável.

O aspecto primitivo da grande festa popular pode ainda ser encontrado nos trabalhos de Elisa Martins da Silveira, Heitor dos Prazeres, Gérson de Sousa, Rosina Becker do Vale e Sílvia Chalreo. No outro extremo, a arte de Fernando Pamplona está muito ligada à expressão contemporânea do carnaval carioca, pois êle tem feito, nos últimos anos, vários projetos para a decoração do Baile de Gala do Teatro Municipal, que se transformou numa das atrações internacionais do carnaval do Rio dos nossos dias.

No conjunto, a exposição da Galeria IBEV é muito curiosa, englobando artistas de várias tendências.

São êstes os expositores:

Adir Botelho, Athos Bulcão, Carlos Coelho Lousada, Di Cavalcânti, Dirceu Néri, Durval A. Serra, Elisa Martins da Silveira, Eurídice Bressane, Fernando Pamplona, Gérson de Sousa, José Maria, Heitor dos Prazeres, Hélio Seelinger, Maria Lúcia Vegni, Píndaro Castelo Branco, Regina Veiga Viana, Rosina Becker do Vale, Santa Rosa, Sílvia Chalréo e Sorensen.

* * *

A exposição ficará fechada durante os três dias de carnaval, reabrindo na próxima quarta-feira, no horário de segunda a sexta-feira, das 16 às 22h e aos sábados, de 16 às 18h.

Astrologia — Prof. Mirakoff

Entre 22 de Dezembro e 20 de Janeiro (CAPRICÓRNIO) — NEGÓCIOS: — Não automatize seus hábitos para ter a felicidade de aperfeiçoar sempre o que o momento exige. O presente período será uma prova da afirmação, pois, terá que buscar meios mais rápidos e diferentes dos antigos para vencer suas etapas no trabalho. AMÔRES: — Terá sorte nos amôres, devendo solucionar os de maiores oportunidades para sua vida futura. SAÚDE: — O seu sistema respiratório carece de cuidados especiais, as amigdalas que estão volumosas, origem também dos distúrbios psíquicos.

Entre 21 de Janeiro e 18 de Fevereiro (AQUÁRIO) — NEGÓCIOS: — Abandone sua desconfiança, seu desentendimento e sobretudo sua melancolia, e adote com o poder do pensamento positivo, uma diretriz certa para ver coroados de êxitos seus empreendimentos. AMÔRES: — O seu romance anda nublado por causa das suas exigências e o seu temperamento inquieto; o mundo como é não basta. SAÚDE: — Ame a vina, metodizando os seus hábitos e conservando sua saúde num pedestal, creia nas fôrças astrais, para que com saúde e alegria vença as doenças e consiga longevidade tranqüila e feliz.

Entre 19 de Fevereiro e 20 de Março (PEIXES) — NEGÓCIOS: — Não haverá barreiras intransponíveis a seus designios e esperanças serão bem sucedidas no presente período. Procure vencer os obstáculos do presente sem magoar os colegas de trabalho. AMÔRES: — Hesitantes e indecisos são os seus pensamentos em relação ao amor, as suas múltiplas ocupações amorosas não chegam ao fim almejado. SAÚDE: — Os pés são membros que estão sob os designios de PEIXES, afirmação unânime dos sábios astrólogos do mundo e os seus pés carecem cuidados especiais, principalmente neste verão.

Entre 21 de Março e 20 de Abril (ARIES) — NEGÓCIOS: — Focalize sua atenção para o lado social e as suas finanças estarão bem amparadas e seus objetivos serão ràpidamente alcançados. AMÔRES: — Aja com segurança e firmeza nos assuntos sentimentais e antes de solucioná-los pense, pense de nôvo, mas depois nada de retrocessos. SAÚDE: — A sua energia vital, consoante ao seu signo é boa, embora neste período as dores de cabeça venham-lhe atormentando-o.

Entre 21 de Abril e 21 de Maio (TOURO) — NEGÓCIOS: — A mágoa e o desapontamento são causas das maiores perdas de energia e, por isso em vez de gastar o seu tempo com pensamentos voltados para êstes fatôres negativos intensifique sua atenção nos problemas comerciais e financeiros. AMÔRES: — A fôrça do bem deverão positivar a sua vida. O amor eterno é aquêle quando se alicerça na compreensão de ambos sem ciume. SAÚDE: — Partindo do preceito de que não existem êrros, mais falta técnica nas soluções dos grandes problemas físicos ou morais, deverá intensificar a cura dos seus males, psíquicos, com nova terapêutica.

Entre 21 de Maio e 20 de Junho (GÊMEOS) — NEGÓCIOS: — Fuja dos ambientes tristes e perigosos para não se entregar a derivativos, muito convenientes para os nascidos sob o signo de GÊMEOS. Não pérca, seu tempo com promessas vãs. AMÔRES: — Eficiência e segurança nas atitudes e convicções de que seu objetivo será alcançado, procure cultivar a amizade do seu nôvo amor. SAÚDE: — Sonhar e desejar deverão ser as suas fontes de saúde. Conseguirá satisfazer os seus desejos antes mesmo do seu planejamento.

Entre 21 de Junho e 20 de Julho (CANCER) — NEGÓCIOS: — Use meios modernos de propaganda para que possa vencer no comércio e nas artes. Procure desencumbir-se de suas obrigações com o máximo. AMÔRES: — A exaltação de seus amôres e da sua paixão tem no presente período aspectos extraordinários. SAÚDE: — O desgaste sa luta diúrna está exigindo cuidados especiais. O seu coração pode esvaziar e depois não há Fontenele que dê jeito.

Entre 21 de Julho e 20 de Agôsto (LEÃO) — NEGÓCIOS: — Continue a prestigiar aquêles que lhe de ânimo e esperançaç por um melhor futuro no ramo de suas atividades comerciais. Afaste-se dos temôres e estará solucionando os seu maior problema. AMÔRES: — Seu amor estará no presente período enrtegue as fôrças poderosas do seu signo, por isso deverá acalmar seus nervos, sua vida amorosa é uma fonte inesgotável de energia. SAÚDE: — Solucione seu problema alimentar, que é o que mais lhe atemoriza definhando-o pouco à pouco.

Entre 21 de Agôsto e 20 de Setembro (VIRGEM) — NEGÓCIOS: — Em todos os caminhos existem guias de fé, coragem e perfeição, quando se tem um objetivo formam-se linhas convergentes e não haverá caminhos errados no setor de suas atividades. AMÔRES: — Justiça e temperança são as fôrças mais eficientes no reino de Cupido e no seu destino. SAÚDE: — Tonificar os nervos à custa de derivativos eficientes é obter novas fontes de energia.

Entre 21 de Setembro e 20 de Outubro (LIBRA) — NEGÓCIOS: — Aproveite a fase presente para colocar em segurança sua vida financeira. Poderá fazêr seguros pessoais de sobrevivência, comprar imóveis ou outros objétos. AMÔRES: — Os romances dos nascidos sob o signo de LIBRA quando não se revestem, do sublime e do amor puro e cristalino, tornando-se dramático. SAÚDE: — Os órgãos protegidos pelo seu signo (órgão da procriação) não estão bem, consulte um bom genicologista.

Entre 21 de Outubro e 20 de Novembro (ESCORPIÃO) — NEGÓCIOS: — Não se dedique as minúcias no presente período, mais pelo contrário intensifique no seu trabalho suas atividades, faça um serviço acumulativo para aumentar suas atividades financeiras. AMÔRES: — Cupido no seu horóscopo, será favorável no presente período. Cristina da Suécia teve vida amorosa ardente, entusiastica, era filha do Rei Gustavo e sua irmã de signo. Na tempestade do seu destino amoroso teve o seguinte desabafo: «Les nouvelles menacent le monde d'um prant calme, moi qui aime les tempêtes, je frains à la bonence.. » SAÚDE: — Será surpreendente a conquista da saúde, através da natureza. A instabilidade dos órgãos vitais dar-lhe a um ajuste.

Entre 21 de Novembro e 21 de Dezembro (SAGITÁRIO) — NEGÓCIOS: — Adquira o hábito de trabalhar em equipe e delegue podêres a amigos, parentes ou aos seus semelhantes simplesmente: a leitura deverá ser um dos meios empregados como psicoterapêutica. AMÔRES: — Mulheres notáveis nasceram sob o signo de SAGITÁRIO e notáveis também foram os seus amôres. SAÚDE: — Crêia nas fôrças astrais para com saúde e alegria vencer as doenças e conseguir a longevidade tranqüila, tão almejada.

FESTIVAL da GURISADA
+ EM TECHNICOLOR
UM PROGRAMA ESPECIAL PARAMOUNT, CONSTITUÍDO DE MARAVILHOSOS SHORTS E DESENHOS COLORIDOS!
CORAL
PRAIA DE BOTAFOGO 320
LIVIO BRUNI
AMANHÃ
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

PATHÉ · METRO · METRO · AZTECA · PAX · MAUÁ
HOJE
METRO GOLDWYN MAYER apresenta
STEVE REEVES
Sandokan O GRANDE
TECHNICOLOR

HOJE
É ESPETACULAR!
3ª Semana!
RIO CONCHOS
Domingo

CAPIXABA
A ETIQUETA DA CAMISA PERFEITA
Fábrica: Praça Municipal, 350 — Coletina — ESPÍRITO SANTO — VITÓRIA
AVENIDA REPÚBLICA, 70

DR. WALTER GENTILE DE MELLO
Chefe da Clínica Proctológica do Hospital do IPASE
DOENÇAS INTESTINAIS E ANO-RETAIS
HORA MARCADA PELOS TELEFS.: 52-2969 e 45-9928

CUPIM
Baratas — Ratos : "RUGANI"
Garantia : oito anos
22-0873 e 22-3289

PRODUTOS DE VALOR
JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado e dos cálculos hepáticos e icterícia.
CHÁ MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele, e por ser muito diurético, nas doenças dos rins
FLORA MEDICINAL
J. Monteiro da Silva Ltda.
193 — Sete Setembro — 195
Tel.: 23-2726 — Rio

Hoje nos cinemas

Estréias

A SETIMA AURORA (The 7th Dawn) — Aventura de guerra. William Holden e Capucine. Bruni-Flamengo. Proibido até 18 anos.

O MUNDO DE HENRY ORIENT (The World of Henry Orient) — Comeda. Peter Sellers. Opera. Proibido ate 14 anos.

O DIABÓLICO DR. HICHCOCK (Raptus — The secret of Dr. Hichcock — Misterio e terror. Robert Flemyng e Bárbara Steele. Plaza (sessões matinais também) Roxy. Olinda. Proibido até 18 anos.

SUPLICIOS DO DESTINO (Wall of Noise) — Melodrama. Dorothy Provine e Ty Hardin Rex, Alasca e Tijuca. 1.20, 3.30, 5.40, 7.50 e 10 horas. Proibido até 18 anos.

COM QUAL DOS DOIS (I'd Rather Be Rich) — Comédia e música. Robert Goulet. Sandra Dee e Andy Williams. Capitólio (sessão também ao meio-dia), São Luis e Madri. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Livre.

AS SEDUTORAS (The Seducers) — Drama. Nuela Dieking e Mark Saegers. Rivoli Iris, Rio Branco, Royal, Engenho de Dentro, Alfa, Ramos. Proib. até 18 anos.

O PIEDOSO LADRÃO — Drama. Bourvil e Francis Blanche. No Riviera. 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20. Proib. até 10 anos.

Continuações

RIO CONCHOS — Stuart Whitman e Richard Boone. Palacio (1.20, 3.30, 5.40, 7.50 e 10 horas), Cascadura (3, 5 7 e 9 horas). Eskye, Mascote e Palácio Higienópolis. Proib. até 14 anos.

CHARADA (Charade) — Gary Grant e Audrey Hepburn. Odeon (Cinelândia). 1.30. 3.40, 5.50, 8 e 10 horas. Proib até 18 anos.

PAIXÕES QUE ALUCINAM (Shock Corridor) — Peter Brock e Contance Tower. Santa Cecília, Paraíso, Santa Helena, Progresso (Campo Grande). Proibido até 18 anos.

INFERNO NOS CEUS (Squadrom 633) — Cliff Robertson e George Chakiris. Flórida e Britânia. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Proib. até 14 anos.

O VIGILANTE CONTRA O CRIME — Carlos Miranda e Milton Ribeiro. Vitória, Rian e Carioca. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Proibido até 10 anos.

UM AMOR DE VIZINHO (Good Neighbor Sam) — Romy Schneider e Jack Lemmon. Miramar e América 2, 4.30 7 e 9.30. Proibido até 14 anos.

WEEK-END EM PALM SPRINGS (Palm Springs Weeck-end) — Connie Stevens e Troy Donahue. Império e Copacabana. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Livre.

COM CAIPIRA NAO SE BRINCA — Elvis Presley. Marrocos, Bruni-Piedade, Meier (Penha Circular e Melo (Bonsucesso). Livre.

CINZAS E DIAMANTES (Poprol e Diamant) — Zbigniew Cybulski e Ew Zrzyzanowska. Paissandu. 2, 4, 6. 8 e 10 horas. Proibido ate 18 anos.

QUEM ANDA DORMINDO EM MINHA CAMA (Who's Been Sleeping in My Bed?) — Dean Martin. Bruni-Copacabana. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Proibido até 14 anos.

Reprises

O BANDOLEIRO SOLITARIO (The Lonely Man) — "Western". Jack Palance e Anthony Perkins. Kelly, Bruni-Botafogo, Bruni-Ipanema, Festival, Bruni-Grajaú, Bruni-Méier, Regência, São Pedro. Proibido até 14 anos.

CHEGA DE FOGO (Detective Story) Da Peça do Sidney Kingsley. Com Kirk Douglas e Eleonor Parker. Scala 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Proibido até 14 anos.

ULISSES — Aventura mitológica. Kirk Douglas e Silvana Mangaro. Coral. Proibido até 14 anos.

LAGRIMAS DO CEU (The Rainmaker) — Drama. Burt Lancaster e Katherine Hepburn. Caruso. Proibido até 10 anos.

O FALSO TRAIDOR (The Counterfeit Traidor — William Holden e Lilli Palmer. Paris-Pálace e Bruni-Saens Peña. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos.

QUO VADIS? — Superprodução. Robert Taylor e Deborah Kerr. Pathé. Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Asteca, Pax (meio-dia, 3, 6 e 9 horas), Mauá e Para-Todos (3, 6 e 9 horas). Proibido até 14 anos.

TUDO COMEÇOU NUM SÁBADO (Saturday Night and Sunday Morning) — Albert Finney. Alvorada. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos.

FESTIVAL O GORDO E O MAGRO — Programa diários de comédias curtas de Stan Laurel e Oliver Hardy. Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Méier. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Livre.

OUTROS CINEMAS

Centro

CINEAC, Brotinho Rebelde: FLORIANO, A Lenda de Enéas: SÃO JOSÉ, A Sombra de Uma Fraude; PRESIDENTE, o Tropeiro.

Zona Sul

BOTAFOGO, Cavaleiro Sob Medida: GUANABARA, A Ponte do Rio Kwai; POLITEAMA, Comanches em Fúria. VENEZA, Festival (hoje: "Rapsódia"): IPANEMA, Terra Bruta e Ao Ritmo do Twist; PIRAJA, Dois Farristas Irresistíveis: LEBLON, Festival (hoje: A Lança Partida).

Zona Norte

FLUMINENSE, O Cavalinho Branco; NATAL, O Filho do Sheik; SANTA ALICE, Desafiando a Morte.

Subúrbios

MADUREIRA, Dois Farristas Irresistíveis; MÔÇA BONITA, A Rapôsa do Deserto; BRAS DE PINA, Dois Farristas Irresistíveis; LEOPOLDINA, Cavaleiro Sob Medida; PIEDADE, A Ponte do Rio Kwai; COLISEU, A Ponte do Rio Kwai; VAZ LOBO O Aventureiro de Gibraltar: IRAJA, O Invisível Dr. Mabuse; IMPERATOR, Quando Irmãos se Defrontam; CACHAMBI. O Tropeiro; BRASILIA, Meus Seis Amôres; ROSARIO, O Preço de Um Prazer; BANDEIRANTES, A Pantera Côr de Rosa; PENHA, Moscou Contra 007; SÃO JOAQUIM, Bêco Sem Saída; RIO-PALACE, Sete Homens e um Destino; JARDIM (Ilha do Governador), Os Assassinos.

Niterói

CENTRAL, A Mais Querida do Mundo; SÃO BENTO, Quem Anda Dormindo na Minha Cama?; SÃO JORGE, Paixões Que Alucinam; ÉDEN, Comanches em Fúria' ICARAI, Dois Farristas Irresistíveis; ODEON, O Candelabro Italiano; ALAMEDA, Dois Farristas Irresistíveis.

Hoje nos teatros

DULCINA — **"Vamos Brincar de Amor em Cabo Frio"** — Comédia musicada de Sérgio Viotti e João Roberto Kelly As 16 horas e às 21 horas — Fone: 32-5817.

GINASTICO — **"Mirandolina"** — Comédia de Carlo Goldoni Direção de Giani Rato. (Teatro dos Sete). Às 16h e às 21h — Fone: 42-4521.

MESBLA — **"O Preço de um Homem"** — Drama de suspense de Steve Passeur. Às 16h e às 21h — Fone: 42-4880

CARLOS GOMES — **"Como Vencer na Vida sem Fazer Fôrça"** — Comédia Musical norte-americana de Frank Loesser e Albe Burrows. Às 16h e às 21h — Fone 22-7581.

MAISON DE FRANCE — **"O Ovo"** — Comédia de Felicien Marceau. Às 16h e às 21h — Fone: 52-3456.

DE BOLSO — **"Eram Todos Meus Filhos"** — Drama de Artur Miler. Às 16,30h e às 21,30h. — Fone: 27-3122.

ARENA — (Shopping-Center da Siqueira Campos) — **"Opinião"** — Musical de Oduvaldo Viana Filho Armando Costa, Augusto Boal e Paulo Pontes. Às 16h e às 21.30h — Fone: 36-3497

ARENA DA GB — **"400 & Ritmo"** — "Show" folclórico Com Paula do Salgueiro, Válter Ribeiro Aílton Tobias. Fone: 52-5560.

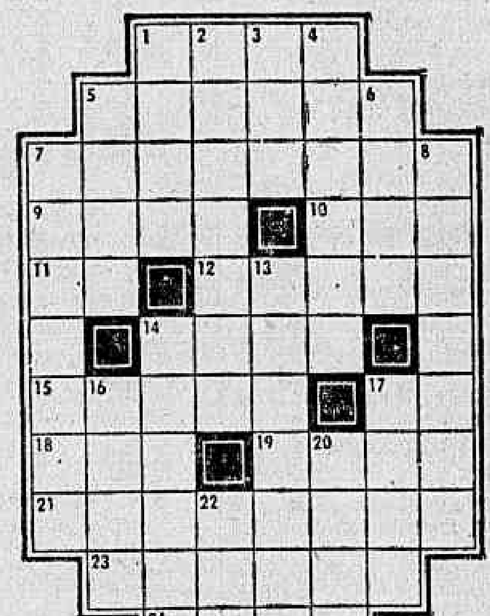
Seu recreio

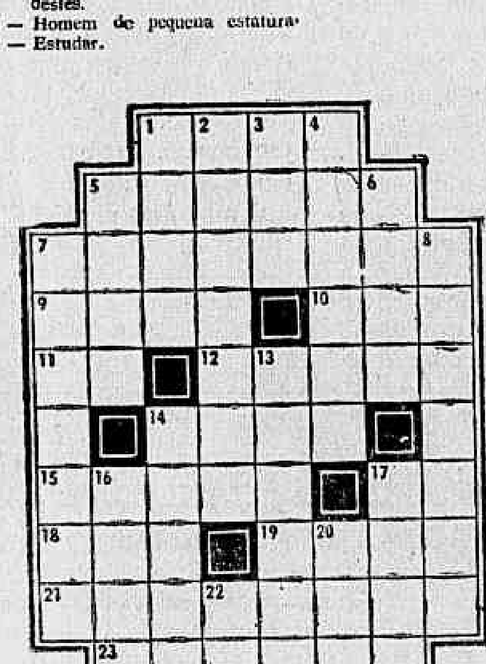
Renato Portela

1 — Matéria em fusão expelida pelos vulcões.
4 — Elevação cônica do derma da pele e das mucosas de epitélio pavimentoso.
7 — Pôsto de lado.
9 — Levantar, erguer.
10 — Variedade de gado indiano.
11 — Em a.
12 — Designação vulgar de vários peixes, tanto de água doce como de água salgada.
14 — Comediante.
15 — Viagem sem rumo.
17 — Sem roupa.
18 — Zombar.
19 — Moeda chinêsa.
21 — Rico.
23 — Ligação união.
24 — Espécie de jarro (planta).

VERTICAIS:

1 — Pequena gruta aberta na rocha.
2 — Magnificência, pompa.
3 — Chegar.
4 — Inundar.
5 — Pedra ou figura em jôgo de tabuleiro.
6 — Acrescentar, adicionar
7 — Que diz com franqueza o que sente.
8 — Resposta de uma divindade a quem a consultava.
13 — Mulher dissoluta, que vive luxuosamente
14 — Planta aromática e medicinal.
16 — Sarrafo.
17 — Filho de filha ou filho em relação aos pais dêstes.
20 — Homem de pequena estatura.
22 — Estudar.





HORIZONTAIS:

— Divisão natural da pôpa de certos frutos, como a laranja.
— Peça de metal suspensa no interior do sino, para o fazer soar
— Sirigaita, sem modos.
— Agudeza (p. usado).
— Forma apocopada de vale.
— Naquele lugar.
— Mulher nobre entre os hindus do Malabar.
— Vulcão da Sicília, o maior da Europa.
— Feminino de varão.
— Atmosfera.
— Gracejar.
— Selva.
— Dar feição árabe.
— Publicar
— Guarnecer de asas.

VERTICAIS:

— Varedor de ruas.
— Rancoroso.
— Oceano
— Nome próprio feminino.
— Torneira.
— Tornar ôco.
— Vocabulo, fala.
— Pôr alegre.
— Do Anão (Asia).
— Não certa.
— Coisa vã.
— Amarrar.
— Má sorte.
— Outra vez.

RESPOSTAS DESTA SEÇÃO

Segundo Sexo

Norma Pereira Rêgo

Um vestido branco com ar de 'belle époque'

Quem já teve um vestido branco muito bem escolhido e bem realizado volta sempre a lembrar dêle com saudade. Pois está na hora de fazer um nôvo vestido branco. O branco está dominando na moda européia de inverno Vestidos de lã branca, chamados "Bola de Neve", são feitos em mil modêlos diferentes. As rendas finíssimas de lã branca são reservadas para os mais modernos modelos de "soirée". Vestidos de banlon branco para passeio são procuradíssimos. E quem quer usar um "pantalon" chic mas com ar despretencioso manda fazê-lo em tricot branco.

Enfim o branco reina neste momento pelo mundo afora, principalmente lá, nos países onde nasce a moda. Mas no Rio, no verão, não é preciso nem falar em moda para despertar o desejo de um vestido branco. A pele queimada das cariocas pede isto. O espírito jovem e alegre das cariocas faz com que dediquem carinho especial aos seus "branquinhos".

O modêlo que Raquel desenhou para nós é atualíssimo. Sua saia, uma interpretação original da linha "flor de cabeça para baixo" lançada no fim do mês passado, vai se evadindo em três etapas com babados levemente franzidos até alcançar a forma de uma corola revirada.

O detalhe do babado na altura do cotovelo faz parte da graça e do estilo "belle époque" que se pretendeu dar ao modêlo.

O melhor tecido para ser confeccionado é o rendão, novidade bonita e barata.

Papinho

A minúscula sala de projeções da Líder (laboratório cinematográfico) estêve superlotada na última quarta-feira durante uma exibição de "O Circo", curta metragem dirigido por Arnaldo Jabor.

O cuidado que Jabor dispensou a cada etapa dessa sua primeira obra, os belos resultados que conseguiu no campo do cinema-verdade merecem um "papinho" mais demorado. Mas hoje o espaço é pouco. Basta anunciar a boa nova: entrou mais um na arena do cinema-nôvo, entrou, olhando alto, Arnaldo Jabor.

***

O Prêmio Maryse-Bastié, que recompensa uma obra que exalte a coragem feminina, foi atribuído a Simone Saint-Clair por seu livro "Ravensbruck, o inferno da mulher".

***

Sérgio Bernades não pretende seguir a carreira do pai. Embora já tenha iniciado o curso na Faculdade de Arquitetura pretende abandoná-lo para ir estudar cinema em Los Angeles. Mas no momento o que preocupa Serginho é a intenção de levar seus amigos para passar com êle os três dias de carnaval em sua ilha.

***

No "papinho" de domingo passado estivemos falando em Tony Richardson sem sequer desconfiar que êle viria passar o carnaval aqui. Os cariocas, que já tiveram oportunidade de assistir "Tom Jones" e "Um gôsto de mel", estarão certamente lisonjeados de receber tão ilustre visitante.

***

Perguntaram a Max Frisch se êle "Vive com a literatura" e o autor de Andorra (que está terminando sua temporada na Oficina de São Paulo) respondeu que não "Vivo com uma mulher. Não sou um homem de letras".

***

Laurent Terzief, aquêle ator lançado no cinema em Les Tricheurs recusou um papel de destaque no filme mais comentado do momento "Viva Maria" para poder trabalhar num pequeno teatro de Paris na peça "Quem tem mêdo de Virgínia Waolf"? Com seu físico atlético e seu ar de "fossa" na certa que Terzief ofuscaria um pouco o o brilho das duas grandes estrêlas que estão filmando no México "Viva Maria". Mas Terzief é inteligente bastante para trocar a Morenau e a Bardot por seu pequeno teatro e sua coerente carreira.

***

Elis Regina que está passando sua "Lua de Mel" na Bahia, já se comprometeu de fazer vários espetáculos com o Grupo dos Novos, cuja estrêla, Maria Betânia, está aqui no Rio, no momento tôda entregue ao carnaval.

***

Vinícius de Morais foi para Agulhas Negras, se esconder do carnaval.

***

Fernanda Montenegro está esperando do seu segundo filho, talvez agora não possa levar avante seu querido projeto: encenar "A Capital Federal".

Um olhar de criança e um cabelo de anjo

Estão no Rio as irmãs Maria e Rosy Carita, donas de um famoso salão de beleza em Paris.
No setor do penteado são as maiores criadoras da moda no momento.
Hoje mostramos dois penteados de Carita concebidos dentro do mesmo espírito de leveza e naturalidade. Para os cabelos curtos Carita criou a linha "Angelot" que pede cabelos curtos e encaracolados de maneira engraçada como os de um anjinho. Para cabelos compridos e lisos como os do penteado da foto Carita criou a linha "Douce" que faz os cabelos cairem naturais sem sombra de eriçado e se enrolarem levemente nas pontas. Ambos os penteados formam cabeças pequenas.

GÊNEROS REGISTRAM ESTABILIDADE

Condições gerais de tráfego nas rodovias federais

Nas principais rodovias federais do país, são as seguintes, hoje, as condições de tráfego:

BR-2: RIO — SÃO PAULO — CURITIBA — PÔRTO ALEGRE — JAGUARÃO. Pista pavimentada. Prosseguem as obras de duplicação da pista no trecho Rio — São Paulo. Trânsito REGULAR até o km 128. Trânsito NORMAL no restante.

BR-3: RIO — BELO HORIZONTE. Pista pavimentada. Trânsito NORMAL em tôda extensão. Washington Luís, trecho Mertiti — Petrópolis (km 0 ao 45) em reparos e obras de reeuperação. Trânsito REGULAR.

BR-4: RIO — BAHIA (via Areal). Pista pavimentada em tôda extensão. Trânsiot NORMAL até Poções (km 1.110) na Bahi.. De Poções à Milagres (km 1.324) trânsito REGULAR. Trecho Milagres — Paraguaçú (km 1.380) trânsito NORMAL trecho Paraguaçú — Feira de Santana (km 1.449) trpnsito REGULAR. Rio — Teresópolis. Pista pavimentada em tôda extensão. Condições NORMAIS de trânsito.

BR-5: RIO — CAMPOS — VITÓRIA — SALVADOR. Pista pavimentada até Vitoria, com exceção de dois trechos no Estado do Rio de Janeiro. No km 40, trânsito lento na ponte provisória sôbre o Rio Macacú, que oferece passagem para um só veículo. Trânsito INTERROMPIDO por queda de barreiras nas proximidades de Silva Jardim. A ligação está sendo feita pela Rodovia Amaral Peixoto (asfaltada). Tráfego REGULAR entre Campos e Diviva com Espírito Santo (km 41 ao 52) face às obras de pavimentação. No Estado do Espírito Snto, no trecho Vitória — Safra, trânsito NORMAL de Safra à Divisa ES-RJ, PRECARIO face às obras de melhoramentos. No trecho Norte de Vitória — Serra, em pavimentação: trânsito REGULAR. Na Bahia, entre entroncamentos BR-26 à Pôrto Seguro, com buracos em depressões: trânsito REGULAR.

BR-6: — Rio Santos (pelo litoral). Em construção. Trecho Barra da Tijuca — Santa Cruz (km 49) delegada ao DER-GB, concluídos os 6 km iniciais. Trecho Santa Cruz — Itaguaí — Jacuecanga (70 km) serão aproveitadas as estradas estaduais existentes. Trecho Jacuecanga — Angra dos Reis (11 km) à cargo do DNER, terraplenagem. Trecho Mangaratiba — Jacuecanga — Virgem. Trecho Angra dos Reis — Parati (60 km) delegada ao DER-RJ.

BR-7: BELO HORIZONTE — BRASÍLIA. Trânsito NORMAL em tôda extensão. Pista pavimentada.

BR-11: PAN-NORDESTINA, ligando as Capitais do Nordeste pelo litoral. Na Bahia, trânsio NORMAL, no trecho Rio da Serra — Esplanada e de Esplanada à Divisa/SE, trecho não pavimentado. Em SERGIPE, trecho Sul, trânsito NORMAL entre Pôsto Fiscal e Itaporanga e REGULAR entre Itaporanga e Rio Real, em pavimetnação. Em ALAGOAS trânsito NORMAL de MACEIÓ à Terra Nova: PRECARIO, de Terro Nova à Divisa AL/SE, em reparos e obras de recuperação com pequenas variantes. No trecho Norte, em melhoramentos trânsito PRECARIO. Em PERNAMBUCO tráfego NORMAL, pista deconcreto. Na PARAIBA, trânsito NORMAL, entre João Pessoa e Divisa PE, com variante de 12 km, face obras de pavimentação. No trecho Norte, em construção. No RIO GRANDE DO NORTE, trânsito REGULAR no trecho em melhoramentos e em pavimentação, entre Divisa PB e São João Mipibú; em construção de Parnamirim à Macaíba; em melhoramentos para pavimentação de Macaíba à Angicos e, daí à Mossoro, em construção. De Mossoró à Divisa CE, em pavimentação.

BR-12: Na BAHIA, trânsito NORMAL entre entroncamento BR-28 e Olindina (km 0 ao 170) e PRECARIO de Olindina à Jeremoabo (km 345) trecho não pavimentado. Em ALAGOAS trânsito PRECARIO, entre entroncamento BR-65 e Divisa PE. Trecho Pernambucano (PE) — Jeremoabo (BA) leito natural trânsito REGULAR. Em PERNAMBUCO, trânsito NORMAL entre km 40 e 65. Na PARAIBA, trânsito REGULAR. No RIO GRANDE DO NORTE, trânsito NORMAL.

BR-13- Transnordestina, pelo Centro do Nordeste. Pavimentado os trechos Feira de Santana — Santa Bárbara (km 34), na Bahia e Fortaleza — Russas, no Ceará. Na BAHIA trânsito NORMAL, no trecho Feira de Santana — Santa Bárbara e PRECARIO no trecho Santa Bárbara — Barra do Tarrachil (km 413). Em PERNAMBUCO, trânsito REGULAR em tôda Extensão.

BR-28: Trecho Salvador — Feira de Santana — Itaberaba. Pavimentada até o km 108. Trânsito REGULAR com buracos e depressões.

BR-29: Cuiabá — Rio Branco, conhecida como "BRASÍLIA — ACRE". Rodovia Pioneira com revestimento primário, atravessando densas florestas. Tráfego NORMAL entre Cuiabá e Pimenta Bueno (MT). Trecho Pimenta Bueno — Rondônia, PRECARIO, sujeito à interrupções ocasionais face os serviços de terraplenagem em conclusão: de Rondônia à Pôrto Velho NORMAL. Trecho Pôrto Velho — Abunã (RD) — Rio Branco (AC) caminho de serviço (287 km) trânsito INTERROMPIDO.

BR-33 — BR-7 ou 14: Ligação São Paulo — Brasília. Trânsito NORMAL. Em pavimentação, o trecho da BR-106, Uberaba — Uberlândia, sem prejuízo para o tráfego.

BR-35: No Paraná. Curitiba — Fóz do Iguaçú, com trânsito NORMAL.

BR-44-A: Brasília — Fortaleza, em construção (extensão 1.799 km), com grandes trechos já concluídos e entregues ao tráfego, principalmente entre Brasília e Barreiras (BA) com trânsito NORMAL, exceto no subtrecho Planaltina — Formosa (GO) que apresenta trânsito DESVIADO pela antiga estrada face os trabalhos de construção: de Formosa à Barreiras com alguns desvios sem prejuízo para o tráfego; de Barreiras à Divisa BA/PI, em construção, com trânsito PRECARIO em alguns trechos e INTERROMPIDO sôbre o Rio Prêto. A travessia está sendo feita por meio de balsas. No PIAUÍ, trecho Divisa PI/CE à São João do Piauí em construção com tráfego DESVIADO. O trecho Divisa PI/CE — Entroncamento c/ BR-23 está à cargo da Diretoria de Vias e Transportes do Ministério da Guerra.

BR-55: SÃO PAULO — BELO HORIZONTE. Trânsito NORMAL, exceto entre os kms 6 e 7,5 do trecho Belo Horizonte — Betim, que esta ocasionando desvio pela Refinaria Gabriel Passos (Petrobrás).

BR-57: Entroncamento BR-2 — Três Rios — RJ. Pista pavimentada. Trânsito REGULAR (km 0 ao 124).

Crescem as exportações siderúrgicas

As exportações de produtos brasileiros siderúrgicos, durante o último mês de novembro, elevaram-se a cêrca de 4,5 milhões de dólares, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia. Os produtos exportados compreendem placas e chapas grossas, sucata, palanquilhas, gusa para fundição, chapas de ferro e aço e ferro-níquel.

A produção foi das seguintes emprêsas: — USIMINAS, COSIPA, Manesmann, Belgo-mineira, Mineralbrasil, Companhia Siderúrgica Nacional, Morro do Níquel e PANAMBRA. Os países importadores foram a Argentina, Japão, Israel, Estados Unidos, França e Uruguai.

Visitas à Feira de N. Y.

Na Feira Mundial de Nova Iorque, o pavilhão da General Motors, o Futurama, foi, decididamente, a maior atração. Em Em 1964, seu primeiro período de funcionamento, recebeu nada menos de 15.680.923 visitantes, número inédito em todo o mundo, no tocant ao comparecimento de público em exposições dêsse gênero. Permanece dessa maneira com a General Motors recorde anual estabelecido pelo primeiro pavilhão Futurama, na Feira Mundial de Nova Iorque de .. 1939/40, que acolheu mais de 13 milhões de pessoas em seu primeiro ano. Sucesso ainda maior é esperado no corrente ano, com a reabertura da Feira prevista para o próximo dia 21 de abril.

A Bôlsa de Gêneros Alimentícios registrou, na última sexta-feira, um nôvo período de estabilidade, no boletim que distribuiu ontem à imprensa.

As variações de preços foram mínimas e os técnicos observam que êsse panorama de estabilidade deverá perdurar algum tempo, seguido de uma baixa a ser provocada pelo grande volume nas próximas safras.

Cotações

No fim da semana, eram as seguintes as cotações da Bôlsa de Gêneros Alimentícios:

Mercadorias:

Arroz de grãos longos

Minas/Goiás/São Paulo
Amarelão extra, 14.000/14.200
Rio Grande do Sul
Amarelão extra 13.000
Santa Catarina
Amarelão extra 14.000/14.500
Estado do Rio
Miracema extra 11.200/11.200
Rio Grande do Sul
Blue-rose extra 12.300/12.500

Arroz de grãos curtos

Rio Grande do Sul
Japonês extra 12.500/13.000
Maranhão
Japonês especial 9.300/9.400

Batatas

São Paulo
Extra 5.200/5.400
Especial 4.600/4.800
Primeira 3.500/3.700
Segunda 2.300/2.500
Paraná 4.000/4.200

Cebolas

Rio Grande do Sul
Tipo Ilha, saca de 45k — kg 150
Paraná
Tipo pêra kg 110/120

Feijão prêto

Rio Grande do Sul
Polido 9.000/9.500
Comum 9.000/9.500
Paraná-Santa Catarina
Polido 9.000/9.500
Comum 9.000/9.500

Charque

Rio Grande do Sul — bovino 1.230
Estrados Centrais — bovino 1.230

Manteiga

Minas Gerais
Latas de 10 ks comum — kg 1.600
Goiás
Latas de 10 ks comum — kg 1.500

ANIVERSÁRIO

Procedente de Houston, Texas, chegou ao Brasil pelo Super El Dorado Jet, Boeing 707 da Braniff, o sr. Maurice Mac Ashan, presidente da Andersen Clayton, a fim de participar dos festejos comemorativos do 30º aniversário de atividades da Anderson Clayton no Brasil. Além de pessoas ligadas ao comércio, indústria e diretores da emprêsa, estiveram no aeroporto a fim de recepcionar o ilustre visitante, o sr. Trajano Pupo Neto, presidente da Anderson Clayton no Brasil, acompanhado de sua senhora, Harris Bateman, presidente da Divisão Latino-Americana da emprêsa, O. C. Harris, vice-presidente de operações da costa do Pacífico e J. N. Clark, vice-presidente de operações de Nova Iorque e presidente da Bôlsa de Café e Açúcar de Nova Iorque. Além de visitar as várias indústrias da Anderson Clayton instaladas em nosso país, o sr. Mac Ashan estudará com os dirigentes brasileiros da emprêsa a expansão dos inúmeros setôres de negócios e ampliações das fábricas brasileiras

Mais de um bilhão da Aliança em MT: energia elétrica

Nos têrmos da Aliança para o Progresso, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico concedeu crédito suplementar de Cr$ 1.260.422 mil para a emprêsa Centrais Elétricas Mato-grossenses S. A. — CEMAT.

A operação conta com o apoio da Agência para o Desenvolvimento Internacional, do govêrno dos E. U. A., que, para tanto, coloca à disposição do BNDE a importância de Cr$ 1 bilhão.

Campo Grande

O financiamento beneficiará a mais importantes região da vida econômica de Mato Grosso, centralizada na cidade de Campo Grande, pois os recursos proporcionados à CEMAT serão aplicados na conclusão da Usina Hidrelétrica de Salto Mimoso e em suas linhas de transmissão de energia. O projeto prevê a instalação de três unidades geradoras, com 8.800kw cada uma, que substituirão os geradores movidos a óleo diesel, de alto custo operacional, atualmente empregados na região.

A assinatura do contrato de financiamento teve lugar, segunda-feira, dia 22, na sede do BNDE, tendo o banco sido representado pelo sr. Garrido Tôrres seu presidente e pelo sr. Garrido Tôrres, seu presidente e pelo seu diretor-superintendente, sr. Alberto do Amaral Osório. Estêve presente ao ato o diretor da Divisão de Engenharia da USAID, sr. Kent Lutey.

ALALC já tem seu calendário de reuniões para 65

A Associação Latino Americana de Comércio (ALALC) já tem o seu calendário de reuniões para 1965, começando por reunir a banca comercial de 9 a 13 de março. Ainda em março (15) se reúne a comissão de assuntos monetários e na mesma data a de material ferroviário e a 29 do mesmo mês o setor de máquinas e ferramentas.

Em abril (12 e 26) reunem-se os setores de máquinas para industrialização de produtos agropecuários e de equipamento de geração, transmissão e distribuição de eletricidade.

O mês de maio terá duas reuniões, respectivamente a 10 e a 24: máquinas para imprensa e para indústria têxtil e equipamento elétrico de uso doméstico.

Dia 7 de junho reúne-se o setor demáquinaspara mineração e paralelamente será convoeada uma sessão de contratantes de obras públicas. A 14 e 21 do mesmo mês reunem-se os setores de eletrônica e correntes.

Em julho, haverá reunião do setor de química básica (5) e o de medidores de gás, água, eletricidade, água, taximetros, semáforos e sinalização urbana. A 9 de agôsto o setor automotriz.

O IV período de sessões ordinárias da Confederência das Partes Contratantes.

Tôdas as reuniões serão em Montevidéu, sede do Comitê Executivo Permanente da ALALC.

PESQUISA RODOVIÁRIA QUER 266 MILHÕES PARA ESTUDAR

O Instituto de Pesquisas Rodoviárias elaborou, para o corrente ano de 1965, um programa de trabalho, que parte do levantamento dos recursos que considera indispensáveis, para a realização da programação que a tecnologia rodoviária impõe às suas atividades.

De acôrdo com essa previsão de recursos, seriam as seguintes, as dotações: 60 milhões do Instituto Nacional de Pesquisas, 160 milhões do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, cinco milhões dos órgãos rodoviárias estaduais e um milhão de outras fontes, num total de 226 milhões de cruzeiros.

Programa

Destacam-se os seguintes itens do programa do Instituto de Pesquisas Rodoviárias:

I — Criação e instalação de novos Núcleos de Pesquisas nos Estados em que tal medida se tornar conveniente;

II — concessão de um maior número de bôlsas de estudo, com valôres mais elevados, de modo a incentivar, ainda mais, a pesquisa tecnológica rodoviária;

III — participação e promoção de maior número de Seminários, Congressos e outras reuniões de caráter técnico-rodoviário;

IV — Promoção de maior número de palestras e conferências técnicas;

V — Realização de um maior número de concursos de monografias sôbre assuntos de interêssse atual;

VI — realização de Cursos de especialização rodoviária, em diversos Estados, tais como de:

— Engenharia Rodoviária.
— Pavimentação
— Engenharia de Tráfego
— Geologia
— Economia e Finanças
— Estruturas
— Aplicação de Computadores Eletrônicos
— Técnicos de Laboratório
— Instrutores e Operadores de Máquinas Rodoviárias
— Polícia Rodoviária.

VII — Promoção de mais estreita cooperação com órgãos rodoviários do País e com as demais entidades que se dediquem a pesquisas de interêsse rodoviário;

VIII — concessão de auxílios que permitam desenvolver programas de pesquisas de interêsse rodoviário;

IX — incentivo às viagens de observação e aperfeiçoamento;

X — incentivo à elaboração, tradução, impressão e divulgação dos trabalhos de interêsse rodiviário inclusive de Manuais Técnicos.

Algodão insiste: liberdade

Estiveram com o ministro Roberto Campos, do Planejamento, e com o sr. Guilherme Borghoff, superintendente da SUNAB, os srs. Paulo Quartin Barbosa, e Sérgio Cardoso de Almeida, êste, diretor da Confederação Rural Brasileira eda FARESP, tratando problemas do algodão. A estimativa de grande safra, segundo êles, possibilta maior exportação de excedentes. Os dois homens de negócios pleitearam a liberdade de vendas para o exterior, encarecendo a necessidade de o govêrno anunciar já a sua decisão nesse sentido. A lavoura algodoeira vem insistindo na diberdade de exportação.

Produção mundial de petróleo bate um nôvo recorde

NOVA IORQUE (ANSA — DC) — A produção mundial de petróleo cru aumentou, em 1964, em mais de cem milhões de toneladas, marcando um nôvo recorde de 1,4 bilhões de toneladas.

Na opinião dos técnicos em petróleo, a produção do corrente ano deverá aumentar ainda mais, atingindo à casa de um bilhão e meio de toneladas de petróleo cru.

Ritmo

O aumento de pouco mais de cem milhões de toneladas, obtido em 1964, representa 8% sôbre o ano anterior e é bastante superior ao ritmo do aumento médio dos últimos anos, registrado pelos exploradores.

O maior aumento foi registrado no Oriente Médio, que acrescentou 23 milhões de toneladas à sua produção. A União Soviética registrou um aumento superior a 17 milhões de toneladas. Também nas Américas, tanto do Sul como do Norte, registrou-se um notável aumento de produção.

A par disso, nenhuma zona apresentou índices apreciáveis de redução da produção.

O maior índice de aumento da produção petrolífera africana é creditada à Líbia, país que, em poucos anos, se converteu num grande produtor de petróleo cru.

Emprêsa Viação Automobilística Nova Iguaçu Ltda.
E. V. A. N. I. L.
SEDE: RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 2.574 — NOVA IGUAÇU — TEL.: 148 E 240
AGÊNCIAS:
RIO DE JANEIRO — Est Rio Mariano Procópio — Guichê n. 28 - Fone: 43-7768
RESENDE — Rua Alfredo Whateley 128 — Fone 1811
LAMBARI — Rua Tiradentes 409 — Fone: 203
SÃO LOURENÇO — Avenida Getúlio Vargas 178 - Fone 344
CRUZEIRO — Hotel Globo - Fone: 63
ITATIAIA — Pôsto Atlantic - Rodovia P. Dutra
HORÁRIOS:
RIO-RESENDE — 6,00 — 7,00 — 8,30 — 10,30 — 10,30 — 15,00 17,00 e 19,30
RESENDE-RIO - 6,00 — 7,10 — 9,00 — 11.00 — 13,00 — 14,00 17,00 e 19,00.
RIO-ITATIAIA - 6,00 — 8,30 — 10,30 e 17,00.
ITATIAIA-RIO — 6,40 — 14,10 — 16.30 - 19,30.
RIO-CRUZEIRO — 6,00 — (10,30 direto) e 17,00.
CRUZEIRO-RIO — 6,00 — 13.30 e (17,30 direto).
RIO-SÃO LOURENÇO - 7,30 — 7,45 e 9,00
SÃO LOURENÇO-RIO — 7,30 — 8,00 e 9.00
RIO-LAMBARI - 6,30
LAMBARI-RIO - 7,00
NOTA Nas temporadas de férias e festividades serão abertos novos horários em caso de necessidade
LOCALIDADES SERVIDAS PELAS NOSSAS LINHAS
RIO Belvedere Ponte Coberta Piraí - Arrozal - Floriano — Volta Redonda - Barra Mansa — RESENDE — ITATIAIA — Engenheiro Passos - Queluz — Três Pinheiros — Itamonte — Capivari Pouso Alto - Triângulo — Caxambu e Conceição do Rio Verde

EM VITÓRIA
no Espírito Santo

Grande Hotel ESTORIL
End. Tel.: ESTORIL
Telefone: 2217

FRIBURGO
VIAÇÃO FRIBURGUENSE S. A.
RIO - FRIBURGO - RIO
RIO - BOM JARDIM - RIO
RIO - CANTAGALO - RIO
Horários diretos e paradores, a toda hora, das 5 às 24 horas
Ônibus modernos e confortáveis num serviço de alta qualidade. Ônibus especiais para passeios e excursões
TRADICIONAL EMPRÊSA LIGANDO AS CIDADES
RIO DE JANEIRO MAGÉ CACHOEIRAS - FRIBURGO BOM JARDIM - MONERÁ - CORDEIRO CANTAGALO
INFORMAÇÕES:
Estação Mariano Procópio Guichet 12
Tels.: 43-3130 e 43-5855

RIO ITA LTDA.
Viagens diárias para ITAPERUNA, MIRACEMA e SÃO FIDÉLIS
ITINERARIO:
RIO ITAPERUNA — Pôrto Nôvo do Cunha, Volta Grande, Pirapetinga, Pádua, Miracema e Itaperuna.
Horário: 6h e 14h diàriamente
RIO-SÃO FIDÉLIS — Pôrto Nôvo do Cunha, Volta Grande, Pirapetinga, Itaocara e São Fidélis.
Horário: 6h e 10h, diàriamente.
RIO-MIRACEMA — Pôrto Nôvo do Cunha, Volta Grande, Pirapetinga Pádua e Miracema.
Horário: de domingo à sexta-feira, às 16h15m. Sábados, às 12h45m.
HORARIOS DE VOLTA:
ITAPERUNA-RIO 5h30m
SÃO FIDÉLIS-RIO 5h30m
MIRACEMA-RIO 14h30m

CHINÊS NÃO GOSTOU DA EXPULSÃO

180 mil com fome em Pernambuco

RECIFE, 27 (TRP) — Cento e oitenta mil trabalhadores pernambucanos estão passando fome, segundo afirmação do padre Antônio Melo, vigário da cidade de Cabo e orientador dos camponeses da região que disse ainda estarem os trabalhadores sobrevivendo em condições precaríssimas, com suas famílias.

O padre Melo, em debate com dirigentes da Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco, decidiu que nenhum trabalhador, a partir de agora, deverá receber salário que não seja integral, sejam quais forem as razões alegadas pelo empregador.

A cooperativa dos usineiros de Pernambuco, tendo em vista as precárias condições de vida de seus trabalhadores, que devido à atual crise, percebem salários irrisórios, que mal dão para o seu sustento e de suas famílias acaba de enviar um telegrama ao presidente do Banco do Brasil senhor Luís Morais de Barros, solicitando-lhe imediatos financiamentos a fim de ser controlada, momentâneamente, a situação.

Kriegger confirma a carta

O senador Daniel Krieger, líder do govêrno na Câmara Alta confirmou, ontem, no aeroporto internacional do Galeão, have enviado carta ao governador Carlos Lacerda, sôbre a prisão do ex-deputado Fernando Santana. Disse que o governador, em resposta, prometeu que o ex-parlamentar seria bem tratado e, caso esteja realmente enfêrmo, transferido para um hospital.

Castelo discutirá no carnaval com o pessoal da Panair

Os membros da comissão central de trabalho, que representa o funionalismo da Panair, deverão embarcar possivelmente hoje, para Brasília, a fim de avistar-se com o Presidente Castelo Branco, que os receberá em audiência especial, durante o carnaval, para tratar do plano de transformar em fundação a emprêsa falida, elaborado pelos seus funcionários.

Entretanto, há quem diga que a idéia do President Castelo Branco é a de tentar convencer os membros da comissão central a arranjar outra solução, pois a transformação da companhia falida em fundação poderia trazer uma crise para as emprêsas no Brasil, pois assim estaria aberta a porta para o socialismo, que não é a meta do Presidente Castelo Branco.

Crise

Por outro lado, o diretor do IAPFESP está alarmado com a situação daquele órgão que segundo seus cálculos poderá falir dentro de três meses, em virtude da aposentadoria compulsória de 96, dos mais graduados pilotos da Panair do Brasil. Êsses pilotos, por sua vez, não estão satisfeitos com a pensão que irão receber e já se preparam para recorrer à Justiça.

Consta extra-oficialmente que o sr. Paulo Sampaio, ex-presidente da Panir do Brasil ,está proibido de penetrar nas dependências da Emprêsa pelo síndico Fonseca Magalhães. Enquanto isso, o síndico tenta liberar o pagamento do pessoal que trabalha no setor de comunicações, e e que estão fazendo expediente normal ,em virtude dêsse serviço ser indispensável para a aviação comercial.

Agricultura inicia campanha contra a febre aftosa: RGS

O Ministério da Agricultura já iniciou, pelo Rio Grande do Sul, a campanha contra a febre aftosa, que consumirá, em cinco anos, a verba de 5 bilhões de cruzeiros.

A campanha, segundo o Serviço de Informações daquele ministério, mobilizará recursos oficiais e particulares, inclusive da Aliança para o Progresso, de maneira compacta, a fim de que aquêle flagelo possa ser combatido.

Abrindo a reunião durante a qual foi lançada a campanha, o ministro Hugo Leme revelou que o país conta com um rebanho de 80 milhões de cabeças, mas o desfrute dêsse imenso potencial é irrisório, quando poderia proporcionar ao Brasil uma arrecadação de centenas de milhões de dólares.

Advertiu o ministro da Agricultura que uma das principais causas dêsse baixo rendimento são às restrições impostas por alguns países, que alegam o perigo da contaminação, pelo germe da febre aftosa, deixando de adquirir nossa carne e, em alguns casos, proibindo mesmo tal comércio. "Vamos, portanto, desenvolver uma campanha tenaz, dinâmica e irreversível, para eliminar a febre aftosa em todo o Brasil".

Leite só cega sem banana

A Aliança Para o Progresso contestou, através de uma funcionária, a informação de que o leite em pó que distribui, do programa "Alimentos para a Paz", provoca cegueira nas crianças que o tomam. A informação foi confirmada, recentemente, pelo médico Gastão Fernandes, chefe do SAMDU em Niterói.

Disse a funcionária, senhora Marion Frazão, que não é o leite que provoca a cegueira, mas o modo de usá-lo: "Basta incluir uma colher de manteiga ou de óleo vegetal, ou uma banana, na dieta do lactente, e o resultado será idêntico ao obtido com o leite natural". O leite em pó norte-americano não contém vitamina A e os casos de cegueira ocorreram em crianças alimentadas com o leite, sem que os pais compensassem, com outro alimento apropriado, a falta daquela vitamina.

Padre Melo lança apêlo ao govêrno

RECIFE (TRP DC) — "Não deixem o camponês morrer de fome", tal foi o apêlo feito ontem ao Presidente da República, ao ministro Arnaldo Sussekind, ao presidente do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária e ao govêrno do Estado, pelo padre Antônio Melo, vigário do Cabo, ao referir-se à atual situação dos trabalhadores rurais pernambucanos

Disse o padre Melo que, em virtude da crise do parque açucareiro, os camponeses pernambucanos "estão se alimentando de raízes, porque as esmolas são poucas".

Embora o advogado dos nove chineses, sr. Sobral Pinto, tenha se recusado peremptòriamente a dar declarações à imprensa, dizendo que "as fará no momento oportuno", sabe-se que a defesa dos réus Wang Wei-Chen, Chung Ching-Tung, Wan Iao-Ting, Hou Fatsong, Su Tse-Ping, Shang Pau-Sheng, Sung Huei-Pao, Ma Outsen e Wang Chin insiste em não aceitar a expulsão pura e simples.

Solicitando através do seu patrono dilatação do prazo para defesa, argumenta que os réus, embora condenados em primeira instância — sendo interessante nota que o único juiz togado do Tribunal lhes foi favorável — têm a probabilidade de serem absolvidos pelo Superior Tribunal Militar. O objetivo da defesa seria obter o indulto, uma vez que os nove chineses não podem ser considerados criminosos. Após o indulto, os chineses por sua própria vontade regressariam a seu país de origem, sem entretanto sofrer a sanção infamante da saída forçada.

Razões

O decreto do presidente Castelo Branco teria sua base jurídica no artigo 143 da Constituição. Determina êle que a expulsão independe da existência ou não do processo criminal em juízo, e que portanto é da alçada do Executivo intervir sôbre a Judiciário no caso. Foi considerada razão suplementar para a medida o lado humano da questão: embora o decreto aparentemente favorêça os julgados, sendo a êles permitido recobrar a liberdade e reornar ao seu país natal, ficam punidos pelo fato de ser esta volta obrigatória. Por outro lado, a brandura da punição é justificada, uma vez que vieram com a aprovação do govêrno brasileiro da época.

CNE: nôvo mínimo aumentará aluguel

O Conselho Nacional de Economia deverá fixar dentro de poucos dias novos índices de correção dos aluguéis, em conseqüência da entrada em vigor do nôvo salário-mínimo. Os aluguéis já corrigidos recentemente sofrerão uma atualização monetária com base no aumento dos preços dos produtos no atacado, enquanto que as tabelas de locação a vencer já virão com esta correção.

Durante os meses de março e abril entrarão em vigor as tabelas publicadas esta semana e destinadas, à correção de aluguéis cujos contratos tenham terminado em janeiro dêste ano e dezembro de 64. E ao aluguel determinado pelo índice de correção das tabelas que serão somados os reajustamentos decorrentes do salário-mínimo.

Tabelas

Após os meses de março e abril, será encerrada a primeira fase de correção dos aluguéis prevista na Lei do Inquilinato. Durante esta fase inicial — de implantação e aplicação da lei decorridos 90 dias da publicação — se restabelece o valor real do aluguél aos preços constantes de novembro de 1964, com a tabela de multiplicadores fixada pelo CNE. Para evitar um grande impácto, foi decidido que se divida por três o valor real obtido após a correção monetária.

Finda esta fase, entrará em uso um sistema que perdurará por quase dez anos — durante os quais serão distribuídos, para compensar, os dois têrços abatidos na fase de implantação e aplicação da Lei. Isto entrará em vigôr 60 dias após a publicação do nôvo salário mínimo e cada vez que o salário fôr reajustado, nova correção será feita, sessenta dias após a publicação do ato governamental. O Conselho Nacional de Economia publicará todo mês uma tabela de coeficientes de correção monetária, durante dois anos; em seguida, publicará tabela única anual que possibilitará a integralização do valor real do aluguél, num prazo de dez anos.

Tabelas

Até o momento, o Conselho Nacional de Economia já divulgou três tabelas: 1) para os contratos de locação vencidos até à data da publicação da Lei do Inquilinato — novembro de 1964; 2) para os contratos findos em dezembro do mesmo ano 3) para os contratos terminados em janeiro de 65. Estas duas últimas foram divulgadas simultâneamente, esta semana.

Com o nôvo salário mínimo, a operação a ser feita para encontrar os novos índices de aluguél será idêntica, utilizando-se as tabelas referentes ao mês de término do contrato. A êste índice, deverá ser somado o aumento determinado pelo coeficiênte de atualização que terá como base índice geral dos preços por data da publicação do nôvo salário, multiplicado pelo índice geral de preços na data da publicação da Lei do Inquilinato. Por exemplo, para determinar a correção de um aluguél de Cr$ 10 mil cujo contrato de locação terminou em janeiro último (Tabela II) e firmado em dezembro de 1954: multiplica-se o índice 7.745 pelo aluguél — Cr$ 10 mil, encontrando o que deverá pagar — Cr$ 77.450.

Retiros rezarão por foliões

Enquanto a população do Rio se entrega às folias do carnaval de Quatrocentos Anas, a Cúria Metropolitana determinou que sejam realizados atos litúrgicos em tôdas as paróquias da arquidiocese, com missas ininterruptas e horas santas. A finalidade é rezar pelos pecados contra o pudor e a moral, que sem dúvida serão praticados durante o reinado de Momo. Por seu lado, a Federação das Congregações Marianas programou três retiros espirituais só para homens: na Escola Naval, na Universidade Rural e na Casa Anchieta (Gávea).

Outras associações religiosas estão promovendo retiros espirituais só para môças. O Convento do Cenáculo está oferecendoo retiro para jovens entre 18 e 25 anos. A limitação de idade visa a facilitar a pregação de Frei Anselmo Fracasso, padre franciscano que lhe servirá de guia. Serão formados grupos para retiros fechados na Casa da Providência, na Rua Pereira Silva, e na Casa de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.

Galeão reforçado de polícia

O policiamento do aeroporto internacional do Galeão, normalmente feito pelo serviço especial dà DAC, será reforçado durante os dias de carnaval, pela Polícia da Aeronáutica.

A Aeronáutica, que ficará de prontidão, no aeroporto, durante os quatro dias de folia, auxiliará também um policiamento da área vizinha ao Galeão.

Carnaval é com o Diario Carioca e a Continental

DA CABINE
DO PÔSTO
E A EQUIPE NÚMERO

UM

NA AV. PRESIDENTE VARGAS
NO BAILE DO MUNICIPAL
NAS REPORTAGENS EXTERNAS

VOCÊ TERÁ EM PRIMEIRA MÃO TODOS OS ACONTECIMENTOS DO

CARNAVAL

de quatrocentos anos da cidade maravilhosa

TUDO PELA TV CONTINENTAL CANAL 9

e da cabine 13 também pela EMISSORA CONTINENTAL PRD-8

COMANDO GERAL DE CARLOS PALLUT E ARI VIZEU

REPORTAGENS DE:

Dalwan Lima – Peres Junior – Paulo Caringe – Avelino Dias – Raimundo Mendonça – José Luiz – Oswaldo Moreira – Evandro Bandeira – Carlos Alberto – Hilton Abi Hian – Luiz Fernando – Batista Junior – Duque Estrada – Participação especial de Alba Regina – Arlete Ribeiro e Dalce Maria.

CHEFIA DE OPERAÇÕES DE TV – Carlos Campanella
CHEFIA DE OPERAÇÕES DE RÁDIO – Antônio Macedo
COORDENAÇÃO GERAL TV – Otávio Fagundes Junior
RÁDIO – Armando Viana

BABÁO TEM BOA OPORTUNIDADE HOJE

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

Springlight é a fôrça pela última atuação, mas vai encontrar em Zimase bem nos mil metros, Sky esperando uma raia leve, Lancha agora de A. Ricardo e Arabatashe em perfeita forma, grandes inimigas. Páreo difícil.

Solderã e Rondelle têm ligeiro destaque e gostamos muito desta dupla 12. Krisca Jane-Katie Ketchup uma forte parelha também. Depois, Miguet.

Aproveitando uma provável luta entre Plátamo e Umdo é possível que Timoneiro seja o ganhador no final. Babáo pelo mesmo motivo é um inimigo dos maiores. Carreira bem equilibrada entre os quatro. Timoneiro-Babáo a nossa fórmula.

Ulster tem uma boa oportunidade pela fraquesa da turma. Está bem colocado nos 1200 metros. Cheyenne e Bandit disputando a formação da dupla com chance mais ou menos parelha. Esperam boa corrida de Fadário e Ipará aprontou bem.

Gostamos da corrida de reaparecimento do cavalo Flamengo que pode ganhar agora. Cabuçu numa pista boa é grande inimigo. Seu Becão volta em novas cocheiras com ótimo aspecto. Também na pista normal esperam boa corrida de Quelcoaraze.

Lena Quica tem boa chance de ganhar agora. Topa sua maio inimiga. Há esperanças em América e Hedrinha que progrediram também. Dupla 12.

Confirmando a última corrida El Cacique tem chance positiva. Zé Valente é um nome perigoso dois anda tinindo. Bienhablado tem chegado perto e Chantili volta melhor das hemorragias com exercício que agradou. Depois, Praça Velha.

Equilíbrio entre Entuna, lá do Ceilão, Town Love e a parelha Uniata-Coaranea. A tôdas elas podemos juntar o nom de Salamandra que correu muito ao reaparecer. Nossa fórmula será: Entuna, Xá do Celão, Salamandra. Páreo difícil.

O TIRO DO DIA — Timoneiro
O MELHOR PLACÊ — Lena Quica
A DOBRADINHA SALGADA — 7.º 11
A BARBADA — Ulster
A ACUMULADA — Solderã, Ulster, Flamengo, Lena e Quica.
O BANHO DO DIA — Springhlight

Francisco Maia assinou compromisso para conduzir o alazão Umdo

Babáo depois de uma grande atuação frente a Estio, Estibordo, ficou na conta para ganhar a melhor carreira de hoje na Gávea e com um percurso feliz pode perfeitamente derrotar os seus rivais, fazendo desta maneira as pazes com o vencedor no terceiro páreo de hoje.

O pilotado de José Portilho foi visivelmente poupado esta semana pelo treinador Manuel de Sousa, e mesmo assim conservou a sua boa forma técnica, pois, no apronto demonstrou muita categoria ao passar os 800 metros em 52" sem ser apurado em parte alguma do percurso.

Galopador

Evidentemente o maior adversário de Babao, é o galopador Plátamo que dependendo das peripócias de corrida, pode perfetamente confirmar a sua última vitória sôbre Babao, que naquela oportunidade não conseguiu seguir o seu train veloz. A distância agora maior, talvez conspire contra a chance de Plátamo, mas, como se trata de um animal valente é possívle que derrote mais uma vêz o conduzido de José Portilho.

Terceira fôrça

Umdo outro especialista em tiros longos, é evidentemente a terceira fôrça da carreira e sua última vitória sôbre Brumado, mostra bem da boa forma técnica que atravessa atualmente. Domingos Morenos, será mais uma vêz o condutor de Umdo, animal que quando unda tinindo não gosta de respeitar rivais. Esta semana, também foi poupado pelo seu treinador, pois, vem de uma carreira de rigor a sete dias atrás. E' terceira fôrça que pode dar um susto nos favoritos, caso corra tudo quanto sabe.

Azar

Finalmente para os azaristas, podemos dizer que Pargo com uma passada de 107" na milha vai correr muito, principalmente se a pista estiver sêca, terreno onde o pupilo de Alcides Morales rende o dôbro.

BEQUINHO MONTA QUATRO E RONDELLE É A MELHOR

Cajado fora das pistas

O nacional Cajado, que marcou excelente campanha de pistas, na Gávea, em 63, terminando no marcador encimado por Cencerro, na disputa do G.P. "Brasil", deverá ter encerradas suas atividades como corredor, rumando para a reprodução.

O filho de Swallow Tail, que acaba de dar entrada em Cidade Jardim, procedente de Curitiba, onde estêve em cura, continua com o tendão esquerdo oferecendo sério rsco para corridas, e talvez seja enviado para o Haras Guaycuru, onde servirá como pastor-chefe.

A atual temporada está mais favorável para Bequinho, que aparece com destaque na estatística, ocupando a terceira posição e colocado tècnicamente entre os que deverão chegar à luta final pelo campeonato. O bridão pernambucano parece ter retornado ao seu melhor estado e vem atuando positivamente, isto a despeito de não mais contar com a cavalhada do "Stud" ao qual serviu durante longo tempo.

Na reunião de hoje, Bequinho, montando quatro, tem em Rondelle, aparentemente o seu melhor triunfo, contudo, pode marcar outros pontos, saídos de Arabatashe, Quelcoaraze ou Hedrinha, a primeira e a última, bem situadas nos respectivos páreos, sendo mais modesto compromisso o de Quelcoaraze, não obstante as esperanças que, sabemos, estão agora depositadas em suas patas.

Na vez

Rondelle, está pràticamente na vez, depois de um terceiro e um segundo, respectivamente para Mouette e Divertida, mostrando que está próxima a sua vitória. E' bem verdade que, na corrida anterior perdeu também para Solderã, que hoje terá pela frente, mas os progressos da filha de Cyrnos, anima sobremaneira nesse nôvo confronto com a pilotada de Antônio Ricardo, ambas, novamente no tiro de 1.000 metros.

As outras

Arabatshe e Hedrinha, são as outras montarias de Bequinho, em plano logo seguinte de "chance", notadamente a primeira, que chegou perto em sua derradeira exibição, podendo agora abrir a relação dos ganhadores de hoje, não obstante a presença das ligeiras Zimase e Sky, e Springlight, que é o retrospecto na prova. Hedrinha, que volta depois de ligeiro descanso, está bem enturmada e o páreo não assusta, dependendo a sua "chance" do momento da partida.

BÔCA DO GUICHÊ

Springlight correu muito na última. A confirmar..

Lancha entrou em carreira. Inimiga e vai de A. Ricardo.

Rondelle é retrospecto na turma, porém, deve contar com os progressos de Solderã, que agora é levada na certa.

Babáo não pode ser esquecido. Correu muito na última.

My Reine anda voando. Vai leve e pode surpreendes.

Páreo agora melhor para Cheyenne. Vai chegar brigando.

Ocelado corre percurso que agrada. Portilho gosta.

Flamengo reaparece bem movido. Levam esperanças.

Seu Becão é o ex-Plebiscito. Rival certo na turma.

Leña Quica deixou longe Toga, quando ganhou Lenoca. Tinindo.

Hedrinha gosta de render muito quando reaparece. Vai de Bequinoh e pode ser.

Praça Velha acaba de escoltar Calmo. Ficou na vez.

Chantilly está bem amparado por alguns bons exercícios. Inimigo certo.

Entuna vai largar na linha onze, o que poderá prejudicá-la.

Maiores agora as esperanças em Salamandra.

Xá de Ceilão é nome certo no marcador. Ganha ou chega brigando pela dupla.

Rigôni monta Bar no Clássico hoje em Cidade Jardim

S. PAULO — Tendo em vista o trabalho assinalado pelo cavalo Bar, o segundo em destaque para o Grande Prêmio "General Couto de Magalhães", Luís Rigoni concordou em dirigir o representante carioca na prova principal de hoje em Cidade Jardim, no percurso de 3.218 metros, com a dotação de cinco milhões ao ganhador.

Francisco Irigoyen, que deveria marcar sua despedida das pistas brasileiras, dia 7 próximo, conduzindo Lausanne, acedeu em dirigir o também carioca El Gustavo, na mesma prova em que será conhecido o "rei da raia paulista" de 64. E' a única montaria do ginete andino nas corridas da semana em São Paulo. Dendico Garcia "barrou" Zaluar e pulou para o dorso de Itamaraty, considerando-o melhor situado na distância.

O campo

O campo e montarias, referentes à "Taça de Ouro", é o seguinte:

7.º PÁREO — 3.218 metros — G. G. "General Couto Magalhães" — Grama — Às 17h10m.

1—1 Lanell, J. G. Silva 54
2—2 Diazon, F. Sobriro 61
3 Up and Doing, E. Gonç. 54
3—4 El Gustavo, F. Irigoyen.. 62
5 Zaluar, J. M. Amorim .. 54
4—6 Bar, L. Rigoni 62
7 Itamaraty, D. Garcia 61

MONTARIAS DE 5.ª-FEIRA

1.º Páreo — As 20,30 horas — 1.500 metros — Cr/ 500.000

Kg.
1—1 Otasco, G. Alves 54
2 Mirva, E. Oliveira 50
2—3 Convair, J. Machado . 54
4 Hall-Mark, J Portilho 56
3—5 Craj, F. Esteves 52
" Redomão, L. Santos .. 54
4—6 Galeguinho, J. Negrelo 56
7 Helen Dear, A. Ramos 54
8 Tangaroa, N. Lima 52

2.º Páreo — As 21,00 horas — 1.300 metros — Cr/ 600.000

Kg
1—1 Quixote, J. Portilho . 57
2 Q. Decision, A. Hodec. 57
2—3 Conquistador, S. M. C. 57
4 G. Marnier, A. Ramos . 57
3—5 Carabranca, L. Santos . 57
6 Lord Rio, J. Machado . 57
4—7 Don Giovanni, M. Silva 57
8 Quó, A. Ricardo 57

3.º Páreo — As 21,30 horas — 1.300 metros — Cr/ 400.000

Kg
1—1 Reussitte, O. Cardoso 58
2 Mon Amour, N. Lima . 54
2—3 Orangine, M. Nielevisck 58
4 Rosa de Oiro, O. Bastos 54
3—5 Beduina, S. M. Cruz . 56
6 B. Itália, A. Ricardo . 58
44—7 Grel-Carina, J. Santos 58
8 Que Guapa!, M. Andr. 56
9 Galhardia, A. Ramos . 54

4.º Páreo — As 22,00 horas — 1.600 mertos — Cr/ 400.000

Kg
1—1 Xamete, J. Souza 58
2 Terwal, L. Acuña 56
2—3 Mar Verde, M. Silva .. 60
4 Collané, F Maia 54
3—5 Boa Vida, J. Ramos . 54
6 Don Patou, J. Corrêa . 58
4—7 Don Artigas, A. Ramos 56
8 N. Dourado, P. Lima . 56

5.º Páreo — As 22,35 horas — 1.300 metros — Cr/ 600.000 — (BETTING)

Kg
1—1 G. de Paris, S. M. C. 57
Decenal, I. Oliveira 57
2—3 Mita-Cunhã, A. M. C. 57
" S. Legenda, J. Tinoco 57
4 Lilian, C Souza 57
3—5 K. Bier, S. Silva 57
6 Hand, J. Portilho 57
7 Oguella, M. Henrique . 57
4—8 Marivete, N Lima 57
9 Malásia, A. Hodecker . 57
" Desforra, O. Cardoso . 57

6.º Páreo — As 23,10 horas — 1.300 metros — Cr/ 400.000 — (BETTING)

Kg
1—1 Berbere, M. Silva 58
2 Saltador, J Machado . 56
3 C. Orion, J. Barros .. 54
2—4 Ig. do Sul, O. Card. . 56
5 Dondoco, J. Tinoco ... 56
6 M. Colega, A. M. C. 58
3—7 Hiléu, N. Lima 56
" Estro, A. Campos 56
8 Bordalo, J. Portilho . 56
9 Akaturbi, J. Quintanilha 54
4-10 Cascavelero, A. Ricardo 58
11 Greinado, não correrá . 56
12 Cabrinha, L. Santos . 56
13 Laddie, C. Souza 54

7.º Páreo — As 23,45 horas — 1,000 metros — Cr/ 400.000 — (Betting"

Kg
1—1 B. Ibrahim, F. Conc. 54
2 Finese, L. Riborto 54
3 Tição, P. Fontoura 52
2—4 Bagatela, J. Machado . 54
5 Vitalgo, C. Souza 54
6 Balanjita, S. Silva 54
3—7 Felicia, F Menezes .. 52
" Nicinha, J. Quintanil- . 52
8 Pear Diver, L. Acuña . 54
9 Risha, B. Alves 54
4-10 Beguino, M. Silva 56
11 Orumbela, J. Fraga ... 50
12 Novata, M. Nielevisck . 52
" B. Sardo, I. Amaral . 54

Nossos informes para hoje na Gávea

1º PÁREO — 1.000 MS — Cr$ 500.000 — AS 14,00 HS — Record: — Blameles — 60"3/5

ANIMAIS JOQUEIS	Cl Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist.	P.	T.
1—1 Springlight, H. Vasc.	56	C. Pereira	Muito perigoso	2.º Christina M	1.3	AU	86"
2—2 Lancha, A. Ricardo	54	A. Vieira	grande rival	3º Christina M	1.3	AU	86"
3 Sky, J. Portilho	56	J. L. Pedrosa	na leve, perigosa	1.º Ira Ira	1.0	NP	65"3/5
3—4 Zimase, J. Graça	54	R. Costa	bem nos mil	6º Christina M	1.3	AU	86"
5 Chisanta, F. Esteves ..	54	H. Sousa	sem chance	7.º Candidata	1.3	AP	85"
4—6 Arabatashe, M. Silva ..	54	C. Genes	pode surpreender	4º Pelmar	1.2	AP	78"1/5
7 B. Gardenia, O. Card.	56	W. Alves	correndo pouco	4.º Candidata	1.3	AP	85"

Indicamos: Lancha — Adversário: Sky — Bom azar: Springlight

2º PÁREO — 1.000 MS — Cr$ 1.200.000 — AS 15,00 HS — Record: — Blameles — 60"3/5

ANIMAIS JOQUEIS	Cl Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist.	P.	T.
1—1 Solderã, A. Ricardo ..	55	C. Pereira	muito perigosa	2º Flapo	1.0	AU	63"1/5
2—2 Rondelle, M. Silva ..	55	J. S. Silva	grande inimiga	4.º Divertida	1.0	AM	62"3/5
3—3 Miguet, J. Machado ..	55	A. Corrêa	vai correr bem	2º Divertida	1.0	AM	62"3/5
4 Kalicioüse, D. Netto ..	55	G. L. Ferreira	muita fé	6º Nanette	1.0	AP	63"3/5
4—5 K. Jane, J. Portilho .	55	Exp. Coutinho	levam fé	8º Fólio	1.0	AU	64"
" K. Ketchup, A. Azev.	55	E. Coutinho	vai correr mais	5º Nanette	1.0	AP	63"3/5

Indicamos: Solderã — Adversário: Rondelle — Bo mazar: Krisca Jane

3º PÁREO — 2.100 MS — Cr$ 480.000 — AS 15,20 HS — Record: Trovão — 134"3/5

ANIMAIS JOQUEIS	Cl Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist.	P.	T.
1—1 Babáo, J. Portilho ..	56	M. Sousa	bem na turma	2.º Estio	1.4	AU	90"
2—2 Plátamo, A. Ricardo ..	58	G. Morgado	se folgar..	1.º Babáo	1.6	NP	102"3/5
3 Timoneiro, O. Cardoco	52	J. C. Silva	nosso indicado	9.º Undo	2.1	AU	139"4/5
3—4 Umdo, F. Maia	56	J. F. Vale	melhorou. Chance	1.º Brumado	2.1	AU	39"4/5
5 My Reine, J. Machado	52	W. Aliano	turma forte	1º Banza	.6	NP	106"4/5
4—6 Pargo, H. Vasconcellos	56	A. Morales	deve esperar	4.º Plátamo	1.6	NP	102"3/5
" Attilla U, L. Carvalho .	52	Idem	não gostamos	4º Umdo	2.1	AU	139"4/5

Indicamos: Timoneiro — Adversário Plátamo — Bom azar: Babao

4º PÁREO — 1.200 MS — Cr$ 1.000.000 — AS 16,00 HS — Record: — Cabine — 72"4/5

ANIMAIS JOQUEIS	Cl Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist.	P.	T.
1—1 Ulster, A. Ricardo	56	P. Morgado	nosso indicado	4º Lord Ipê	1.2	9P	78"2/5
2 Zé Pelé, J. Tinoco	56	J. Tinoco	não cremos	5º Chaleca	1.0	AP	64"4/5
2—3 Cheyenne, L. Santos .	56	G. Ulloa	bem na dupla	5º Poock	1.3	AP	86"
4 Fadário, J. Machado .	56	R. Carrapito	muito rival	7º Flajolé	1.3	AP	83"2/5
3—5 Bandit, A. Hodecker .	56	W. Alves	há muita fé	6.º Pook	1.3	AP	86"
6 Eliseu, H. Vasconcel. .	56	A. Morales	deve esperar	8º Lord Ipê	1.2	AP	78"2/5
4—7 Apricot, J. Portilho .	56	O. F. Reis	não acreditamos	8.º Flajolé	1.3	AP	83"2/5
8 Iparà, I. Oliveira	56	H. Cunha	não cremos	7.º Jubilar	1.2	AU	76"2/5
9 Indiano, F. Esteves ..	56	H. Souza	melhora na grama	6.º Lord Ipê	1.2	AP	78"2/5

Indicamos: Ulster — Adversário: Cheyene — Bom azar: Bandit

5º PÁREO — 1.000 MS — Cr$ 1.000.000 —AS 16,30 HS — Record: — Blameless — 60"3/5

ANIMAIS JOQUEIS	Cl Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist.	P.	T.
1—1 Ocelado, J. Portilho ..	56	A. Morales	vai correr bem	3º Lunaision	1.4	AP	91"
2 Lincolin, A. Santos	56	C. Morgado	páreo forte	10º Exagêro	1.3	AU	84"4/5
2—3 Flamengo, J. Machado	56	W. Alves	grande rival	9º Exagêro	1.3	AU	84"4/5
4 Carapálida, G. Alves	56	C. Sousa	esperando ainda	8º Diego	1.4	AP	90"
3—5 Cabuçú, A. Ricardo ..	56	P. Morgado	vai correr mais	4º Lunalsion	1.4	AP	91"
6 Jubilar, D. P. Silva ..	56	N. Pires	difícil ganhar	8.º Endeavor	1.2	AP	77"1/5
4—7 Seu Becão, J. Silva ..	56	L. Ferreira	bem melhor	6º E. Brasas	1.4	AP	89"3/5
8 Quelcoaraze, M. Silva .	56	E. P. Coutinho	trabalhou bem	5º Endeavor	1.2	AP	77"1/5

Indicamos: Flamengo — Adversário: Seu Becão — Bom azar: Quelcoaraze

6º PÁREO — 1.400 MS — Cr$ 500.000 — AS 17,05 — Record: Urge 84"4/5 (BETTING)

ANIMAIS JOQUEIS	Cl Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist.	P.	T.
1—1 L. Quica, A. Ricardo .	56	A. Morales	grande inimiga	2º Lenoca	1.4	AP	90"3/5
2 Silhouette, J. Machado	52	J. Morgado	vai correr bem	7.º Candidata	1.2	AM	77"
2—3 Toga, J. Portilho	54	M. Sousa	séria competidora	3º Lenoca	1.4	AP	0"3/5
4 La Verité, O. Cardoso .	54	A. Corrêa	deve esperar	7º Signorina	1.3	AU	83"1/5
5 Ana Bata, S. Silva	52	J. E. Sousa	não dá ainda	8º Candidata	1.2	AM	77"
3—6 América, A. Santos ..	52	P. Morgado	grande inimiga	3º Candidata	1.2	AM	77"
7 Hedrinha, M. Silva ...	54	A. V. Neves	pode surpreender	4º Ofensa	1.3	AL	82"1/5
8 Conta, H. Cunha	52	L. Ferreira	não crêmos	8.º Lenoca	1.4	AP	90"3/5
4—9 Datcha, A. Ramos ..	56	G. Feijó	já andou melhor	4º Candidata	1.2	AM	77"
10 Arnúna, A. Azevedo .	56	F. Costas	nada tem feito	6.º Candidata	1.2	AM	77"
11 Chicana, H. Vascone. .	54	J. S. Silva	difícil ainda	10º Lenoca	1.4	AP	99"3/5

Adversário: Lena Quica — Adversário: Toga — Bom azar: Hedrinha

7º PÁREO — 1.400 MS — Cr$ 500.000 — AS 17,40 HS — Record: Urge 84"4/5 (BETTING)

ANIMAIS JOQUEIS	Cl Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist.	P.	T.
1—1 El Cacique, A. Ric. .	56	R. Carrapito	grande inimigo	4º M. Orion	1.6	AM	103"3/5
2 Zé Valente, J. Tinoco .	54	J. Tinoco	bem perigoso	5º Calmo	1.2	AM	76"1/5
2—3 P. Velha, J. Portilho	54	O. Serra	seguiu bem	2º Calmo	1.2	AM	76"1/5
4 El Hornero, J. Negrello	54	P. Morgado	prefere raia leve	6º Joby	1.6	AP	103"1/5
3—5 Chantilly, F. Maia	58	E. Freitas	nome dos majores	4º Snowmann	1.2	AM	74"4/5
6 Sério, F. Esteves	54	S. D'Amore	gosta de surprêsas	4º Song	2.1	NP	149"1/5
4—7 Bienhablado, A. Ramos	56	F. P. Lavor	irregular. Placê	8º Bewitched	1.4	AP	90"2/5
8 Iago, J. Machado	56	G. Feijó	também no placê	3.º Song	2.1	NP	140"1/5
9 P. de Arara, F. Conc.	56	G. Ulloa	correndo pouco	5º Snowmann	1.2	AM	74"4/5

Indicamos: El Cacique — Adversário: Zé Valente — Bom aazr: Chantili

8º PÁREO — 1.400 MS — Cr$ 1.000.000 — AS 18,15 HS — Record: Urge 84"4/5 (BETTING)

ANIMAIS JOQUEIS	Cl Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist.	P.	T.
1—1 Entuna, A. Santos	56	L. Ferreira	grande inimiga	3º Carreira	1.5	AP	97"4/5
2 Ostentes, L. Santos ..	56	Z. Gudes	não cremos	Estreante	—	—	—
2—3 Uniata, D. Netto	56	G. L. Ferreira	vai correr bem	5º Alaie	1.2	AU	71"3/5
" Coaranea, J. Tinoco ..	56	Idem	uma boa ajuda	6.º La Premiere	1.4	AP	92"3/5
4 T. Love, A. Ramos .	56	G. Feijó	vai correr mais	4º M. Guanabara	1.2	AU	78"3/5
3—5 Salamandra, J. Mach.	56	W. Alves	grande inimiga	3.º M. Guanabara	1.2	AU	73"3/5
" Jazida, A. Ricardo ...	56	Idem	regular ajuda	6º M. Guanabara	1.2	AU	73"3/5
6 Shallop, F. Esteves ..	56	H. Souza	não crêmos	9º Jardiniere	1.2	AP	77"2/5
4—7 Xá de Ceylão, O. Card.	56	F. P. Lavor	pode ganhar	2º Carreira	1.4	AP	92"3/5
8 Aralinda, J. Portilho ..	56	F. Costas	tem corrido pouco	7º (Carreira	1.5	AP	97"4/5
9 Old Dalila, A. M. Cam.	56	A. V. Neves	não cremos	11º M. Guanabara	1.2	AU	77"2/5

Indicamos Town Love — Adversário: Entuna — Bom azar: Xá do Cellão

ANCHIETA NARRA A FUNDAÇÃO DO RIO

O Rio de Janeiro deve ao padre José de Anchieta, entre outras benemerências, a fundação da Santa Casa de Misericórdia e o registro de sua fundação.

Em carta enviada ao superior-geral da Companhia de Jesus, padre Diogo Mirão, em Roma, Anchieta descreveu tôdas as circunstâncias que cercaram o feito glorioso de Estácio de Sá, dando uma completa visão dos acontecimentos que resultaram na definitiva expulsão dos franceses e na vitória dos portuguêses.

A carta dispensa qualquer comentário e constitui verdadeira certidão de batismo da Cidade Maravilhosa. O leitor poderá apreciá-la, linha a linha, conhecendo a História do Rio de Janeiro em sua fonte mais autêntica e divertindo-se com o pitoresco da narração que nos põe diante dos olhos o nascimento da cidade que, apesar de não ser mais a capital do país, continua a ser o seu cérebro e o seu coração.

Esta é a carta do padre Anchieta:

Da Bahia, a 9 de julho de 1565 — De São Vicente se escreveu largamente o que aconteceu à armada, (257) que a cidade do Salvador foi povoar o Rio de Janeiro êste ano passado de 1564; partiu no fim do ano de 1564 (258), agora darei conta do que mais sucedeu.

Depois de passar muito tempo (259) em se reformar a armada de cordas, amarras e outras cousas necessárias, e esperar pelo gentis dos Tupinanquins, com os quais se fizeram pazes, indo duas vezes em navios às suas povoações a os chamar, para darem ajuda contra os Tamoios do Rio, os quais prometendo de vir não vieram senão mui tarde e poucos, e tornaram-se logo de São Vicente, sem quererem com os nossos vir ao Rio, a qual foi a principal causa de muita detença que a armada fez em São Vicente; e, finalmente, depois de haver muitas contradições, assim dos povos de São Vicente, como dos capitães e gente da armada, as quais parecia impossível povoar-se o Rio de Janeiro com tão pouca gente e mantimentos (260), o capitão-mor Estácio de Sá e o ouvidor geral Braz Fragoso (261), que sempre resistiram a todos estes encontros e contradições, determinaram de levar ao cabo esta empreza que tinham começado. E confiados na bondade e poder divino assentaram que se ficasse o ouvidor geral em São Vicente, fazendo concertar o galeão e a nau francesa (262), que se achavam comidos de buzanos, e não estavam para poder navegar, e depois se viria com socorro ao Rio, e que o capitão-mor se passasse logo em sua nau capitânia e alguns navios pequenos e canôas a começar a povoação.

De Piratininga

Partiu o capitão-mor só em sua nau aos 22 de janeiro de 1565, e no mesmo dia veiu ter à ilha de São Sebastião, que está 12 ou 13 léguas de São Vicente, onde esteve esperando pelos navios pequenos que se ficaram aviando, os quais partiram de Bertioga a 27 do mês (263), e seguiram um com a capitânia, os navios pequenos eram cinco somente, e uns deles de remos, e com eles vieram oito canoas (264), as quais traziam a seu cargo os Mamalucos de São Vicente, com alguns Indios do Espirito Santo, que o ano passado haviam ido com o capitão-mor e alguns outros de São Vicente dos nossos discípulos cristãos de Piratininga, de maneira que tôda a gente, assim dos navios como das canoas, poderiam chegar até 200 homens, que era bem pouco para se poder povoar o Rio, ao que se ajuntava o pouco mantimento que traziam, que se cuida poder durar 2 ou 3 meses; com tudo isto, como digo, chegaram (265) à ilha de São Sebastião onde já estava o capitão-mor, e ai disseram missa, e se confessou e comungou alguma gente; e como continuamente vinham com grande alegria e fervor confiados que com aquela pouca fôrça e poder que traziam haviam de povoar, ajudados do braço divino, e que não lhes havia de faltar o mantimento nesta ilha, ordenou o capitão-mor que os navios de remos acompanhassem as canoas que dai por deante entravam já na terra dos Tamoios e era necessário cada dia pousarem em terra em algumas ilhas, e para virem mais seguras mandou meter gente em sua canôa, que vinha por pôpa de uma navio, dando os seus escravos que a remassem com alguns Mamalucos; e deu-lhe Nosso Senhor tão bom tempo, que sempre os navios de remos chegavam a pousar onde elas estavam, até entrar na Ilha Grande (266), onde estiveram muitos dias esperando pela capitânia, a qual teve muitos ventos contra, até não poder afferrar pano como os navios pequenos, e foi forçada a arribar a uma ilha com a verga do traquete quebrado, e rendido o mastro grande.

Os Mamalucos e Indios enfadados de esperar tanto tempo pela capitânia, e forçados da fome, que quasi já não tinham mantimentos, *determinaram de o ir buscar a uma aldeia* de Tamoios, que estava daí a 2 ou 3 leguas, e ajudou-os Cristo Nosso Senhor, que chegaram à aldeia e queimaram-a, matando um contrário, e tomando um menino vivo, e toda a mais gente se acolheu pelos matos; e com esta vitória alegres se mudaram todos ao outro porto da mesma Ilha Grande, onde tinham muita abundância de peixe e carne; a saber, bugios, cotias, caça do mato, e aí dissemos também muitas vezes missa, e se confessou e comungou muita gente, aparelhando-se para a guerra a que esperavam no Rio de Janeiro; porém ainda que muito trabalhemos nós pela nossa parte, e os capitães dos navios pela sua, não pudemos acabar com os Indios que esperassem pelo capitão-mor, como ele tinha ordenado, antes apartando-se dos navios se vieram para dentro de uma ilha chamada Marambaia, por entre aldeias dos Tamoios, caminho do Rio de Janeiro; e porque eram poucos e vinham em grande perigo, pareceu bem se viessem os Mamalucos após eles, que todos eles juntos esperassem pelos navios numas ilhas que estão uma légua fora da bôca do rio, às quais eles chegaram sem nenhum encontro de Tamoios, ou outro perigo algum (267).

Quase perdidos

Os navios ficaram esperando pela capitânia cinco ou seis dias, e por derradeiro parecendo-lhes que seria já passada de mar em fora, e temendo o perigo das canôas, partiram-se uma madrugada (268); e sendo pela bôca da ilha viram a capitânia que esta noite havia entrado; e assim todos juntos, com muita alegria, começaram com prospero vento a ter vista das ilhas onde as canôas estavam esperando; mas não quis Nosso Senhor que chegassem aquele dia, antes acalmando o vento, e vindo depois outro contrário, júnto com as grandes correntes das águas, tomou capitânca a Ilha Grande, e no caminho esteve em grande perigo de se perder sôbre a amarra em uma baixa (269). Os outros navios andaram com muito trabalho, ora à vela, ora a remos, dois ou três dias, para poderem tomar as ilhas (270), e acudir às canôas, que bem adivinhavam seriam tomadas dos contrários, ou tornadas para São Vicente, ou mui perto disso, como em verdade o estavam: porque havendo já seis ou sete dias que estavam esperando, faltando-lhes já o mantimento, comiam sommente palmitos e peixes, e bebiam duma pouca água, de que todos estavam debilitados, e alguns doentes de camaras; e perdendo já a esperança dos navios chegarem tão cedo, determinaram de partir cada um para sua terra, a saber: os Indios do Espirito Santo com 3 canoas para a sua, e os Mamalucos com os Tupininquins para São Vicente. E estando já assentados de efetuar esta sua determinação, viram um dos navios, que à fôrça de braços e remos vinham já perto das ilhas, com cuja vista se alegraram e esperaram alguns dias mais, até que chegaram quatro, que foi aos 27 de Fevereiro; e porque nestas ilhas não havia mais que uma pouca dágua, e a gente era muita; e as sêcas grandes, acabou-se e não havia mais que para beber um dia. Mas o Senhor, que tomou esta obra a seu cargo, mandou tanta chuva o dia que os navios ali chegaram, que se encheu o poço, e abastou a todos em quanto ali estiveram; e por nos mostrar que um particular cuidado tinha por nós, permitiu que a capitânia com outro navio que haviam arribado não viessem tão cedo, como todos queríamos, donde nasceu tornarem-se a amotinar não sòmente os Indios e Mamalucos, mas também alguns dos capitães dos navios querendo entrar dentro do rio, contra o regimento que o capitão-mór tinha dado, e tormavam por achaque, principalmente os Indios, não terem que comer, e que dentro do rio, com os combates que esperavam ter dos Tamoios, sofreriam melhor a fome; e começariam a roçar e cercar o lugar onde estava assentado que se havia de fundar a povoação.

A providência

Houve muito trabalho em os aquietar (271), porque em verdade o porto em que estavamos era mui perigoso, os navios não tinham breu, e faziam tanta água que era necessario grande parte do dia dar à bomba; os Indios não tinham que comer; os Portugueses não tinham para lhe dar; porque havia quasi um mês que com os partidos todos andavam fracos, e muitos doentes; finalmente determinaram os Indios de não esperar mais que um dia, e se a capitânia não chegasse, ou se meterem dentro do dio, ou se irem para suas terras, o que fôra causa de grande desconsolação. Neste trabalho acudiu a Divina Providência, que logo aquele mesmo dia vimos três navios, que iam de cá da Baía com socorro, de mantimentos (272), que era o de que a armada tinha maior necessidade; e ao seguinte (273), chegou a capitânia e outro navio, e assim todos juntos, em uma mesma maré, com grande alegria entrámos pela bôca do Rio de Janeiro, começando já os homens de ter maior fé e confiança em Deus, que em tal tempo socorrera as suas necessidades.

Logo ao seguinte dia, que foi o último de Fevereiro, em primeiro de Março (274), começaram a roçar em terra com grande fervor e cortar madeira para a cêrca (275), sem querer saber dos Tamoios nem dos Franceses, mas como quem entrava em sua terra, se foi logo o capitão-mór a dormir em terra, e dando ânimo aos outros para fazer o mesmo, ocupando-se cada um em fazer o que lhe era ordenado por ele, a saber: cortar madeira, e acarretá-la aos ombros, terra, pedra, e outras cousas necessárias para a cêrca, sem haver nenhum que a isso repugnasse; desde o capitão-mór até o mais pequeno todo; andavam e se ocupavam em semelhantes trabalhos; e porque naquele lugar não havia mais que uma legua de ruim água, e esta era pouca, o dia que entrámos choveu tanto que se encheu, e rebentaram fontes em algumas partes, de que bebeu todo o exercito em abundancia, e durou até que se achou água boa num poço, que logo se fez (276); e como esta esteve em termos de se poder beber, secou-se de todo a lagoa, e além disto se achou uma fontezinha num penedo d'agua muito boa, com que todos se alegraram muito, e se vão firmando mais na vontade que traziam de levar aquela obra ao cabo, vendo-se tão particularmente favorecidos da Divina Providência.

Ciladas

Os Tamoios começaram logo a fazer ciladas por terra e por mar; mas os nossos não curavam senão de cercar-se e fortalecer-se, parecendo-lhes que não faziam pouco em defender dentro da cêrca; mas Nosso Senhor, não querendo que se contentassem com isso, permitiu que os 6 de Março viessem quatro canôas dos Tamoios, e fazendo uma cilada junto da cêrca tomassem Indio, que se desmandou, o indo já muito longe com sua prêsa deitaram os nossos as suas canôas ao mar, perseguiram os inimigos, e os fizeram saltar em terra e fugir pelos matos, deixando as canôas, arcos, flechas, espadas, e quanto nelas tinham, e o Indio, que escassamente tiveram tempo para os matar; os nossos os perseguiram pelo mato um bom pedaço, e não os podendo alcançar se tornaram trazendo-lhes as canôas e suas armas, que haviam deixado, e que foi um grande triunfo para os nossos cobrarem animo, e os tamoios enfraquecerem e temerem; assim daí por deante não ousavam aparecer senão de longe, e muitas canôas junta.

A 10 de Março vimos uma nau francesa, que estava legua e meia da povoação dentro do rio; e ao outro dia (277) foi o capitão-mór sôbre ela com quatro navios, deixando na cêrca a gente que parecia necessaria, e começando a atirar de sua parte e doutra, os Tamoios, que aquela cilada tinham assim ordenado, saíram detrás de uma ponta em quarenta e oito canôas cheias de gente, e arremeteram com a cêrca com tão grande impeto, e não havendo nela baluarte nem casa alguma feita em que se pudesse a gente recolher. Ajudou-nos Nosso Senhor, de maneira que andando no meio do terreiro descobertos, e chovendo flechas sôbre eles, não os feriram muitos; e não contentes com isso arremeteram com eles fóra da cêrca, e os fizeram fugir e embarcar em suas canôas bem desbaratados. E esta vitória, a que se houve da nau francesa, a qual se entregou sem guerra aos nossos, e foi desta maneira que vendo vir o capitão-mór as quarenta e oito canôas sôbre a cêrca, meteu-se em um navio de remos por lhes ir acudir, deixando mandado aos outros capitãos dos outros navios que ficassem em guarda da nau até pela manhã, que tornasse, ou se lhe mandasse recados; esta noite houveram falas dos Franceses, e falando-lhes um seu parente, que estava num dos navios, e dizendo-lhes que cedessem sem guerra, que o fariam de misericordia com eles, mostraram folgar muito, e disseram que eram uns pobres mercadores que vinham ganhar sua vida, e que estavam já de caminho, levavam alguns Franceses dos que estavam em terra para França; que deixando-os ir se fiariam deles os outros que ficavam em terra. E porque eles tinham dado uma regueira em terra, e tinham comsigo trinta canôas de Tamoios para despejar a nau, se se vissem em pressa, e queimá-la com dois barris de polvora que tinham desfundados no convês com seus morrões, e eles acolheram-se à terra; porque não fosse o derradeiro êrro peor que o primeiro do ano passado, que se fez em tomar outra nau, e deixar mais Franceses em terra; pareceu bem aos capitães, porque havia perigo na tardança de mandar recado ao capitão-mór, dar-lhes segurança, e prometer-lhes que eles alcançariam do capitão-mór que lho confirmasse e houvesse por bem, e com isto se entregaram e se vieram, porém ficando os Tamoios espantados de saber como se fiavam dos Portugueses; mas os Franceses, que estavam já na nau, e se iam para a França com os seus, temendo que lhes não cumprissem o que prometiam, vendo chegar os nossos navios a ela, lançaram-se ao mar, e a nado fugiram à terra, à vista dos nossos sem se seguir trás deles.

Contradições

O capitão-mór e todos tiveram isto por grande mercê do Senhor, por ser este grande caminho para se desarreigarem do Rio de Janeiro os Luteramos que nele ficam, que serão até trinta homens, repartidos em diversas aldeias, e todos homens baixos, que vivem com os Indios selvagens, e determinou de cumprir o que seus capitães tinham prometido, ainda que teve algumas contradições de homens, que mais olham seu proprio interesse que o bem comum; mas sendo a maior parte de parecer que os devia deixar ir em paz, e que daquela maneira se fazia maior serviço a Deus e a Sua Alteza, e era caminho para mais facilmente se povoar e sustentar o Rio de Janeiro, lhes deu licença que se fossem, tomando-lhes a polvora e a artilharia que era necessária para a cêrca, deixando eles escrito aos seus que se fiassem de nós, e se saissem dentre os selvagens, e se lançassem comnosco, contando-lhes o bom tratamento que dos nossos haviam recebido; êstes desta nau eram catolicos, segundo as mostras que traziam, a saber: horas de Nossa Senhora, sinais, contas, e cruzes. Pelo que é de crer que lhes fez o Senhor esta misericordia, porque não ficassem em terra, e se viessem com os outros, e aos nossos dessem grandissima opressão favorecendo os Tamoios: determinava o capitão-mór à minha partida de lá, que foi o derradeiro de Março, a falar com os Franceses (277-A), levando-lhes um seguro real de Sua Alteza, e a carta de seus parentes para poder apartá-los dentre os Tamoios para que esses não sujeitem os Indios e em pouca fôrça na costa do Brasil, se não vem socorro de Sua Alteza, pelo qual todos estão esperando.

Antes que a nau francesa se partisse, fizeram os Tamoios outra cilada de vinte e sete canoas (278), aos quais ela tirou muitos e bons tiros, o que também será a ajuda para eles lhes darem pouco credito e amor, e facilmente fazerem pazes com os Portuguêses, se fôrem deste Reino favorecidos, e asim ficar são o Rio; e estas traziam nove ou dez e meteram esses nossos mão com tanto pulso que foi flechada a gente de seis aldeias que se fez em terra para os defender, e alguns dos nossos sairam após eles, e houve uma brava peleja, em que foram feridos dez ou doze dos nossos, e alguns de flechadas mui perigosas, as quais pela misericordia de Deus facilmente sararam; mas dos contrários foram muitos os feridos, os quais os nossos viam levar a rasto pela praia, e meter nas canoas, e assim os foram perseguindo por mar e por terra, quasi até meio caminho de suas aldeias, e tomaram-lhes uma canôa, e tornaram-se com grande vitória: gloria seja ao Senhor!

Maior guerra

Ao derradeiro dia de Março parti do Rio de Janeiro para esta cidade, por mando da santa obediencia (279), com um homem tomado da Capitania de Ilhéus, chamado João D'Andrade, o qual havia sido chamado de São Vicente pelo capitão-mór a buscar mantimentos a essas capitanias, e por sua boa indústria e diligência chegou ele, como acima digo, no mesmo dia e maré que a armada chegou de São Vicente, e de caminho levou cinco homens brancos, que resgatou dentre os Tamoios áquem de Cabo-Frio, os quais se haviam perdido em um navio que antes de João D'Andrade fôra mandado a buscar mantimentos; e depois de estar no Rio todo êste tempo, e achando-se nos combates que tenho referido, o tornou o capitão-mór, por se fiar de sua diligência, a mandar a negociar mais mantimento, porque a falta dele é que lhes faz uma maior guerra.

Já a minha partida tinham feito muitas roças em derredor da cêrca, plantados alguns legumes e inhames (280), e determinavam de ir a algumas roças dos Tamoios a buscar alguma mandioca para comer, e a rama dela para plantar; tinham já feito um baluarte mui forte de taipa de pilão com muita artilharia dentro, com quatro ou cinco guaritas de madeira e taipa de mão, todas cobertas de telha que trouxe de São Vicente, e faziam-se outras e outros baluartes, e os Indios e Mamalucos faziam já suas casas de madeira e barro, cobertas com umas palmas feitas e cavadas como calhas e telhas, que é grande defensão contra o fogo. Os Tamoios andavam se ajuntando para dar grande combate na cêrca (281); já havia dentro do Rio oitenta canôas, e parece-me que se ajuntariam perto de duzentas, porque de toda a terra haviam de concorrer à ilha, e dizia-se que fariam grandes mantas de madeira para se defenderem da artilharia e balroarem a cêrca; mas os nossos tinham já grande desejo de chegar àquela hora, porque desejavam e esperavam fazer grandes cousas pela honra de Deus e do seu rei, o lançar daquela terra os Calvinos, e abrir alguma porta para a palavra de Deus entrar os Tamoios: todos viviam com muita paz e concordia; ficava com eles o Padre Gonçalo d'Oliveira (282), que lhes dizia cada dia missa, e confessava e comungava a muitos para a glória do Senhor.

O inconveniente

O maior inconveniente que ali havia, ultra da fome, é que estão lá muitos homens de tôdas as capitanias, os quais passa de ano que lá andam, e desejam ir-se para suas casas (como é razão): se os não deixam ir perdem-se suas fazendas, e se os deixam ir fica a povoação desamparada, e com grande perigo de serem comidos os que lá ficarem, de maneira que tôdas as partes há grandes perigo e trabalhos, e se não fosse o capitão-mór amigo de Deus e afavel, que nunca descança de noite e de dia, acudindo à uns e a outros sendo o primeiro nos trabalhos, e terem todos grande e certa confiança que Sua Alteza proverá, tanto que souber estar já feito pé no Rio de Janeiro, que tão temeroso era, ainda lá nessas partes tão remotas; e que se agora se não leva ao cabo esta obra, e se abre mão dela, tarde ou nunca se tornará a cometer; já creio que houveram rebentados muitos e desamparados quasi todos, maxime tendo novas que deram aqueles homens que sairam do cativeiro dentre os Tamoios, os quais souberam de uma nau francesa, que ali estava, que estava o sobrinho de Villegaignon (283), capitão que foi da antiga fortaleza, para vir ao Rio de Janeiro e São Vicente com uma grossa Armada; a cêrca que tem feita não é mais que um pé a tomar posse da terra, sem se poder dilatar nem sair dela sem socorro de Sua Altesa, a quem Vossa Reverendissima deve lembrar e incitar que logo proveja, porque ainda que é cousa pequena a que se tem feito, contudo é maior, e basta-lhe chamar-se cidade de São Sebastião para ser favorecida do Senhor, e merecimentos do glorioso mártir; e acrescentada de Sua Altesa que lhe tem tanta devoção e obrigação (283-A). Esta é a breve informação do Rio de Janeiro; resta pedir a Vossa Reverendissima nos encomende e faça encomendar muito a Nosso Senhor, e tenha particular memória dos que residem e ao deante residirão naquela nova povoação, oferecidos a tantos perigos, da qual se espera haver de nascer muito fruto para glória do Senhor e salvação das almas.

Desta cidade do Salvador da Baía de Todos os Santos, aos 9 de Julho de 1565.
Minimus Societatis Jesu

Notas

(257) Copiada do Registro das Cartas dos Jesuitas, da Livraria da Casa de São Roque, p. 190 v. Pbl. nos Anais da Provincia do Rio de Janeiro, de Baltesar da Silva Lisboa, p. 166-81 e na Revista do Instituto Historico, III, p. 248, com um êrro de enderêço (ao doutor Jacomo Martins), retificado na reprodução feita no Diario Oficial, do Rio, em 8 e 17 de Março de 1888, por Teixeira de Melo.

(258) Deve ser êrro de cópia. A armada de Estacio de Sá chegou à barra do Rio de Janeiro em fevereiro de 1564, havendo partido da Baía em princípios dêsse ano, segundo S. de Vasc. (Cron., e. c., 1,3, p. 57-8).

Como porém aportou no Espirito Santo, onde recebeu numeroso socorro e portanto se demorou, é possivel que a partida da Baía se désse em fins de 1563, sendo essa a data escrita por Anchieta. A chegada no Rio em fevereiro de 1564 é confirmada por B. da Silva Lisboa (Anais, cap. 8), que precisa o dia: 6.

(259) A armada partiu do Rio de Janeiro para São Vicente depois da Pascoa (2 de abril) de 1564.

(260) A respeito das "muitas contradições" havidas em São Vicente, S. de Vasc. (o. co., 1,3, n. 62) reproduz estas palavras de Anchieta, que não se encontram em nenhum de seus escritos conhecidos: "O Padre Nobrega, como tinha por traçada de Deus esta jornada, e grandissima confiança, por não dizer corteza, que se havia de povoar o Rio de Janeiro, pôs-se contra todos com grande constancia". E a propósito do que fez então o grande jesuita para apressar a guerra e assegurar-lhe o sucesso, v. vinha S. de Vasc. (o. c., 1,3, n. 63-4)

(261) V. nota 260.

(262) Tomada no Rio de Janeiro.

(263) 20 de janeiro, diz S. de Vasc. (o. c., 1. 3, n. 72).

(264) Compunha-se a armada, segundo S. de Vasc. (o. c., 1. 3, n. 72), de "seis navios de guerra, alguns barcos ligeiros e nove canoas de mestiços e indios".

(265) Com os mestiços e indios de São Vicente, enviou Nobrega o padre Gonçalo de Oliveira e Anchieta. No elogio que traçou de Nobrega (Frag. Nist.), Anchieta conta que estava determinado ir ele como superior do padre, apesar de simples irmão ainda. Deante da resistencia do canarino, ditada pela sua humildade, Nobrega resolveu assim o caso: "O padre, por ser sacerdote, será superior; mas lembrar-se-á, pois o irmão foi seu mestre, do respeito e reverência que se lhe deve ter e de tomar seus conselhos". V. nota 666.

(266) Segundo presume Capistrano (nota a Varnh., o. c., 1, p. 427), a partida de São Sebastião se deu a 1 de fevereiro e a chegada à Ilha Grande a 4 ou 5.

(267) "Seria isso a 10 de fevereiro" (Capistrano, nota a Varnh., o. c., I, p. 427).

(268) A partida da lha Grande foi a 15 de fevereiro (Capistrano, nota a Varnh., o. c., I, p. 428).

(269) Passou-se isso a 16 de fevereiro (Capistrano, nota a Varnh., o, c., I, p. 428).

(270) Os navios juntaram-se as canoas nas ilhas fora da baia a 21 de fevereiro, segundo supõe Capistrano (nota a Varnh., o. c., I, p. 428).

(271) Foi então que se deu o "caso digno de memoria" de que fala S. de Vasconcelos (o. c., 1. 3, n. 73). Para conter os indios "lhes empenhou Joseph sua palavra", afirmando que "antes que o sol chegasse a tal parte do ceu, mostrando-lha, chegariam sem dúvida os mantimentos, e após eles pouco depois a nau capitânia", o que de fato se deu.

(272) Os mantimentos foram trazidos por João de Andrade, morador de Ilhéus, com quem Anchieta seguiu depois para a Baía, conforme narra páginas adeante.

(273) A 28 de fevereiro.

(274) "Principio de março", diz a Inf. de 84, e "1º de março", precisa frei Vicente do Salvador (Hist., 3ª ed., p. 181).

(275) Os portugueses se fortificaram "com trincheiras e fossos, no lugar onde depois chamaram Vila Velha, junto a um penedo altissimo, que pela forma se diz Pão de Assúcar, e outra peneida, que por outro cercava, com que ficavam em parte defendidos" (S. de Vasc., o. c., 1. 3, n. 74) Quasi textualmente é também o que diz frei Bernardo da Cruz, na Cronica de D. Sebastião, p. 351, escrita em 1586 mas só publicada em 1837 (Varnh., o. c., I, nota 4 da p. 410). — V. nota 280.

(276) Êsse poço foi construido por José Adorno e Pero Martins Namorado. O último foi nomeado por Estacio de Sá juiz ordinario da cidade que se iniciava, naturalmente por já ver exercido tal cargo em Santos (S. de Vasc., o. c., 1. 3, n. 74, e Varnh., o. c., I, p. 413). Ambos receberam em sesmaria as terras de Guarihi.

(277) A tomada da nau foi a 13 de março, segundo Varnhagen, ou nêsse ou no dia anterior, conforme Capistrano (. c., I, nota 6 da p. 411 e nota da p. 328).

(277-A) Corrigimos aqui um êrro evidente de cópia, contido nas reproduções anteriores desta carta, segundo as quais Estacio de Sá pretendia "falar com os Portugueses". Ora, a carta em questão só podia ser a que deixaram os franceses da nau, a que Anchieta alude linhas antes, carta esta dirigida aos patrícios que no Rio ficavam, concitando-os a "que se fizessem" dos portugueses e "se saissem dentre os selvagens".

(278) Foi esta cilada a 10 de março, segundo S. de Vasconcelos (o. c., 1. 3, nã 78), combatendo os portuguses em "dez canoas com duas lanchas de remo".

(279) Anchieta seguiu para a Baía afim de ser aí ordenado pelo bispo D. Pedro Leitão. Ao passar pelo Espirito Santo, visitou a casa da Companhia e as aldeias indigenas, a mandado de Noberga. Este partiu logo de São Vicente para o Rio de Janeiro com alguns companheiros. Na Baía Anchieta fez ver a Mem de Sá a necessidade de enviar nova armada ao Rio de Janeiro para consolidar a conquista, armada que partiu da cidade de Salvador em novembro de 1566, nela embarcando o canarino em companhia do governador, provincial Luiz da Grã, visitador Inácio de Azevedo e bispo d. Pedro Leitão. A chegada ao Rio foi a 18 de janeiro de 1567.

(280) Estas palavras de Anchieta provam, segundo Varnh. (o. c., 2ª ed., I, nota 1 da p. 304, suprimida na 4ª ed.), que a cêrca construida por Estacio de Sá estava localizada na praia Vermelha e não no morro de São João. Entretanto, a "opinião em contrário é hoje vigorante", tendo-se "por certo que o sitio em que se iniciou a fundação do Rio de Janeiro foi o istmo da peninsula de São João, a varzea que demora entre o morro Cara de Cão e os penedos do Pão de Assucar e Urca", observa R. Garcia (nota a Varnh., 1. c., 3ª ed. inte., p. 410-1), citando J. Vieira Fazenda (Rev. do Inst. Hist.º LXXX, p. 532-50).

(281) O ataque, de que Anchieta só chegou a presencear os preparativos, se deu nos primeiros dias de junho, feito por 3 naus francesas e 130 canoas tamoias (S. de Vasc., o. c., 1. 3, n. 81).

(282) V. nota 660.

(283) Bois-le-Comte se achava na Europa por esse tempo (Capistrano, nota 16 a Varnh., o. c., I, p. 415).

(283-A) D. Sebastião, que reinaria ainda durante treze anos.

'Belle époque' é pura fantasia

O lançamento da exposição dos 250 cartazes de anúncio franceses do fim do século, em cima da hora do carnaval, impediu os cariocas de aproveitarem os modelos de fantasias sugeridos pelas vestes da chamada "belle époque". A idéia ocorreu ontem a numerosos visitantes da exposição recentemente inaugurada no Museu de Arte Moderna, diante dos cartazes que poderiam provocar uma inflação de fantasias do "fin de siecle" francês no carnaval dos 400 anos do Rio de Janeiro.

Municipal vende tudo a 50 mil

Para o grande baile de gala de amanhã no Teatro Municipal, os 4 mil ingressos individuais — a Cr$ 50 mil cada — já estão pràticamente esgotadas desde ontem. Sob a batuta de 50 "maitres", 350 garçons estarão a postos para servir aos foliões "cocktail de crevettes", "dindon à la brésilienne", "jambon du pays", "sauce Guanabara", "compotes assorties", "gateau IV Centenário" — o que em bom português significa coquetel de camarão, peru à brasileira, presunto nacional, môlho Guanabara, compotas sortidas e bôlo IV Centenário.

A tabela de preços das bebidas será a seguinte: campanha francêsa, Cr$ 45 mil; nacional, Cr$ 8 mil; uísque escocês, litro Cr$ 50 mil; nacional, Cr$ 16 mil; água mineral, Cr$ 300.

Todo o serviço estará a cargo da Confeitaria Colombo, que anuncia estar em condições de atender a todos, por mais que comam e bebam.

Meneses é rei fluminense

O sr. Joaquim Meneses, que teve seu título de Rei Momo oficial do Rio cassado pela Secretaria do Turismo para dá-lo ao sr. Abraão Hadad, vai ser êste ano Rei Momo do Estado do Rio, depois de ter sido Rei Momo de Minas Gerais no ano passado. Joaquim Meneses, que não desistiu de reconquistar o cetro de Rei Momo da Guanabara, desempenha seu cargo de rei nos Estados enquanto aguarda seu retôrno aos quadros constitucionais vigentes no carnaval.

Entra mais gente qu e sai

A Estação Rodoviária Mariano Procópio apresentou na tarde de ontem o seu maior movimento de ônibus e passageiros: as partidas e chegadas de ônibus, que habitualmente beiram a casa dos mil, havia sido duplicada.

Ao Rio, chegaram, por via rodoviária cêrca de 80.000 mil pessoas, para uma saída por volta das 60.000. As entradas superaram, êste ano, as saídas. As saídas verificam-se principalmente para as estações de veraneio, como Petrópolis, Teresópolis, Caxambu, Campos do Jordão, Poços de Caldas.

Na Central do Brasil e na Leopoldina o movimento de trens é o normal, com acréscimo de algumas composições. Registra-se grande movimentação de passageiros, sendo que também por via férrea as entradas superam as saídas.

Bola branca para o Bola Preta

Dentro da sua tradição, desde 1918, o Cordão da Bola Preta abriu ontem, oficialmente, ao meio-dia, o carnaval de rua da cidade. O desfile do Bola Preta, na hora do "rush", tornou o trânsito mais moroso, mas não houve reclamações: a perspectiva era a de um bom carnaval para todos.

Diario Carioca

Rio de Janeiro, domingo, 28 de fevereiro, e segunda-feira, 1 de março de 1965

Máscara é proibida para chofer e trânsito muda

Entre as alteraçes do plano geral de circulação de veículos para o carnaval, a partir da tarde de ontem, o Departamento de Trânsito, faz várias recomendações, como a proibição das máscaras para os motoristas mesmo particulares.

Os motoristas de ônibus e táxis e os trocadores estão proibidos de usar fantasias, mas poderão trabalhar com blusões e camisas esportivas. Aos passageiros está proibido viajarem sôbre pára-choques ou pára-lamas de veículos, mesmo particulares. Os preços dos táxis e ônibus não serão majorados.

Ruas interditadas

A partir das 14 horas de ontem, a Avenida Rio Branco ficou interditada ao tráfego, passando os carros de passeios, que procedem da Zona Sul, seguir da Avenida Graça Aranha pelas ruas da Quitanda, Assembléia, Praça XV de Novembro, Rua 1.º de Março, Praça Barão de Ladário etc. Também poderão seguir da Av. Beira Mar e da Infante Dom Henrique pela Av. General Justo, Avenida Presidente Kubitschek (elevado da Perimetral), Rua Visconde de Itaboraí, praça Barão de Ladário etc., ou então, pela Av. Presidente Antônio Carlos, Praça XV de Novembro, Rua 1.º de Março, Praça Barão de Ladário, etc.

Os veículos vindos da Praça Mauá, e que se destinam à Zona Sul, devem seguir pel Rua Acre, Av. Marechal Floriano, Av. Tomé de Sousa, Av. Presidente Vargas, Av. Passos, Praça Tiradentes, Rua e Largo da Carioca, Av. 13 de Maio, Praça Floriano, Praça Mahatma Gandhi, Av. Luís Vasconcelos, Av. Beira Mar, etc.

Da Avenida 13 de Maio, em caso de necessidade, tomarão a Rua Evarista da Veiga, Avenida Mem de Sá, Rua Visconde de de Maranguape, Largo da Rua Lapa etc.

Os cruzamentos da Avenida Rio Branco com as ruas Dom Gerardo, S. Bento, Visconde Inhaúma, Buenos Aires, Sete de Setembro, Assembléia e Av. Almirante Barroso, ficarão abertos ao tráfego, ficando, dia 28 a partir das 17,30 horas, na Almirante Barroso, interditado por ocasião dos desfiles das escolas de samba.

Presidente Vargas

A Avenida Presidente Vargas, a partir das 14 horas, ficará interditada nêstes dias e locais: — dia 27, entre a Rua 1.º de Março e a Av. Passos (tôdas as pistas) e a partir das 17,30 horas entre a Avenida Passos e a Praça da República (alamedas internas); dia 28 e 1º — entre a Rua 1.º de Março e a Avenida Passos (tôdas as pistas), e a partir das 17,30 horas entre a Avenida Passos e a Rua de Santana (alamedas internas); dia 2 — entre a Rua 1.º de Março e a Av. Passos (tôdas as pistas), e a partir das 17,30 horas entre a Av. Passos e a Praça da República (alamedas internas).

Os cruzamentos da Av. Presidente Vargas com a Rua Uruguaiana e com a Av. Passos ficarão fechados a partir das 14 horas do dia 27 até as primeiras horas do dia 3, devendo os coletivos procedentes da Rua Camerino com destino à Av. Passos seguir pela Av. Marechal Floriano) à direita). Av. Tomé de Sousa, Av. Presidente Vargas, Av. Passos etc.

Sòmente no dia 28 a partir das 17,30 horas, é que ficará interditado, na Rua México, o trecho entre a Rua Santa Lusia e a Av. Almirante Barroso, onde as escolas ficarão concentradas.

Além das restrições de estacionamento em vigor, o Departamento de Trânsito proibe rigirosamente estacionar durante os quatro dias de carnaval nos seguintes logradouros: Av. Tomé de Sousa, Rua República do Líbano, entre as Ruas Buenos Aires e Constituição; Av. Alfredo Agache, na alameda de mão no sentido da Candelária; Rua México, durante o dia 28; Avenida Almirante Barroso, entre a Rua México e a Av. Rio Branco, no dia 28; Av. Presidente Vargas, nas alamedas internas, inclusive na praça Pio X, Rua Carlos Sampaio, Rua Tadeu Kosciusko, Praça Floriano e Rua Senador Dantas.

Isabel Chica da Silva é contra samba marcado

Afirmando-se, agora, uma sambista por convicção, após ter entrado para o samba e para o Salgueiro por imposição feita ao seu marido Osmar Valença, pelo falecido *Calça Larga*, amigo de ambos, Isabel Valença — a Chica da Silva — está, também, de alma e corpo inteiro contra o chamado *samba-marcado*, na sua opinião "uma chaga que vem grassando enormemente e que vem desvirtuando o verdadeiro sentido da existênuia das esrolas de samba, que é mostrar ao povo o samba puro. autêntico".

Já tendo visitado todo o Brasil, representando sempre a figura que a tornou famosa — gostei mais mulher feliz, ao ponto de, êste ano, novamente vida Bahia, diz — Isabel Valença se considera uma ver a Chica da Silva, desta vez com roupagens novas que, até agora, já lhe deram mais de Cr$ 10 milhões de despesas.

— Serei novamente Chica da Silva — afirma Isabel — por obediência ao enrêdo do Salgueiro. Porém tantas vêzes já me chamaram de Chica que, às vêzes já me chamaram de Chica que, às vêzes, penso que tenha mudado de nome. E chego mesmo a rir-me sòzinha — na rua, inclusive.

Viver no samba

Também totalmente contra à profissionalização do sambista, Isabel Valença faz, no entanto, a defesa de um dos responsáveis pelo enrêdo do Salgueiro — Haroldo Costa —, afirmando que "êste jovem iniciou-se no samba, sempre viveu no samba e, além de tudo, à custa de muito esfôrço pessoal levou o samba por todo o mundo". A mesma defesa Isabel Valença faz para as Irmãs Marinho, "três simpáticas meninas que sempre viveram no samba e, agora, por serem artistas, têm também muito mais motivos para saírem numa escola de samba e, isto, por eribem a tradição".

Rebatendo quaisquer insinuações que se pudessem fazer com relação ao fato de ter pertencido ao Salgueira o início das várias *inovações* no desfile da escola, Isabel Valença acentua que "a participação de Mercedes Batista, em 63 — quando a escola foi campeõ — obedecia a exigências no enrêdo, pois Chica da Silva, exigiu ao tornar-se dama, a presença da dança do minueto em to[illegible] a que comparecia. E Mercedes Batista apenas *marcou*, esta dança. Nada mais".

Isabel Valença assegura que seu marido Osmar Valença, presidente da escola, não chega a ser um sambista mas não lhe nega a condição de um apaixonado pelo samba e pelas coisas tôdas relacionadas com o mesmo.

— Osmar trabalha de verdade — assegura Isabel — e seu trabalho é duro, é insano, é constante, em benefício do Salgueiro. E em tudo que posso eu lhe dou uma mãozinha. Aliás, foi a condição que êle me exigiu, em 1961, quando saí pela primeira vez, vestindo uma fantasia de destaque.

Apaixonado

Isabel Valença conta, ainda, que recebeu vários — Rainha Rica de Vila Rica — para concorrer ao "pitos" de Osmar quando estava fazendo a fantasia Teatro Municipal (ganhou o prêmio), porque a despesa estava ficando cada vez maior e o costureiro Carlos Gil, que a fazia, cada vez pedia mais coisas aumentando-as.

— Mas com a vitória — diz — êle esqueceu tudo. Ficou até mais contente que eu própria. Osmar é, sobretudo, um apaixonado. E isto me alegria, multissimo.

"Por fora"

Tôdas as vêzes que fala sôbre escola de samba, Chica da Silva e outras coisas relacionadas com o samba, Isabel Valente abre um sorriso e explica:

— Meus dois filhos — Terezinha e Edson — não gostam nem um pouquinho de escolas de samba e, ambos, só freqüentam os bailes do Grajaú e do Vila Isabel, não dando a mínima "bola" para quem ganhou ou não o carnaval da Avenida. Estão totalmente "por fora".

E prossegue:

— Tanto um camo outro não põem nem fantasia e acham que a melhor maneiro de se brincar o carnaval é vestir *bermuda*. E eu que visto, saio na escola, desfilo, até choro se o Salgueiro perder, fico muitas vêzes encabulada. Mas, ao fim, entendo: é questão de temperamento, apenas. Mas é com êles, no Grajaú ou no Vila Isabel, que eu mais brinco no carnaval, apesar de, êste ano, eu não poder comparecer àqueles clubes, pois irei a outros apresentar minha fantasia, entre êles o Clube Sírio e Libanês.

Prosseguindo, Isabel Valença garante que "ainda não chegou a hora de parar de desfilar", mas está crente que os sacrifícios para um desfile são enormes e, isto sim, poderá fazê-la afastar-se por um ou dois anos.

— A nossa apresentação é duríssima — acentua Isabel — e, com isso, quero dizer a apresentação de todos os figurantes do Salgueiro e de outras escolas também. Por isso poderei parar, mas jamais sairei em outra escola.

C. e Silva talvez no Municipal

O major Alcio da Costa e Silva, filho do ministro da Guerra, informou ontem, ao DIARIO CARIOCA, que seu pai viajaria para Petrópolis ou qualquer outra cidade serrana do interior. Não confirmou a hipótese do general Costa e Silva comparecer ao Grande Baile de Gala do Teatro Municipal. Assessôres do gabinete ministerial disseram que a Secretaria de Turismo do Estado Guanabara atendeu à solicitação de ministro de um convite para o Municipal.

Ribeiro ignora Bornay

O sr. Ribeiro Martins, coordenador do desfile de fantasias do Teatro Municipal, disse ontem, ao DIARIO CARIOCA, que não poderá prejudicar o sr. Clóvis Bornay, que o denunciou. Acrescentou o coordenador que a sua palavra em nada influirá, e mesmo que isto acontecêsse, não o faria.

O desfile de fantasias terá um total de 67 concorrentes, mais do que nos anos anteriores. Concorrerão 65 individuais e cinco grupos.

Ministros viajam no carnaval

Enquanto o marechal Castelo Branco ficará no Rio, preparando sua mensagem no Congresso, a maioria de seus ministros buscarão nas cidades de veraneio, passar o carnaval-65.

O sr. Milton Campos preferiu Belo Horizonte para seu recesso carnavalesco, diferentemente do sr. Vasco Leitão da Cunha, que com todo o seu gabinete estará firme no Rio.

O líder do PSD, deputado Amaral Peixoto, já se encontra em Cabo Frio.

Milionário tem graça para baile

O sr. Eduardo Farah declarou a reportagem do DC que tem "uma novidade de arromba" para o baile de gala do Municipal, mas que não contava porque perdia a graça.

Confessou-se satisfeito por ter arrematado o camarote presidencial por 5 milhões de cruzeiros, afirmando que qualquer que fôsse a importância não hesitaria em oferecê-la, pois para êle já se transformou em tradição ficar com o camarote do presidente, no Municipal.

Bôlo do IV só sai hoje

Só hoje deverá estar concluído o trabalho de confeitagem do Bôlo do IV Centenário, iniciado ontem no Maracanãzinho sob a supervisão do senhor Fernando Gerbô, que enfeitou com duzentos quilos de glacê um total de três toneladas de massa.

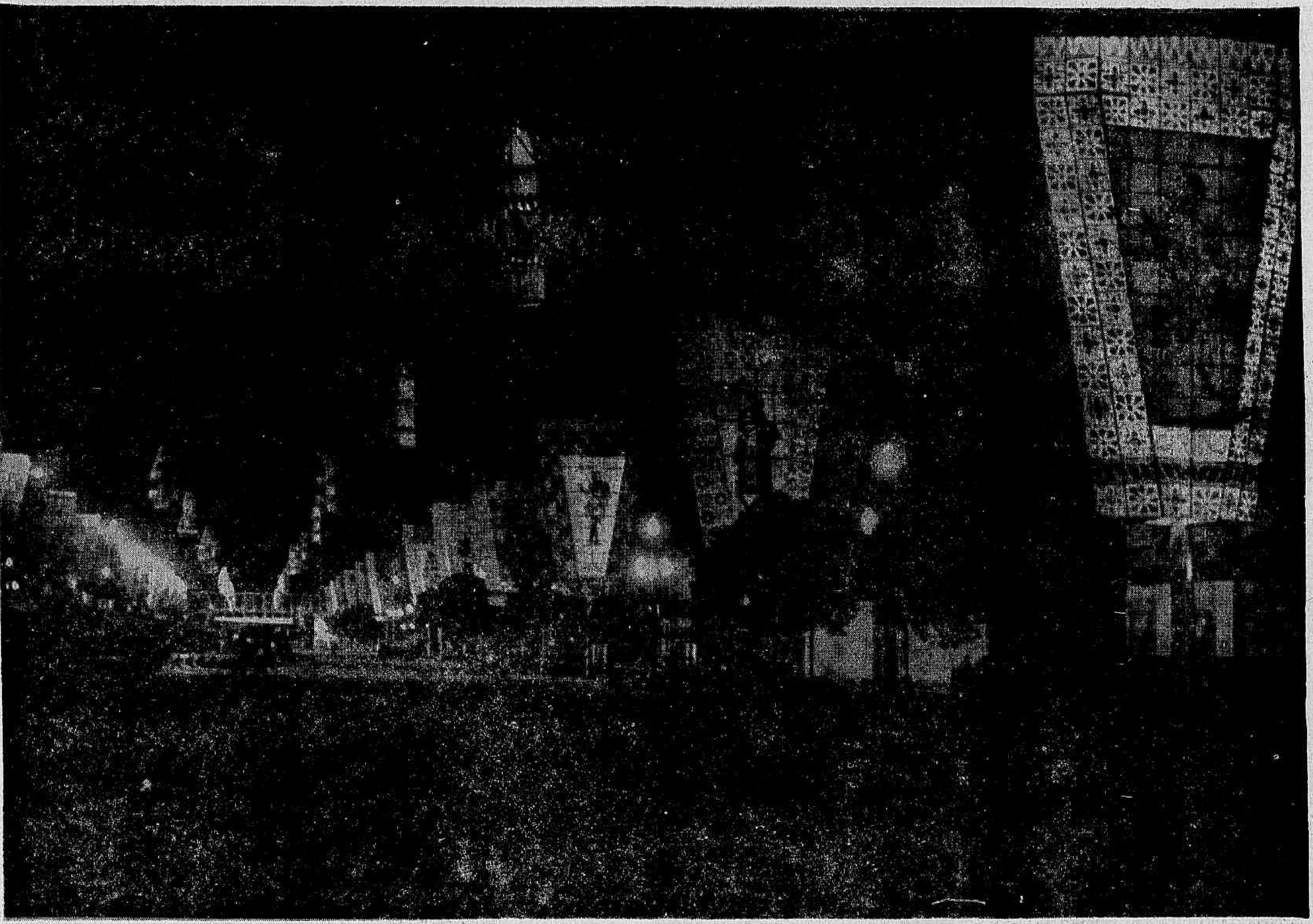
A primeira fatia do bôlo será oferecida pelo governador Lacerda ao menino Álvaro Augusto Volmer, de 8 anos, que vem da cidade de Amparo, no interior de São Paulo, em companhia de seus pais.

Subversivos em bloco na prisão

NITERÓI (TRP-DC) — Por determinação do general Paulo Tôrres, o DOPS está prendendo centenas de pessoas consideradas subversivas, que responderam ou ainda respondem a processos, e que ficarão prêsas à disposição do chefe de Polícia, major Paulo Biar, durante os quatro dias de carnaval.

Cesário Marques
Jorge Castro
Paulo Galante
Carlos Felipe
Alaôr Barreto

MANHÃ DE CARNAVAL



Já é carnaval. Desde ontem o Rio está vivendo os seus maiores dias de festa, com o povo na rua cantando seu canto de paz, desta vez — no ano do IV Centenário — com sabor de parabéns pra você.

Desfilaram frêvos e blocos. O Cordão do Bola Preta amanheceu o sábado na rua. A clarinada anunciou o maior espetáculo da terra e cada habitante desta cidade tomou sua posição para representar seu papel no grande "show". O Copacabana deu seu baile. Milhares de outros foram realizados.

Hoje, quando o dia amanheceu, a cidade já estava vestida com a sua fantasia e o carioca parecia ouvir e sentir em cada esquina a "manhã tão bonita, manhã de carnaval" de Vinicius de Morais.

Logo mais o samba das escolas conquistará novamente a Avenida Presidente Vargas. Amanhã será o dia dos ranchos e do Baile de Gala do Municipal. Têrça-feira, as grandes sociedades completarão com as fantasias premiadas no baile da véspera os desfiles de rua.

Você, que vai brincar, assistir ou simplesmente passear no carnaval de 400 anos, encontrará neste caderno tôdas as informações necessárias para se guiar nos três dias de folia.

Desde os roteiros completos dos desfiles, aos preços de bailes, fantasias mais bonitas, onde os turistas se divertem, onde estão postos médicos, como está funcionando o trânsito até a notícia triste de que os ranchos correm perigo de não mais participarem do carnaval carioca. Você verá inclusive tôdas as rainhas do carnaval, neste caderno especial do DIARIO CARIOCA.

Oito bailes de gala nos 3 últimos dias de folia

Os bailes de gala do carnaval carioca, ontem iniciados, com o baile do Copacabana Pálace, estão a preços proibitivos para a maioria dos foliões, pois os ingressos individuais estão com preços que variam entre Cr$ 15 e Cr$ 50 mil. O baile infantil oficial da Superintendência do IV Centenário será realizado nos salões do América Futebol Clube, na têrça-feira gorda.

Quatro pessoas para brincar ou assistir os bailes de gala terão de despender importância superior à Cr$ 600 mil, sem contar com os gastos referentes a comida e bebida. **Santapaula Quitandinha Clube, Teatro Municipal, Copacabana Pálace, Hotel Glória, Clube Monte Líbano, Clube Sírio e Libanês, Fluminense Futebol Clube e o América Futebol Clube são os responsáveis pelos bailes de gala a serem realizados nêstes três últimos dias do reinado de Momo.**

Quitandinha

O famoso clube de Petropolis, Santapaula Quitandinha, abre seus salões na noite de hoje para receber os foliões cariocas e fluminenses que desejam brincar no clima da serra. Durante o transcorrer do baile, será realizado o tradicional concurso de fantasias com prêmios aos vencedores no valor de Cr$ 15 milhões. Clóvis Bornay e Evandro Castro Lima já confirmaram suas inscrições para o concurso de fantasias de luxo, masculina. Trajo esporte ou fantasia.

Os preços fixados para o baile do Santapaula Quitandinha Clube, que decorou seus salões com "Rio de Debret", são os seguintes: sócios, individual — Cr$ 10 mil; mesas — Cr$ 15 mil por pessoa e com ceia Cr$ 20 mil por pessoa. Para os não sócios — Cr$ 25 mil individual e mesas — Cr$ 30 mil por pessoa, sendo com ceia Cr$ 40 mil por pessoa.

Municipal

O tradicional e famoso baile do Teatro Municipal, que êste ano será realizado sob o tema "Carnaval de Debret", tem a famosa "Confeitaria Colombo" como responsável pela ceia e pelo bufê. Entre zero hora e uma hora da manhã os concorrentes aos prêmios do concurso de fantasias, nas categorias de grupos, originalidade e luxo (masculino e feminino), desfilarão na passarela especialmente armada no interior do Teatro. O trajo é rigor ou fantasia de luxo.

Os preços para o mais famoso baile de gala do carnaval carioca, que êste ano foi totalmente organizado pela Superintendência do IV Centenário, são os seguintes: ingresso individual — Cr$ 50 mil, mesas de pista e foier — Cr$ 80 mil por pessoa, com o mínimo de quatro e o máximo de oito. Os camarotes e as frisas alcançaram precos que variam entre Cr$ 4.200 mil e Cr$ 5 milhões no leilão realizado pela Fundação Otávio Mangabeira. Para êste baile não mais existem ingressos à venda.

Copacabana

O Copacabana Pálace que realizou ontem, um excelente baile de gala, abrindo oficialmente os festejos do carnaval quatrocentão, reabrirá seus salões na têrça-feira para receber os foliões cariocas em mais um baile de gala. A decoração dos salões chama-se "Nos tempos de Debret" e está realmente uma maravilha. O trajo é rigor ou fantasia de luxo.

A direção do famoso hotel de Copacabana estabeleceu o preço único de Cr$ 50 mil por pessoa, em mesa no mínimo de quatro. Não existem convites individuais e os interessados podem obter informações na bilheteria do Teatro Copacabana, ou pelo tel.: 57-1818.

Glória

O Hotel Glória realiza hoje mais um baile carnavalesco, em trajo esportivo ou fantasia. Os salões dêsse hotel voltarão a receber os foliões na têrça-feira, com o encerramento do "carnaval glória". Aos dois bailes programados, comparecerá a "Rainha dos bailes Glória", a conhecida vedeta Angelita Martinez.

Os preços para os bailes de hoje e de têrça-feira, foram fixados em Cr$ 15 mil o ingresso individual e Cr$ 25 mil por pessoa em mesa de quatro. A decoração dos salões é "Coisas e Fatos do Rio Quatrocentão".

Monte Líbano

O Clube Monte Líbano, encerrando oficialmente o carnaval do IV Centenário, realizará têrça-feira o baile "Noite de Bagdá", em trajo rigor ou fantasia de luxo. Os salões do clube foram decorados com motivos inspirados no nome da festa. Durante o transcorrer do baile será realizado o tradicional concurso de fantasias nas categorias luxo, originalidade e grupos, prêmios aos vencedores no valor de Cr$ nove milhões.

Os convites podem ser adquiridos na sede do clube, na Lagoa (se não estiverem esgotados), ao preço de Cr$ 45 mil o ingresso individual com direito a ceia. Mesas sem ceia ao preço de Cr$ 20 mil. Trajo é fantasia de luxo ou rigor.

Sírio Libanês

O Clube Sírio Libanês também realizará na têrça-feira, um baile de gala, encerrando o carnaval carioca. O clube da Rua Marquês de Olinda tem seus salões ornamentados com motivos de uma "Casa grande do Rio antigo", que custou ao clube cêrca de Cr$ 20 milhões. Também nêste baile será realizado um concurso de fantasias com milhões de cruzeiros em prêmios aos vencedores. Os convites podem ser adquiridos na sede do clube e as informações são prestadas pelos telefones: 23-9638 e 43-5746. Os ingressos individuais estão sendo vendidos ao preço de Cr$ 30 mil e. as mesas com direito a ceia para quatro pessoas, ao preço de Cr$ 160 mil. Trajo rigor ou fantasia de luxo.

Fluminense

O Fluminense Futebol Clube realizará na segunda-feira de carnaval o tradicional baile do "Cartola". Na têrça-feira, o clube de Álvaro Chaves realizará a vesperal do "Cartolinha" e, à noite, o já tradicional baile do "Tricolor". Os salões do campeão da cidade foram decorados com motivos de "Fantasias do Passado".

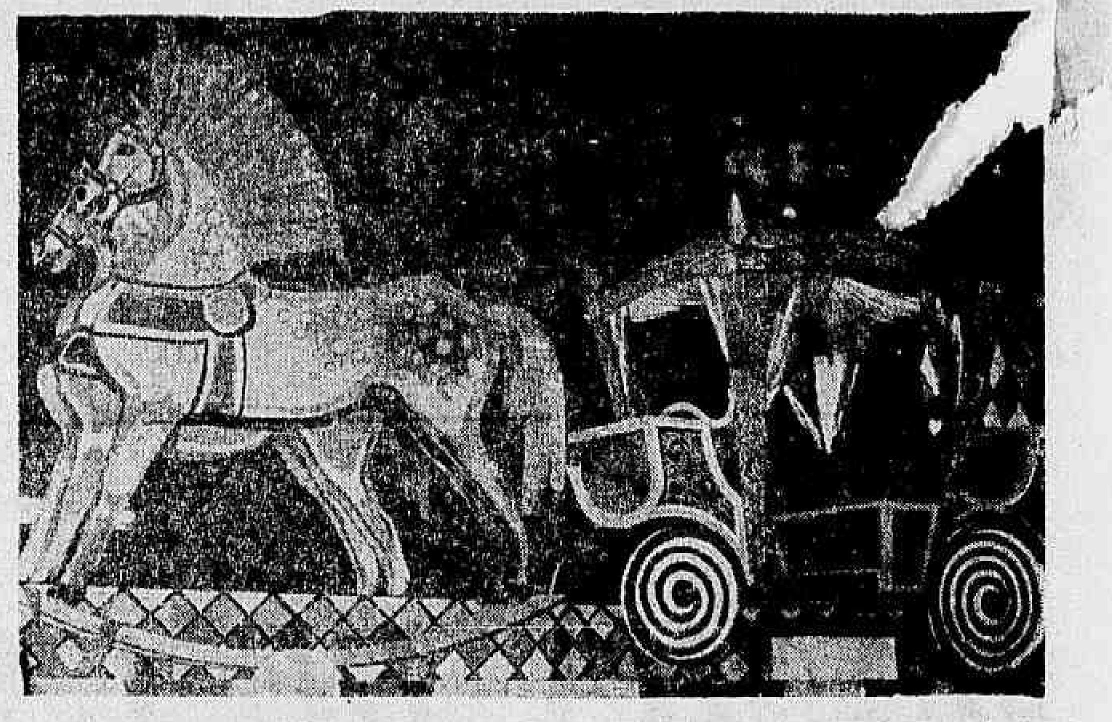
Para o baile do "Cartola" foram fixados os preços de Cr$ 15 mil — um cavalheiro e duas damas —, Cr$ 10 mil o ingresso individual e Cr$ 20 mil a mesa para quatro pessoas. Para o baile infantil do "Cartolinha" vigoram os preços de Cr$ 8 mil o convite para duas crianças e dois acompanhantes maiores de idade, convite individual à Cr$ 4 mil e as mesas à Cr$ 6 mil. Para o baile noturno de têrça-feira os preços foram reduzidos e os convites podem ser adquiridos na secretaria do clube, em Laranjeiras. O trajo do baile do "Cartola" é rigor ou fantasia de luxo.

América

O América Futebol Clube receberá foliões mirins na tarde de hoje e, na têrça-feira, quando será realizado o baile infantil oficial da Secretaria de Turismo que cancelou o que vinha realizando no Teatro Municipal. O clube da Rua Campos Sales teve seu salão nobre, decorado com motivos do "Carnaval do passado" e, o ginásio, com o motivo de "Samba".

Para êsses dois bailes não serão vendidos ingressos e todos os associados do América, convidados especiais e turistas devidamente credenciados pela Secretaria de Turismo terão ingresso no clube. No baile de hoje, será realizado o concurso de fantasias de luxo que oferecerá prêmios no valor de Cr$ 2 milhões aos vencedores. Os primeiros colocados desfilarão na têrça-feira no concurso oficial de fantasias inter-clubes representando o América. Taças e menções honrosas serão entregues pelo Govêrno da Guanabara aos vencedores do concurso de fantasias infantil da Secretaria de Turismo. Ambos os baile serão realizados no horário de 15 às 19 horas.

CARRO DO "REI"



"Rei Momo" desfilará na próxima têrça-feira, abrindo o desfile das grandes sociedades, num carro especial. O carro do "Rei" e todos os outros com que se apresentarão as sociedades estão sendo ultimados nas dependências da Exposição de São Cristóvão

CARNAVAL TEM HORA CERTA PARA OS DESFILES ATÉ MADRUGADA DE QUARTA

Frêvos e Blocos abriram ontem, oficialmente, os desfiles carnavalescos dêste ano, cumprindo rigorosamente o horário pré-estabelecido pela Comissão de Carnaval da Superintendência do IV Centenário.

As Escolas de Samba, os Ranchos e as Grandes Sociedades, baseados no acôrdo feito com o próprio governador Carlos Lacerda, no Palácio Guanabara, deverão respeitar o horário previsto, estando passível de desclassificação sumária, embora desfile, a agremiação qu não obedecer ao horário de desfile.

Escolas de Samba

O Grupo I — Grandes Escolas — desfilarão na Avenida Presidente Vargas, partindo da Candelária em direção à Central do Brasil. A Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense abrirá o desfile às 20 horas, seguindo-se: Império da Tijuca, às 21 horas; Aprendizes de Lucas, às 22 horas; Unidos da Capela, às 23 horas; Estação Primeira de Mangueira, à 1 hora; Acadêmicos do Salgueiro, às 2,30 horas; Portela, às 4 horas; Império Serrano, às 5,30 horas; União dè Jacarepaguá, às 6,30 horas e, encerrando, a Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel, que iniciará su desfile às 7,30 horas da manhã.

O Grupo II — Escolas Intermediárias — realizarão o desfile na Avenida Rio Branco e o desfile será iniciado às 20 horas com a entrada da Escola de Samba Unidos de Cabuçu. Seguem-se: Tupi de Brás de Pina, às 21 horas; União do Centenário, às 22 horas; Aprendizes da Gávea, às 23 horas; Caprichosos dos Pilares, à 0 hora; União da Vila Teresa, à 1 hora; Unidos de Vila Isabel, às 2 horas; Unidos da Tijuca, às 3 horas; Unidos de Padre Miguel, às 4 horas; Império de Maraugá, às 5 horas, Lins Imperial, às 6 horas, Paraíso do Tuiuti, às 7 horas, Independentes do Leblon, às 8 horas; São Clemente, às 9 horas, e, encerrando, a Escola de Samba Acadêmicos de Santa Cruz, que iniciará seu desfile às 10 horas.

O Grupo III — Pequenas Escolas — farão o desfile da Praça Onze de Junho, iniciando às 20 horas com a E. S. Paraíso de Santa Teresa e prosseguindo com: Unidos da Jardim, às 20,30 horas; Acadêmicos do Engenho de Dentro, às 21 horas; Unidos de Bangu, às 21,30 horas; Unidos de São Carlos, às 22,30 horas; Unidos de Jacaré, às 23,15 horas; Independentes de Mesquita, à 0 hora; Unidos de Manguinhos, à 1 hora; União do Jacarèzinho, às 2 horas; Inferno Verde, às 2,30 horas; Em Cima da Hora, às 3 horas; Unidos de Nilópolis, às 3,30 horas; Império de Campo Grande, às 4 horas; Unidos do Édem, às 4,30 horas; União da Ilha do Governador, às 5 horas; Aprendizes da Bôca do Mato, às 5,30 horas; Acadêmicos do Engenho da Rainha, às 6 horas; Beija Flôr, às 7 horas; Unidos da Vila São Luís, às 7,30 horas; Caprichosos do Centenário, às 8 horas; União da Piedade, às 9 horas; União de Vaz Lôbo, às 9,30 horas; Unidos da Ponte, às 10 horas; Independentes do Zumbi, às 10,30 horas; Unidos do Uruaiti, às 11 horas; Cartolinhas de Caxias, às 12 horas, Acadêmicos do Bonsucesso, às 13 horas, e, encerrando o desfile, a Escola de Samba Unidos do Viradouro, às 13,30 horas.

Ranchos e Blocos

Amanhã, desfilarão na Avenida Presidente Vargas os dez Ranchos Carnavalescos que foram classificados em Zonas A e B, desfilando por último os pertencents à Zona B, com sde mais distante do centro da cidade.

O Rancho Carnavalesco Inocentes do Catumbi iniciará o desfile, às 20 horas, seguindo-se Recreio da Saúde, às 21 horas; Unidos do Cunha, às 21,30 horas; União dos Caçadores, às 22 horas; Índios do Leme, às 22,30 horas Unidos do Morro do Pinto, às 23 horas; Aliados de Quintino, à 0 hora; Decididos de Quintino, à 1 hora; Azulões da Tôrre, às 1,30 horas; e, encerrando o desfile, o Rancho Tomara Que Chova, às 2 horas.

Ainda, amanhã, os blocos classificados no Grupo II desfilarão na Praça Onze de Junho, iniciando o desfile o Bloco Carnavalesco Bafo de Bode, às 19 horas e, seguindo com Vila Kennedy, às 19,30 horas; Batutas de Cordovil, às 20 horas; Recanto do Sul, às 20,30 horas; Barriga, às 21 horas; Não Tem Mosquito, às 21,30 horas; Arranco, às 22 horas; Mocidade de Água Santa, às 23 horas, Foliões de Botafogo; às 23,30 horas; e, encerrando o desfile na Praça Onze o Bloco Carnavalesco Unidos do Moreira Pinto, à 0 hora.

Sociedades

Por fim, na têrça-feira, desfilarão as Sociedades. Início 20 horas, na seguinte ordem: Sossêgo, Pierrôs da Caverna, Tenentes do Diabo, Turunas de Monte Alegre, Democráticos, Embaixadores, Cariocas e, encerrando, os Fenianos.

Hotéis cobram até a vista da praia e turistas gostam

O Copacabana Pálace resolveu cobrar dos turistas até o privilégio de ocupar um apartamento com vista para a Praia de Copacabana. Assim, tôda pessoa que procurar informações sôbre hospedagem no suntuoso hotel da Zona Sul tem que escolher entre pagar .. Cr$ 26.200 e ver a praia ou Cr$ 21.200 e ficar num apartamento de frente para a Avenida Copacabana, ou sem frente alguma.

Cêrca de 25 mil turistas chegaram à Guanabara nos últimos dias para assistir e brincar o carnaval carioca. Os hotéis de luxo e os de segunda classe principalmente, estão pràticamente lotados não atendendo mais a qualquer solicitação de reserva.

Vista cara

Mesmo com a decisão da direção do Copacabana Pálace Hotel de cobrar mais Cr$ 4.600 por diária aos ocupantes dos apartamentos com vista para a Praia de Copacabana, os turistas que não vêm por agências de viagens ou de turismo, continuam dando preferência à essas moradias, mostrando o valor da vista de nossa mais famosa praia.

Na verdade, o hotel está pràticamente lotado e a parte dos apartamentos da Avenida Atlântica há muito já estão alugados. O turista gosta da praia e não reclama o preço.

Os agentes de viagens e de turismo que trouxeram caravanas de turistas de diversas partes do mundo, deram preferência aos hotéis de luxo, mas de preços mais acessíveis, como o Flórida, no Flamengo; o Glória, na Praia do Russel; e o Excelsior e o Miramar Pálace, em Copacabana.

O Hotel Flórida fixou a diária em Cr$ 9.500; o Glória em Cr$ 15 mil (solteiro), Cr$ 18 mil (casal) e Cr$ 30 mil (apartamento com suite), o Excelsior cobra preços de Cr$ 16 a Cr$ 35 mil para solteiros e, .. Cr$ 24 a Cr$ 35 mil para casal, enquanto o Miramar Pálace cobra a diária para solteiro a .... Cr$ 15.500 e para casal a Cr$ 18.500.

Temporada

O problema de hospedagem que no Rio de Janeiro que vem sendo resolvido paulatinamente com o incentivo do govêrno estadual à iniciativa privada inclusive, abolindo parte dos impostos, deixou pràticamente de existir com a decidida colaboração prestada pela Associação dos Proprietários de Imóveis, que atendendo solicitação da Superintendência do IV Centenário abriu inscrições para quem desejasse alugar quartos e apartamentos por temporada durante o correr dêste ano.

Com essa iniciativa, várias agências de viagens e de turismo procuraram hospedar caravanas de turistas cobrando diárias de 30 a 80 mil, em peças de frente para praia nos hotéis de Copacabana.

11 sanitários para ruas ficarem limpas durante o carnaval

Onze sanitários foram construidos em diversos pontos da Cidade pela Comissão de Carnaval da Superintendência do IV Centenário, para serem utilizados pelos foliões durante os dias carnavalescos. Estão sendo cobrados os preços de Cr$ 20 e Cr$ 50. Na construção dêsses sanitários, foram observadas rigorosamente tôdas as condições higiências, como toalhas, espelhos e água corrente.

Dois membros da Polícia Feminina ficarão de prontidão na parte reservada às senhoras, enquanto no setor masculino ficarão dois elementos da Polícia Militar. O serviço é explorado por uma emprêsa particular, sob a supervisão do Departamento de Esgotos Sanitários da SURSAN.

Localização

São os seguintes os pontos onde foram instalados os sanitários masculinos e femininos:

1 — Avenida Chile, esquina de Rua Senador Dantas.

2 — Rua Pedro Lessa, esquina com Rua México.

3 — Rua São José, esquina com Rua Erasmo Braga.

4 — Rua da Quitanda, esquina com Praça Pio X.

5 — Rua Miguel Couto, junto ao n.º 94.

6 — Avenida Presidente Vargas, lado impar, esquina de Rua dos Andradas.

7 — Avenida Presidente Vargas, junto ao número 734.

8 — Avenida Presidente Vargas, lado par, esquina de Avenida Passos.

9 — Avenida Presidente Vargas, esquina de Rua Regente de Feijó.

10 — Avenida Presidente Vargas esquina de Rua General Caldwll.

11 — Avenida Presidente Vargas, junto ao número 1.931.

Menores não podem ser 'índio' ou 'pirata': Juizado

Pela primeira vez na história do carnaval carioca, o Juiz de Menores da Guanabara resolveu proibir além dos trajos considerados imorais (biquini, maiô de duas peças, etc.) que os menores freqüentem bailes infantis trajando fantasias de «índio» e de «pirata».

A resolução do Juiz Alberto de Gusmão lembra aos organizadores dois bailes infantis a proibição, já existente da venda de bebidas alcoólicas, inclusive «cerveja e chope». O Juizado de Menores contará com a colaboração de todo o efetivo policial da Secretaria de Segurança Pública que estiver de serviço no carnaval. Treze postos funcionarão durante os festejos, cobrindo tôdas as regiões administrativas da Guanabara.

Normas

O juiz Alberto de Gusmão, em relação às festividades infantis e infanto-juvenis a serem realizadas nos diversos clubes da cidade, determinou as seguintes normas:

a) Encerramento, no máximo, às 20 horas.

b) Aos menores de 5 anos é facultado, quando acompanhados, assistir aos festejos, sem dêles participar.

c) Os menores de 5 a 14 anos deverão eatsr acompanhados dos pais ou responsáveis.

d) E' permitida a participação de menores de 14 a 18 anos mesmo desacompanhados.

e) Será mantida, nêsses folguedos, absoluta separação entre menores de 5 a 10 anos e os de 10 a 18 anos.

f) Nenhum adulto, ainda que pai ou responsável, poderá participar de danças ou cordões, nem mesmo conduzindo crianças ao colo ou no ombro.

g) A execução de músicas será interrompida de meia em meia hora, por 10 minutos no mínimo para descanso.

h) E' terminantemente proibida a presença de menores com fantasias atentatórias ao decôro público e à moral, tais como maiôs, biquinis, deturpação de pirata e outras que desnudem inconvenientemente o corpo.

i) E' proibido o uso e, bem assim, a venda de lança-perfumes, bisnagas de matéria plástica e latas de talco.

j) E' proibido o uso, a título de complemento de fantasias, de objetos perfuradores ou cortantes, tais como espadas, facas, varetas, estoques, bastões e outros que, por sua conformação, natureza ou material com que sejam feitos, revelem evidente perigo nas aglomerações e folguedos. Conforme o caso, a critério dos representantes do Juizado de Menores, tais objetos serão apreendidos.

k) E' proibido o uso e, bem assim a venda de bebidas alcoólicas, inclusive cerveja e chopes, mesmo a dultos, durante todo o tempo em que se realizarem os festejos infanto-juvenis em quaisquer dependências dos clubes ou outros locais.

Destino

As normas divulgam, ainda, os locais onde o Juizado de Menores colocará os menores que forem pilhados em irregularidades. Delegacia de Menores (casos criminosos); menores desvalidos (Abrigo do Cristo Redentor); menores extraviados ou fugidos de suas residências (encaminhados aos pais na medida que forem localizados); menores evadidos do SAM (serão devolvidos a êsse órgão e outros idênticos) e, nos demais casos, sempre que em virtude de dúvidas não possa ser entregue o menor aos pais ou responsáveis será êle encaminhado ao Pôsto Central para seu caso ser estudado.

Por determinação do Juizado ficou proibida aos menores de 10 anos a participação nos desfiles dos préstitos ou sociedades carnavalescas, sendo que, os maiores de 10 anos só poderão tomar parte nêsses desfiles acompanhados de seus pais ou pessoas que por êles se responsabilizem, desde que possuam cartão de identidade fornecido pelo próprio Juizado com fotografia e visado pela fiscalização.

O Juiz de Menores apresentará ao presidente da Comissão de Carnaval da Superintendência do IV Centenário, para que seja desclassificada de conformidade com os regulamentos expedidos pelo presidente da Superintendência, a entidade que exibir menores com desrespeito ao limite de idade fixado no regulamento. Esse item da norma se destina especificamente às Escolas de Samba que todos os anos vêm apresentando menores em seus desfiles, sem qualquer autorização do Juizado.

Secretaria já sabe como tratar da saúde dos foliões

A Secretaria de Saúde comunicou que foram tomadas tôdas as providências necessárias a fim de que sejam proporcionados socorros médicos à população em qualquer eventualidade durante os três dias de carnaval.

Esclareceu, por outro lado, que, a exemplo do que foi feito nos dois últimos anos, nenhuma medida de caráter excepcional será adotada, «visto como a experiência dos anos anteriores demonstra não haver justificativa para instalação de postos extras, que obriga o deslocamento de grande número de servidores dos hospitais onde se fazem realmente necessários os seus serviços.

Entrosamento

Os Setôres de Emergência dos hospitais deverá funcionar entrosados, em contato permanente, por intermédio do Serviço de Telecomunicações, colaborando na solução de qualquer ocorrência de maior vulto.

— «A Secretaria de Saúde está certa de que a população carioca saberá se divertir no carnaval dentro da ordem e sem abusos condenáveis, cooperando com as autoridades, transportando para os hospitais os casos que não exijam ambulância, as quais deverão ser reservadas para os atendimentos de maior gravidade».

Deverão funcionar normalmente, 44 (quarenta e quatro) ambulâncias, com contrôle pelo Rádio entre si e com os hospitais, assim distribuídos:

Hospital Estadual Sousa Aguiar	7
Hospital Estadual Miguel Couto	4
Hospital Estadual Getúlio Vargas	6
Hospital Estadual Carlos Chagas	5
Hospital Estadual Rocha Faria (1 para o C.M.S. Waldir Franco)	5
Hospital Estadual Pedro II	3
Hospital Estadual Paulino Werneck	3
Hospital Estadual Salgado Filho	5
Hospital Estadual Lourenço Jorge	2
Hospital Estadual Rocha Maia	3
Hospital Estadual M. Arthur Villaboim	1

Será mantida uma das ambulâncias do Hospital Estadual Sousa Aguiar, a partir de 20 horas, nos 4 dias de Carnaval, na Avenida Presidente Vargas, lado par, esquina Rua dos Andradas, tendo em vista que os desfiles de sociedades poderão acarretar dificuldades na travessia daquela artéria pelo público ou por viaturas que procurem aquêle Hospital.

Como chamar

As solicitações de ambulâncias, para socorro, deverão ser feitas, como nos dias normais, para os hospitais da SUSEME de cada zona.

Centro — Hosp. Sousa Aguiar	22.2121
Bara da Tijuca — Hosp. Lourenço Jorge	47.6388
Leblon — Hosp. Miguel Couto	47.2121
Copacabana-Botafogo — Hosp. Rocha Maia	26.2121
Méier — Hosp. Salgado Filho	29.2121
Penha — Hosp. Getúlio Vargas	30.2121
Marechal Hermes — Hosp. Carlos Chagas	MHS -21
Bangu — Centro Médico Sanit. Waldiyr Franco	BNG-859
Santa Cruz — Hosp. Pedro II	STC 21
Ilha do Governador — Hosp. Paulino Werneck	GOV-21
Ilha de Paquetá — Hosp. M. A. Villaboim	PQA 21

Supervisão

Os Ambulatórios dos Hospitais deverão funcionar normalmente no sábado, 27/2, segunda-feira 1/3 e quarta-feira 3/3.

A supervisão dos serviços médicos estará a cargo do Diretor do Departamento de Serviços Assistênciais da SUSEME cujo gabinete estará localizado no Hospital Sousa Aguiar, onde atenderá a qualquer solicitação pelo telefone 22.1950.

Ainda a exemplo do ano passado foi providenciado, no Hospital Sousa Aguiar, um Setor Central de Estatística, apto a fornecer à Imprensa, diàriamente, a partir das 12 horas de domingo, o movimento verificado em todos os Hospitais com Setor de Emergência.

A RÁDIO MAYRINK VEIGA E O "CASTELO DO RIO"

(em combinação com a "Revista do Rádio") mostram o

"Carnaval do Quarto CENTENÁRIO"

com as reportagens sensacionais de "Os Vigilantes", sob o comando duplo de Sáulo Gomes e Gílson Doddo — e participação especial de Araci Côrtes!

☆ Mais de uma centena de postos na Guanabara, no Brasil e no exterior.

☆ 200 rádio-repórteres espalhados pelos quatro cantos do carnaval, contando tudo para os ouvintes da PRA-9!

☆ Vibração! Entusiasmo! Reportagens como o povo gosta!

– e não é só: 'Os Vigilantes" focalizam meio século do carnaval, revelando a música, a história, os fatos e os carnavalescos autênticos do Rio Quatrocentão!

Carnaval pela Mayrink, com o "Castelo do Rio" "Revista do Rádio" e os "Vigilantes", que chegam primeiro para fazer melhor!

90 horas de reportagem contínua e empolgante até o carnaval acabar, às 6 da manhã da quarta-feira!

Dama 1840

Moça Elegante 1840

Ministro

Moça Elegante 1840

Dama 1850

ROTEIRO DO SAMBA

Imperatriz

A Imperatriz Leopoldinense abrirá o desfile, apresentando o enrêdo "Homenagem do Brasil ao IV Centenário do Rio de Janeiro", com um mínimo de 2 mil figurantes e uma bateria integrada de 120 elementos.

Trazendo também um bom samba, de autoria de Matias de Freitas, a Imperatriz, dirigida por Antônio Carbonelli, teve como atrações os seus mestre-sala e porta-bandeira, Gabriel e Valdicéia.

Dividida num mínimo de 30 alas, tôdas fantasiadas com os tipos pitorescos de cada lugar do Brasil, a Imperatriz, por fôrça do seu enrêdo, fará uma homenagem de todo o país à Cidade do Rio de Janeiro, dando detalhes da riqueza dos vários Estados.
De autoria de Matias Freitas, êste o samba-enrêdo da Imperatriz:

O Brasil inteiro vem homenagear / O Rio de Janeiro nesta passagem secular / Na qual exaltamos o teu aniversário / Rio de Janeiro no IV Centenário (bis). Desde a tua fundação / Tens um predomínio de raro esplendor / Rio gigantesco palco pátrio / Filho pródigo / Dêste Brasil sedutor Estácio de Sá, foi teu fundador / E demonstrando o progresso / Brasil colonial se transformou / Brasil Reino de Portugal / Brasil Imperial, Brasil República / Rio, cidade Estado da Guanabara.

Império da Tijuca

Vitoriosa do *Segundo Grupo* no ano passado vindo juntar-se, agora, às escolas da primeira categoria, a Escola de Samba Império da Tijuca, irá à Avenida, para o IV Centenário mostrando a *"Apoteose do Rio de Janeiro"*.

Vestindo verde e branco, a Império terá 1.500 figurantes, distribuídos em 52 alas, as quais terão, ao todo, 25 fantasias de destaque, mais 120 figurantes ricamente trajados em roupa especial, apresentando como maior atração a *Joãozinho da Baiana*, encarnando D. João VI, cercado por um grupo de capoeiristas que lembrarão a Central do Brasil e a Lapa dos velhos tempos. Todo o enrêdo foi escrito pelo compositor Jorge Domingos da Silva — Jorge *Melodia* —, que terá a representá-lo quatro carros alegóricos.

Segundo o próprio Jorge *Melodia* "o enrêdo da Império agradará pela sua simplicidade e fácil entendimento, "por ser objetivo", que começará por uma alegoria apresentando os antigos portões do Passeio Público, por onde, após abrir o desfile, passarão todos os integrantes da escola.

SAMBA

Da autoria de Djalma, Tiãozinho e José Domingos da Silva, êste o samba-enrêdo, que tem o título de "Apoteóse do Rio":

Deram seqüência à sua história colossal / E o colorido da plebe nas ruas / Deu dimensões humanas ao Rio colonial / Os negros e os índios tamoios ajudaram / Aos Vice-Reis da cidade prosperar / Com a chegada da Côrte portuguêsa / Grandes transformações sociais / O Rio se vestiu de realeza / Vieram então os esplendores imperiais / Os escravos já não tinham mais sinhô / A República surgiu, e o Rio se transformou / E para o carioca outra época chegou. Cidade Maravilhosa / Eu me sinto tão feliz (estribilho) / Cidade Maravilhosa / Relicário do País. Rio das capoeiras e congadas / Do maxixe das alegres batucadas / Cidade-Estado avançando para o alto, para o mar / Metrópole moderna de beleza sem par / Rio, menino das brincadeiras de rua / Seus recantos pitorescos, paisagens belas só suas / E a linda mulata das zonas Norte e Sul / Na areia da praia e o céu tão azul / Seu estupendo cenário, magnífico cartão postal / Em apoteóse brindamos ao Rio querido e ao nosso carnaval / Glória a todos de outras gerações / Unimos nossas vozes e nossos corações / Rio, capital do folclore brasileiro / Cultivamos o samba verdadeiro / Nessa lira exaltamos, fazendo grande coral, / Comovidos e agradecidos, ao belo Rio tropical / Por isso no meu peito é grande a emoção / Porque eu sou carioca quatrocentão / Lá rá rá rá rá rá rá. Em apoteose, com orgulho e gratidão / Cantamos o Rio de Janeiro quatrocentão / A família imperial / Neste fascinante carnaval / Presta sua homenagem singela / Ao nosso Rio sedutor / E nesta linda passarela / Vem mostrar o seu valor / Parabéns a você / Nesta data feliz / Parabéns, oh meu Rio / Relicário do País / Recanto precioso do Brasil / Cobiçado por piratas estrangeiros / Que deslumbrados ficaram / Com as riquezas dêsse solo varonil / Mas na Côrte não se conformaram / E da Bahia partiram navegadores guerreiros / Homens valentes, heróis lendários, / Que fizeram sua fundação / Expulsaram os corsários / E lhe batizaram "Cidade de São Sebastião" / Bravos colonizadores.

Aprendizes

Os Aprendizes de Lucas voltarão à Avenida, êste ano, confiantes em obter maior sucesso e melhor sorte apresentando o enrêdo "Progresso e Tradições do Rio", que fala da cidade, dos seus homens e da sua fundação, num tema algo parecido com o da Portela.

Escola de muitas tradições e de grandes sambistas, entre êles Élton e Austeclínio, os Aprendizes tentarão mostrar o Rio dos tempos coloniais e imperiais, chegando até à República, com o fito precípuo de contar a sua história, com todo o luxo e beleza das referidas épocas, numa exaltação espetacular.

Fixando como ponto principal do seu enrêdo o progresso e as tradições que o Rio conservou, os Aprendizes de Lucas farão lembrar primordialmente, os homens que deram vida a cidade, iniciando por Estácio de Sá, seu fundador. Também Mem de Sá será lembrado, por ter expulsado os franceses e mudado a cidade para o Mórro do Descanso, assim como Gomes Freire de Andrade — Conde de Bobadela —, na razão direta da sua grande obra: a construção dos Arcos, que será a primeira alegoria.

Os Aprendizes de Lucas entrarão na Avenida com 42 alas masculinas e 23 femininas, aparecendo 20 figuras de destaque na parte de damas e 15 na parte dos cavalheiros. Terá, também, 30 passistas avulsos e quatro conjuntos de samba-*show*, uma bateria com 130 figurantes, 3 mestres-sala e igual número de porta-bandeiras. O enrêdo é de autoria de Adolfo Sodré e os figurinos de Ricardo Mayer.

SAMBA

Rio... / Nesta apoteóse triunfal / Exaltar a tua beleza / E' um sonho divinal / Quatrocentos anos são passados / De quando Estácio de Sá / O teu ilustre fundador / Na tua beleza inspirado / Uma era de progresso iniciou / Glória a Gomes Freire de Andrade / O Conde de Bobadela / Que também colaborou / Pra tornar a Cidade mais bela / Data dos áureos tempos coloniais / Até a República / Que sempre fostes hospitaleira / Oh! Cidade pioneira / De tôda nossa evolução / Cidade de São Sebastião / Cidade de São Sebastião. Oh! Meu Rio de Janeiro / Das côrtes fascinantes / Das serestas e congadas / Dos pregões dos ambulantes / E do ritual divino / E as carruagens tradicionais / Costumes dos tempos idos / Que não voltarão jamais / ôôôôôô / ôôôôôô. Teu panorama é primoroso / Deslumbrante jóia rara / Como sentinela tens / O Cristo Redentor / Bela Cidade — Estado da Guanabara / Salve! / O teu vibrante carnaval / Que é grandioso do asfalto / Ao Municipal.

Capela

Os Unidos da Capela irá à Avenida para o carnaval do IV Centenário com o enrêdo "Rio Através dos Séculos", apresentar à todos os fatos importantes da história da cidade, desde os seus primeiros colonizadores até a época atual.

Apesar da identidade de nomes dos respectivos enrêdos, entre a escola e a Mangueira, a Capela se limitará, na sua apresentação, em apresentar os fatos históricos e pitorescos da cidade, pura e simplesmente, sem chegar a analisá-los com maior profundidade. Vestida de azul e branco, a Capela terá 1.500 figurantes, divididas em 22 alas, com 30 figuras de destaque, fantasiados em alto luxo, desenhadas por Gilson e Gercino. O tema foi escrito por Antônio de Carvalho, com supervisão dos professôres D'Ortange Campos e Dora de Sousa, tendo sido montado por Delmo Santos e D'Sousa, estando as alegorias a cargo do cenógrafo Ramiro Vilar, da ENBA, e vencedor da Bienal de São Paulo.

O samba da Capela, de autoria de Antônio Alves, tem a seguinte letra:

"Rio de Janeiro / Exibe sua beleza florescente / Que a Naturêza lhe ofertou / Carinhosamente / A comemoração do IV Centenário / Engrandece mais o seu cenário / Salve Estácio de Sá / Vitorioso guerreiro / Que lutou com altivez / Na fundação / Da cidade do Rio de Janeiro / Salvador Corrêa de Sá / Mem de Sá e Araribóia / Lutaram com ardor febril / Para libertar uma cidade jóia do Brasil / Gomes Freire de Andrada / O Conde de Bobadela / Prestou relevantes serviços / A esta cidade tão bela. Mestre Valentim, o genial escultor / Ainda existem na Guanabara / Suas obras de grande valor / D. João VI o pioneiro / Do progresso do Rio de Janeiro / Salve a Princesa Isabel / Que acabou com o cativeiro /Na Ilha Fiscal tudo era luxo e alegria / Quando realizou / O último baile da Monarquia / Rio dos bondes a burro / Dos pregoeiros e lampiões de gás / E da famosa Praça Onze / Da Tia Siata dos velhos carnavais / Os amoráveis caminhos de Santa Teresa / Cheios de encanto e beleza / Corcovado e Pão-de-Açúcar / Baía da Guanabara e Vista Chinêsa /Não há iguais / Panoramas de tanta beleza / E monumentos tradicionais / Como testemunhas imortais / Emoldurando a paisagem majestosa / Que a tornou Cidade-Maravilhosa La la la la la la... / La la la la la la... / La la la la la la...".

Mangueira

Com base no enrêdo "Rio Através dos Séculos", a Estação Primeira de Mangueira será uma das grandes atrações do carnaval do IV Centenário, não sendo surprêsa que, mais uma vez, venha a arrebatar o título, pois, então tôdas, foi a que conservou com mais autenticidade o samba-puro, não se deixando levar por quaisquer inovações, ao ponto de o seu presidente — o popular Juvenal — ter vetado a presença da francesa Arniick Marvill, entre os seus figurantes, apesar de sambar bem no pé.

O enrêdo da Mangueira será dividido em cinco partes totalmente distintas, mas subseqüentes, que corresponderão a cinco séculos — do XVI ao XX — assim distribuídos: Século XVI, desde 1502 a 1602 — Descoberta e Fundação; Século XVII, desde 1602 a 1702 — Colonização e Desenvolvimento; Século XVIII, desde 1702 a 1802 — Emancipação e Capital dos Vice-Reis; Século XIX, desde 1802 a 1902 — Epopéia da nossa História; e, finalmente, Século XX, desde 1902 até 2002 — O Rio da Nova Era. Vários aspectos dos períodos da História do Rio, nos séculos XVI a XX, que serão, no conjunto, representados por quadros, alegorias e figuras de destaque.

Abrindo o desfile, aparecerá um abre-alas sustentado por cinco mastros, cromados, ligados entre si por cortinados de veludo e sêda pura, cada qual trazendo a divisão dos séculos que serão representados, tendo, ao centro, um painel com a apresentação oficial da escola. A Comissão de Frente será formada por uma das alas mais da Mangueira — a *Ala dos Boêmios* —, que representará as autoridades em trajos de gala, apresentando ao povo o carnaval do IV Centenário. Junto à Ala aparecerá um painel anunciando a primeira parte do enrêdo, seguro por uma figura de índio (tamoio), com dizeres alusivos à fundação da Cidade e, também, à sua descoberta. Em plano destacado, a figura de um navegador português, que, segundo os historiadores, foi o primeiro estrangeiro a pôr os pés no Rio.

A seguir, aparecerão as Alas *"Chove no Mole"* — representando os navegadores franceses; a *"Dos Cubanos"* — representando os tamoios; *"Dos Impossíveis"* — representando os navegadores aventureiros, que aqui vinham em busca de riquezas; e mais as figuras de destaque de um navegador português, de uma índia simbolizando a mãe-carioca, um menino simbolizando o primeiro carioca e, mais ainda, a *Ala dos Cubanitos*, representando os índios teminiós, colaboradores na fundação da cidade, chefiados por Araribóia.

SAMBA DA MANGUEIRA

"Rio!... / Um poeta se inspira / E descreve ao som da lira / Tua história magistral / Vejam / Tão sublime relicário / Salve o teu IV Centenário / Majestoso e triunfal / Oh! meu Rio / De trajetória deslumbrante / Quantas lutas empolgantes / Teve o teu povo hospitaleiro / Os teus bravos fundadores / Pioneiros imortais / Glorificam a história / Do velho Rio que não volta mais (b) Rio de Janeiro / Palco de lendárias tradições / De trovadores e serestas / Divinais recordações / Das côrtes, velhos lampiões de gás / Imponentes chafarizes e saudosos carnavais Despontou a nova era / Emoldurando o teu cenário (bis) / Tua arquitetura é jóia rara / Hoje o teu nome é Guanabara".

Dama 1865

Floriano

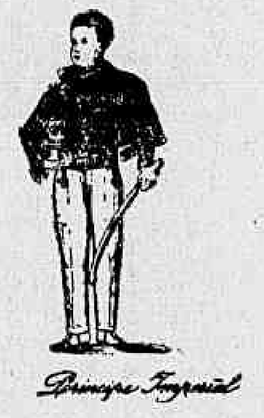
Dama 1890

Moça da Lapa

Sambista

Dom Pedro I

Imperatriz



Príncipe Imperial

Archeiro Imperial

ROTEIRO DO SAMBA

Salgueiro

Com o enrêdo a "História do Carnaval Carioca", que foi "bolado" por Haroldo Costa e Arlindo Rodrigues, os Acadêmicos levarão até a Avenida recordações do carnaval passado, com as suas figuras pitorescas, desde a Tia Siata, Zé Pereira, os ranchos, os blocos de sujos, as Sociedades, até os antigos corsos. As Irmãs Marinho abrirão o desfile, ao lado de uma burrinha, representando, as três, as figuras do Pierrô, Colombina e Arlequim. O samba-enrêdo, de autoria de Geraldo *Babão* e Valdelino Rosa, será "História do Carnaval Carioca".

Contando ter no desfile mais de 2.500 figurantes, separados por um mínimo de 45 alas, tôdas ricamente vestidas, o Acadêmicos terá, ainda, êste ano, um dos melhores mestre-salas entre tôdas as escolas do Rio — Agostinho — que a ela retornou, após um período fora. O anterior — também muito bom — Mário, participará do desfile na ala final que homenageará tôdas as demais escolas.

O ponto alto da apresentação da escola será a presença de Isabel Valença encarnando a figura de Chica da Silva, com uma nova fantasia avaliada — e segurada — em mais de Cr$ 10 milhões.

O samba-enrêdo, de autoria de Geraldo Babão e Valdelino Rosa, é êste:

Recordando a História do Carnaval / Sob o comando do Rei Momo / Abrimos o desfile tradicional / O povo abrilhantando o festival de alegria / Retratando trajos típicos de uma época / Entrudos em sensacional euforia / Ranchos, blocos de sujo e sociedades / Alegres foliões aqui relembrados / E o Zé Pereira / Pioneiro da folia no passado / Corso tradição antiga / Môças e rapazes em carros decorados / Ornamentados por confetes e serpentinas / Davam colorido multicor. / Traziam a presença de Arlequim / Colombina e Pierrô (bis) / Bonde é motivo de saudade / Conduzia passageiros mascarados / Que cantavam e sambavam de verdade / A inesquecível Praça Onze / Sempre foi reduto de bamba / Glória e consagração / Da primeira escola de samba / Os imortais compositores /Revivemos seus talentos e valôres / Hoje reina mais alegria, luxo e esplendor / O famoso baile de Veneza / Nesta apoteose triunfal / Traz sua eterna saudação / Ao baile de gala do Municipal / Ricas fantasias desfilando em passarela / Torna nossa coreografia muito mais bela. / Através dêstes estandartes / A união de nossas co-irmãs / Defendendo o mesmo ideal / A soberania da música nacional / Salve o Rio de Janeiro / Seu carnaval, seu quatrocentão / Feliz abraço do Salgueiro / À cidade de São Sebastião (bis). / Ô abre ala que eu quero passar (estribilho) / Eu sou da lira não posso negar / Rosa de ouro / É quem vai ganhar (bis).

Portela

A Portela descerá à Avenida êste ano, com o enrêdo "Histórias e Tradições do Rio Qutrocentão — Do Morro Cara de Cão à Praça Onze", de autoria do seu próprio presidente, sr. Nélson de Andrade.

Entre as muitas atrações que trará, a Portela terá uma excepcional, e que será uma cópia autêntica da bandeira da Misericórdia, que acompanhou pelas ruas a passagem de Tiradentes à sua execução, enforcado. A Portela, além disso, trará referências, em suas alegorias, ao Rio desde o Século XVI à época atual, detendo-se mais, no entanto, no Século XVIII, parte principal do seu enrêdo.

A Portela começará sua apresentação apresentando a fundação da cidade, por Estácio de Sá, na encosta do Pão de Açúcar e o Morro Cara de Cão, fixando, inclusive, o desembarque no mesmo dia — 1º de março de 1565 — e a entronização de São Sebastião, numa ermida de pau a pique e sapé, erguida pelo padre Gonçalo de Oliveira. A seguir, citará a luta entre os comandados de Estácio de Sá e os tamoios, concluindo esta parte com a transferência da cidade para o Morro do Castelo.

Com relação ao século seguinte, será contada, de primeiro, a expansão da cidade na direção de morro abaixo apontando-se os caminhos para os engenhos de açúcar a posterior vinda dos negros de Angola, a criação do Estado-Independente, mui leal e bem governado pelo "bravo povo carioca", completando-se, afinal, com a decapitação de Jerônimo Barbalho.

A Portela se apresentará assim: 1 — comissão de frente; 2 — abre-alas (reprodução gigantesca de um livro contando a história do Rio); 3 — alegoria (marco da fundação da cidade); 4 — alegorias (liteiras); 5 — alegoria (gabinete da Princesa Isabel, com Odila a representando, vestindo uma fantasia orçada em Cr$ 8 milhões); 6 — alegorias de mão (15 cestas com frutas, 30 salvas de prata, 15 corbelhas, 6 candelabros, 4 aguadeiros e 10 brasões, com indicadores); 7 — mestre-sala e porta-bandeira (Benício e Vilma representando D. Pedro I e Princesa Isabel); 8 — pavilhão da escola; 9 — bandeira, com todos os campeonatos conquistados, em número de 17; 10 — bateria e côro, vestidos a caráter. Silva e A. Martins serão os "crooners"; 11 — bandeira da Misericórdia; 12 — fantasias em geral, vestidas pelos diversos passistas e pastôras, representando desde o malandro até o Conde de Bobadela e figuras da Côrte Imperial; 13 — permitindo-se, apresentará vários grupos apresentando o samba coreográfico; 14 — capoeiristas; 15 — tipos populares do Rio. Os figurinos são de Aparecida Albuquerque e Ubiratã, o ensaiador da escola é Eusébio Gonçalves (Sapo), o samba-enrêdo de Valdir-59 e Candeia e o maior destaque a pastôra Odila.

SAMBA

De autoria de Valdir-59 e Candeia, êste é o samba-enrêdo da Portela:

Rio és um marco de glória / És um bêrço na história do país / Tens um povo alegre, hospitaleiro e tão feliz / É com desvelo o orgulho que iremos exaltar / Teu fundador, o bravo Estácio de Sá / Que transformou seus sonhos em realidade / Expulsando os invasores, / Decidiu a sorte da cidade / Pagando com a própria vida / O preço do amor à liberdade, / E após um século decorrido, / O povo conquistou retumbante vitória / Jerônimo Barbalho, o herói destemido / Com refulgência / Nos legou os ideais da independência / Rio de Janeiro de São Sebastião / Cidade-Estado, em expansão secular / Salve! o Conde de Bobadela (bis) / Benfeitor da cidade (bis) / Que é a mais linda aquarela (bis) / Rio antigo, das batucadas / Dos rituais, capoeiras e congadas / Oh! meu Rio colonial / Do mestre Valentim, artista genial / Não devemos esquecer o mártir Inconfidente / O heróico Tiradentes! / Salve! a Princesa Redentora Isabel / Que aboliu a escravatura tão cruel / Êste fato que tanto nos comove .. / Após a vinda de D. João VI, no século XIX / Prosseguindo esta feliz apologia / Lembramos o último baile da monarquia / Hoje, no século XX, do caldeamento de raças / Surgiu com requinte e graça / No mundo aristocrata / Consagrada beleza exuberante da mulata. / Rio, teu panorama é um lindo relicário (bis) /Todo o Brasil se engalana (bis) / Com a passagem do teu IV Centenário (bis). / Ô ô ô ô ô / Ruas do Rio, sempre cheias de esplendor / Ô ô ô ô Hoje cantamos em teu louvor. / Lara lara lara... / lara lara lara...

Império Serrano

O Império Serrano que, ano passado, obteve o 4º lugar — virá êste ano até à Avenida com o enrêdo "Cinco Bailes Na História do Rio".

Tôda a execução do enrêdo pertenceu a Pernambuco de Oliveira e Chianca de Garcia, enquanto a parte administrativa coube a Dino Florêncio e Acir Pimentel. A direção do conjunto é de Jaburu, ficando o popular "Mestre" Fuleiro como diretor-geral do desfile.

Além dos cantores Jorge Goulart e Dalva de Oliveira são atrações da escola a famosa porta-bandeira Neli e o mestre-sala Noel Canelinha, êste campeão de vários carnavais. O Império terá uma participação de 2 500 figurantes, sendo 300 integrantes da bateria. O desfile da escola terá cinco partes distintas — relacionadas, tôdas, com os bailes imperiais — que serão:

1 — Baile oferecido ao povo pela passagem do vigésimo aniversário da cidade; 2 — Baile dado pelo Conde da Cunha, por ter o Rio sido elevado à categoria de capital; 3 — Baile da coroação do Rei D. João VI; 4 — Baile verde e amarelo da Independência; 5 — Último baile do Império, na Ilha Fiscal, enquanto o povo, nas ruas, cantava o Hino da Liberdade.

De autoria de Silas de Oliveira, Ivone dos Santos e Bacalhau, êste o samba-enrêdo:

Carnaval / Doce ilusão / Dê-me um pouco de magia / Dê perfume / E fantasia / E também de sedução / Quero sentir / Nas asas do infinito / Minha imaginação / Eu e meu amigo Orfeu / Sedentos de orgia e desvario / Cantaremos em sonhos / Cinco bailes na história do Rio. / Quando a cidade completava / Vinte anos de existência / O nosso povo dançou / Em seguida era promovida a Capital / A Côrte festejou. / Iluminado estava o salão / Na noite da coroação / Ali no esplendor da alegria / A burguesia / Fêz sua aclamação / Vibrando de emoção. O luxo / A riqueza / Imperou com imponência / A beleza fêz presença / Condecorando / A Independência. Ao erguer a minha taça / Com euforia / Brindei aquela minha valsa / Já no amanhecer do dia / A suntuosidade me acenava / E alegremente sorria / Algo acontecia / Era o fim da Monarquia / Lá, lá, lá, /Lá, lá, lá, / Lá, lá, lá.

Jacarepaguá

Com mais de mil figurantes, divididos em 22 alas, um corpo especial de baianas, bateria, Comissão de Frente e 18 fantasias de destaque, a União de Jacarepaguá apresentará ao carioca "Carnaval, Alegria do Povo", em que a exaltação aos festejos de Momo e a alegria da cidade se unem para levá-la, com méritos, à vitória na Avenida.

Pelo roteiro oficial aprovado pela sua diretoria, a União de Jacarepaguá apresentar-se-á assim:

Abre-Alas — folias (com bandeiras enfeitadas, para apresentação do enrêdo); *três simbolos da folia* — suspensos, giratórios, luzes e guizos; dez passistas trajando roupa de malha, com chapéu estilizado; Rei Momo e Rainha do Carnaval — representado por dois destaques, mais seis pajens (crianças); Segundo Mestre-sala e porta-bandeira, mais a Comissão de Frente, com 15 pessoas.

ENTRUDO — letreiro; Ala masculina, com 15 índios; 4 figuras representando o Zé Pereira; Velho; Homem da frente (com 2 estandartes); maripôsa e homem de casaca; Ala masculina, com 15 palhaços; 5 baianas; 10 diabinhos (crianças); rei e rainha ciganos; Ala feminina, de ciganos; rei e rainha dos Deuses; 15 morcegos e esqueletos; 16 máscaras de bichos.

RANCHO — letreiro; segunda alegoria — painel de rancho; 15 damas ricas, com leques; mestre-sala e porta-bandeira; 8 fantasias ricas; 15 pajens ricos; rainha do rancho, mais 4 pagens.

GRANDES SOCIEDADES — letreiro; terceira alegoria — jovens com as bandeiras dos grandes clubes e sociedades e rainha da folia; 15 homens de macacões.

BAILE DE GALA E DECORAÇAO — letreiro; 15 pierrôs e colombinas; 15 pierrôs e arlequins; 4 dominós; 4 fantasias de luxo ou originais.

GAFIEIRA E DECORAÇAO — letreiro e mais 20 passistas.

CARNAVAL DE RUA — letreiro; 15 homens com lençóis e máscaras; 2 burrinhas, 30 môças de gatinho, coelhinho, cavalinho; fantasias diversas; estandarte de frevo; 15 frevistas.

CORSO — letreiro; quarta alegoria — dois carros de corso, mais uma ala masculina com 20 pessoas formando um cordão carnavalesco.

PENA — letreiro, com um quadro levado por um homem; 3 homens de colares; 14 passistas, 1 conjunto de cavaquinho, violões etc.

ESCOLA DE SAMBA — letreiro; Comissão da Diretoria; 20 passistas; 1º Mestre-sala e porta-bandeira; Ala dos Nobres; 10 baianas simples; damas antigas; Cidadão-Samba; Quinta alegoria — caramanchão; rei e rainha; 20 baianas cercando o caramanchão; ala masculina, fantasia; 10 baianas simples; ala feminina, com fantasia típica; 10 passistas, 30 baianas de destaque; mestre-sala e porta-bandeira; 20 bandeiras de escolas; 20 lanternas; máscaras, reco-recos, confetes etc.

De autoria de Jorge José — "Mexeu" — Dejandir Bastos — Jandi — é êste o samba-enrêdo da escola:

Rio cenário de beleza / panorama de riqueza / que a natureza criou. / Apoteose que deslumbra / o mundo inteiro / com tanto esplendor. / Oh! meu Rio de Janeiro / justo orgulho brasileiro, / sublime e lindo relicário. / Prestamos com sinceridade / nossa homenagem / pela passagem do seu / quarto centenário. / Retornemos a tempos que não voltam mais / relembrando antigos carnavais (bis). / O Zé Pereira / figura importante da folia / iniciava a brincadeira / com mascarados e fantasias. / Nos festejos dos entrudos / que tiveram repercussões / se apresentavam / corsos, sociedades, / ranchos e cordões. / Praça Onze / grande palco de desfiles de gente bamba, / linda passarela, onde brilharam as escolas de samba / Estácio de Sá, Favela, Mangueira, Portela / e outras de fama tradicional, tradicional (bis). / Que esplendor / o baile de gala do Municipal / lara... lara... lara...

Mocidade

Conhecida como detentora da melhor bateria entre tôdas as escolas de samba da cidade, a Mocidade Independente, de Padre Miguel, que foi a sétima colocada, no ano passado para desejar "Parabéns pra Você, Rio" — título dado a seu enrêdo — quando desfilar na Avenida.

A retrospectiva do seu enrêdo é iniciada com a fundação da cidade, apresentando o seu "abre-alas", um carro com as figuras de um índio e um português, como os fundadores da cidade. Ainda na mesma alegoria, enfeitadas por uma moldura barroca, ver-se-á diversas espécies de frutas e variadas espécies de animais da nossa terra, para, logo em seguida, serem apresentadas as figuras de destaque de Estácio de Sá, Mem de Sá e Araribóia, juntamente com quatro baianas, também em destaque.

Lutando com tôda sorte de dificuldades, segundo as palavras do seu presidente — o popular "Gaúcho" a Mocidade Independente virá ao desfile reforçada com mais 300 figurantes, assim como a sua bateria com mais 70 integrantes, num total de 150 pessoas, a fim de defenderem um lugar mais destacado, na colocação final.

A quinta e última parte do desfile constará de um bôlo em forma de alegoria, todo êle recoberto por 400 velinhas, encerrando o desfile, lado a lado com a Ala dos Compositores da Escola. Com aproximadamente 1.300 figurantes, a Mocidade Independente apresentará nada menos de 30 alas, que mostrarão ao público 50 fantasias de destaque, copiadas do original existente no Museu Imperial de Petrópolis e desenhadas pelo dr. Luís Abreu. Os desenhos aparecem nesta página. Êste é o samba-enrêdo da escola:

Brasil / Mais uma página de glória / Em sua História Universal / Neste Quarto Centenário / Completando aniversário / A sua ex-capital , Rio de Janeiro / Que Estácio de Sá fundou / Cidade de São Sebastião / Abençoada pelo Criador / Foi assim que conseguimos esta jóia / Com os guerreiros de Araribóia / Ó ó ó ó... / II — Cidade que a natureza escolheu / Porta-jóia de sua grande riqueza / Lindas praias e montanhas / Lindos palmeirais / Cachoeiras e outras belezas naturais / Pão de Açúcar, Corcovado / Joá, Vista Chinesa / São mostruários da tua beleza. III — Também queremos exaltar / Grandes vultos do passado / Dom Luís de Vasconcelos / Que será lembrado / Ainda existe aquêle lindo chafariz.

Estácio de Sá

Mem de Sá

Araryboia

Dama 1780

Dom Luiz de Vasconcellos Souza
4º Vice Rei do Estado do Brasil

ROTEIRO: SOCIEDADES

Encerrando oficialmente os desfiles carnavalescos, oito Grandes Sociedades desfilarão, têrça-feira, na Avenida Presidente Vargas. Abrindo o desfile, virá o carro da Associação dos Cronistas Carnavalescos com o Rei Momo, Abraão Haddad e a Rainha do Carnaval, srta. Maria de Lurdes Veiga.

A seguir, desfilarão o carro do Cordão do Bola Preta, conduzindo a Rainha Moma, Vera Ortiz, e, em carros especiamente decorados pela Comissão de Carnaval da Superintendência do IV Centenário, tôdas as fantasias premiadas no concurso de fantasias do baile de gala do Teatro Municipal. A Embaixada do Sossêgo iniciará o desfile dos préstitos que será encerrado com a apresentação do do Clube dos Fenianos.

História

As Grandes Sociedades que há vários decênios encerram oficialmente os desfiles do carnaval carioca, sòmente tiveram oficializado êsse desfile no ano de 1934, por iniciativa do então prefeito do Distrito Federal, Pedro Ernesto. Até êsse ano, as sociedades organizavam passeatas que eram subvencionadas pelo govêrno, mas sem quaisquer prêmios, ou mesmo classificação oficial.

Logo nas primeiras passeatas as Grandes Sociedades deliberaram dedicar o primeiro sábado após o carnaval para a realização da "festa da vitória". Nessa festa, se comemorava a vitória do carnaval carioca, pois as agremiações participantes não disputavam qualquer prêmio. Nessa época não havia vitoriosos ou, por outra, tudo era a vitória do carnaval. Ainda hoje, passados os anos, as Grandes Sociedades continuam a realizar a festa da vitória no primeiro sábado após o período de Momo.

A mais antiga sociedade carnavalesca é o Tenentes do Diabo e Turunas de Monte Alegre e Clube dos Cariocas as mais novas. Embaixada do Sossêgo e Pierrôs da Caverna foram fundadas por sócios dissidentes do Tenentes do Biabo; o Clube dos Embaixadores por elementos da Embaixada do Sossêgo; Turunas de Monte Alegre e Clube dos Cariocas nasceram da transformação de blocos: Tenentes do Diabo por comerciantes; Clube dos Democráticos por um português, e Clube dos Fenianos por três espanhóis.

Embaixada do Sossêgo

A Embaixada do Sossêgo foi fundada em 1938 pelos componentes de uma "ala" do Tenentes do Diabo. Embora jovem, o Sossêgo possui uma história marcante, tendo como fato curioso ter sido a primeira entidade carnavalesca a enfrentar a Ditadura, realizando em 1942 o primeiro desfile de préstitos desde 1937, ano em que foram proibidos. À coragem dos diretores e figurantes da Embaixada do Sossêgo deve-se à manutenção do desfile carnavalesco da têrça-feira gorda.

A fantasia do Sossêgo é um macacão amarelo com um escudo vermelho e prêto. Atualmente, a sociedade é presidida por Nélson Cardoso. Cêrca de mil pessoas tomarão parte no desfile da agremiação, que gastou cêrca de Cr$ 12 milhões para montar seu carnaval, com motivos dos 400 anos do Rio, idealizado e confeccionado pelos artistas Sobragil Gomes Carolo e Edi Gomes Carolo. Os escultores Dantas S. Croe e Mário Meninchelli foram os responsáveis pela parte artística dos oito carros alegóricos da sociedade.

Pierrôs da Caverna

Como a Embaixada do Sossêgo ,também o Clube dos Pierrôs da Caverna foi fundado por dissidência do Tenentes do Diabo, em 1925. Chamava-se naquela época "Ala dos Pierrôs" e tomou o nome de Pierrôs da Caverna em virtude da sede do Tenentes ser conhecida como "caverna". As côres vermelho, prêto e branco dos Pierrôs representavam as côres das três sociedades carnavalescas já existentes: prêto e vermelho do Tenentes; branco e vermelho do Fenianos, e prêto e branco do Democráticos. Durante tôda a sua existência os Pierrôs só tiveram dois presidentes: Francisco Muratori Barreiro (fundador) e, desde 1951, Menoti Russo.

Os Pierrôs conquistaram o título de 1935 e o de 1960, quando se tornaram os últimos campeões da Cidade do Rio de Janeiro, ainda como Distrito Federal. O professor Hildebrando Silva é o cenógrafo e Josafá Antunes Pereira o escultor do carnaval. Os carros alegóricos da sociedade relembrarão diversas fases do Rio de Janeiro, desde a fundação por Estácio de Sá até o govêrno Carlos Lacerda. Cêrca de Cr$ 11 milhões foram gastos e 1.200 figurantes desfilarão nos carros.

Tenentes do Diabo

A Sociedade carnavalesca Tenentes do Diabo foi fundada em 1855 com o nome de Clube dos Zuavos, mas, logo após, teve seu nome mudado para Euterpe Comercial, porque se caracterizava por uma associação de comerciantes e tinha uma banda de música. A atual denominação foi escolhida definitivamente em 1904. Em sua história, vários capítulos são dedicados às lutas pela Abolição da escravidão e a Proclamação da República. Uma grande coleção de títulos alcançados em desfiles ainda são oficializados e uma série de campeonatos ganhos a partir de 1934 fazem da sociedade da Rua Maranguape a campeoníssima das Grandes Sociedades.

O Tenentes do Diabo é a terceira sociedade a desfilar. Apresentará cinco carros alegóricos decorados por José Meneses, com trabalhos do escultor Honório Peçanha. O carnaval do Tenentes foi feito com motivos de "carnaval de ontem e de hoje". O atual presidente do Tenentes é Silvestre Péricles, que se encontra internado numa casa de saúde, após ter sofrido um enfarte. Cêrca de Cr$ 12 milhões foram gastos em seus carros e mil figurantes desfilarão no rubro-negro das sociedades.

Turunas de Monte Alegre

A seguir, entrará na Avenida a Sociedade Carnavalesca Turunas de Monte Alegre, entidade fundada como bloco em 1935, quando teve Elisete Cardoso como sua primeira porta-estandarte. Sòmente em 1949, os Turunas passaram à categoria de grande sociedade, após ter sido considerado por todos como o "Rancho Campeoníssimo".

Os Turunas venceram todos os desfiles que participaram como Bloco e como Rancho, mas, não foram tão felizes como Sociedade. No momento, o clube azul e branco é presidido por Fioravante Dângelo e seu carnaval homenageará o IV Centenário da cidade. Cêrca de Cr$ 8 milhões foram gastos na ornamentação dos carros alegóricos, idealizados por Arnaldo Dias Pereira e o escultor Luth.

Clube dos Democráticos

O Clube dos Democráticos é a segunda mais antiga sociedade carnavalesca. Foi fundado em 1867 por um português que um ano antes havia comprado um bilhete premiado com 15 contos de réis. Protegidos pela família imperial, os associados do clube ganharam o apelido de "carapicus", dado pessoalmente por D. Pedro II, que possuía uma bela coleção dêsse peixe, que é listrado de branco e prêto — as côres da sociedade.

Um dos grandes campeões do passado, o Clube dos Democráticos tem como símbolo uma águia de asas abertas, pousada numa rocha, que traz no bico uma corrente atada à pata esquerda. Êsse símbolo originou-se do troféu "Líder Carnavalesco Carioca", ganho ainda no tempo do Império e que tinha aquêle formato. O clube desfilará êste ano, em busca do seu segundo tricampeonato, pois o primeiro foi conquistado em 1927, 28 e 29. Êste ano, Franclin da Fonseca está organizando seu carnaval, orçado inicialmente em Cr$ 15 milhões. O clube caracteriza-se, ainda, por ser a única sociedade a possuir um prédio em seu patrimônio e seu presidente perpétuo é Alfredo Alves da Silva.

Clube dos Embaixadores

O Clube dos Embaixadores foi fundado por um grupo dissidente da Embaixada do Sossêgo, com o nome de Embaixada do Silêncio, em 1950. Após um plebiscito, em 1952, recebeu o nome atual. Já contou com sete presidentes, sendo fundadores os srs. Idemburgo Independente de Barros e Antônio Belarmino dos Santos o atual.

Os Embaixadores conquistaram o primeiro título carnavalesco das Grandes Sociedades, no desfile de 1961, quando o Rio passou a ser Estado da Guanabara. Repetiu o feito no ano seguinte e já levantou um título de desfile carnavalesco em São Paulo, no ano de 1954, quando êsse Estado comemorava seu IV Centenário. As côres dos Embaixadores são o amarelo-ouro e o azul, e o seu nome é derivado do grande número de festas que oferecia aos membros do Corpo Diplomático acreditados no Rio. Os préstitos do clube, que orçaram aproximadamente em Cr$ 10 milhões, foram entregues ao cenógrafo José Távaro Neto e ao escultor Dante Róssi. O tema é motivos do Rio e homenagem ao IV Centenário da Cidade. O seu presidente, Antônio Belarmino, espera repetir o feito de São Paulo e obter os dois títulos quatrocentões para o seu clube.

Clube dos Cariocas

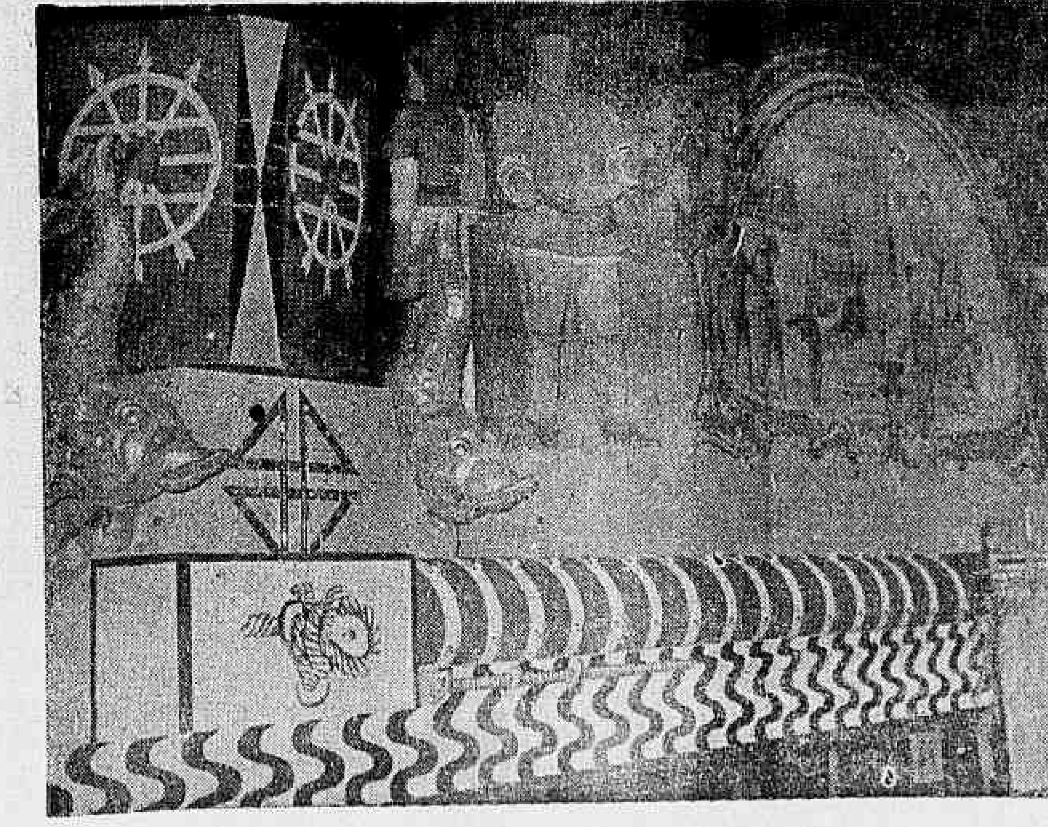
Logo após os Embaixadores, desfilará o Clube dos Cariocas, associação de funcionários públicos que surgiu em 1935 como bloco "Mudando as Caras" e, após vencer diversos carnavais, transformou-se em Grande Sociedade no ano de 1941. Essa transformação foi feita com o nome de Grande Sociedade dos Funcionários da Prefeitura do Distrito Federal, mas como o prefeito não concordou, a mudança operou-se para "Clube dos Cariocas".

O Clube dos Cariocas não conseguiu, como sociedade carnavalesca, reeditar o sucesso que conquistou como bloco: nenhum título até agora. O artista Miguel Moura é o responsável pela confecção dos préstitos que estão orçados em aproximadamente .... Cr$ 8 milhões. O sr. Félix da Costa Lima é o atual presidente do clube.

Clube dos Fenianos

Encerrando o desfile dos préstitos carnavalescos, desfilará na Avenida Presidente Vargas o Clube dos Fenianos, fundado em 1869 por três espanhóis que 20 anos antes da Proclamação da Repùblica já ostentavam em seu escudo o barrete frígio dos antimonarquistas. Entre um comício a favor da Abolição da Escravidão e uma reunião contra a monarquia, dedicavam-se inteiramente ao carnaval. Em 1870 os Fenianos introduziram no Brasil o tradicional desfile de préstitos europeus e a abertura feita com banda de música montada.

Os Fenianos foram tricampeões em 1921 e conquistaram diversos títulos após essa data, inclusive um bicampeonato em 1958/59. O seu presidente Arlindo José Tavares, estimou o carnaval dêste ano em aproximadamente .... Cr$ 10 milhões. O trabalho foi feito para homenagear a Cidade Maravilhosa.



VOLTA À PRAÇA TIRADENTES
O ESPLENDOR DOS CARNAVAIS PASSADOS

3 BAILES DE LUXO

Hoje – Baile das Tias

Amanhã – Baile dos Introcáveis

Têrça-feira
Baile de Gala dos
10 mais do IV Centenário

Prêmios às fantasias de luxo

Domingo, segunda e têrça-feira – Das 15 às 18 horas

MONUMENTAIS BAILES INFANTO-JUVENIS
SOB O PATROCÍNIO DE

TONELUX

NO CENTRO E EM MADUREIRA
TONELUX É A PRIMEIRA

4 GRANDES ORQUESTRAS

CINE SÃO JOSÉ

Praça Tiradentes

ROTEIRO DO DESFILE DOS RANCHOS

O desfile dos ranchos, na segunda-feira gorda, será aberto pela passagem da Srta Maria Guilhermina da Cunha, Rainha dos Ranchos, em carro alegórico preparado pelo cenógrafo Franklin Fonseca. A rainha, representante dos Decididos de Quintino, usará fantasia de renda pura francesa, grande manto, coroa e colar-símbolo do IV Centenário.

Juntamente com ela, virão as princesas, srtas Célia de Sousa Rodrigues e Sandra Maria Rodrigues, respectivamente representantes do "Recreio da Saúde" e dos "Azulões da Tôrre" [illegible] carro sairá da esquina de Regente Feijó com Presidente Vargas, irá até a Avenida Rio Branco e retornará pelo outro lado da Avenida até o ponto inicial.

Ordem de desfile

A primeira entidade a desfilar será a dos "Inocentes do Catumbi", que tem sede na Rua Paula Matos, 47, no Catumbi, e foi fundado em 21 de outubro de 1937 pelo, sr. Antônio Seta. Há seis anos os "Inocentes" não apareciam na Avenida, cumprindo penalidade imposta pela Federação dos Ranchos. Seu enrêdo consta de "Homenagem dos Ranchos ao IV Centenário".

A marcha que acompanhará o enrêdo chama-se "Carnaval na Guanabara", de autoria de José Paiva dos Santos. A segunda marcha será "Um caçador", do mesmo compositor. Todos os ranchos serão obrigados por regulamento a presentar um samba no desfile. O dos "Inocentes" se chama "Vive a chorar" e foi composto pelo fundador do grêmio. A primeira porta-estandarte será Doralice de Sousa, representando uma "dama da época". A segunda, Maria Rosa de [illegible]veira, será "uma mulher do po[illegible]. Os mestres-sala serão Gastão [illegible]rnardo de Oliveira (cavaleiro de [illegible]oca) e Fernando Antônio Batis[illegible] (um bailarino).

[illegible] da Saúde

[illegible]gundo rancho na [illegible]Presidente Vargas, [illegible]Rua Sacadura Cabral, [illegible]iboa. Foi fundado em [illegible]bro de 1952 em subs[illegible] antiga agremiação "Recreio [illegible] Flôres" pelo sr. Bernardo Marques da Costa, que é seu presidente e tem mais de 80 anos de idade.

No ano passado o "Recreio" ficou em 5.º lugar. Enrêdo deste ano: "Rio, Cidade Histórica" Seu técnico é o sr. Miguel Rubens Alves. A marcha-enrêdo, "Arrancada Final" foi composta por Dalmo Reis e Cruz Filho. A segunda, "Rio Maravilhoso", é do sr. Roberto Martins e o samba "Dono da Bola", é do sr. Dalmo Reis.

As duas porta-estandartes são Marizete Oliveira Santos e Marlene Casemiro Afonso. Os mestres-sala: Zulmiro Felix de Campos e Moiséis Oliveira Santos. Figuras de destaques: apresentarão fantasias de Estácio de Sá, Araribóia, Copacabana, Saúde, Maurício de Nassau , guardas imperiais, escravos, Villegaignons, índios tamoios etc.

Unidos do Cunha

Passando em terceiro lugar, o "Unidos do Cunha", sediado no Catumbi, fundado em 27 de setembro de 1953 pelo sr. Alfredo Joselli, trará o enrêdo "Guanabara em festa". No ano passado, os "Unidos" ficaram em sexto lugar. O técnico é o sr. Sílvio Cecoto. A marcha-enrêdo é "Rio de Janeiro", de autoria do sr. Valdemiro Pereira. A segunda marcha chama-se "Explendor do Carnaval" e foi composta pelo sr. Sílvio Cecoto. O samba é "Não houve tristeza", de Valadomiro Pereira.

Regina Célia Joselli, a primeira porta-estandarte, representará o Estado da Guanabara e a segunda, Elizabeth Ferreira, representará o samba. Valquírio Pinto e Teodoro Francisco serão os mestres-sala. Destaques: o rei do carnaval, baianas, folia, rei dos caciques, damas antigas, vendedor de flôres, calçadas de Copacabana, príncipes, fidalgos e "fogo da Guanabara".

União dos Caçadores

Sede: Rua Catumbi, 87-A. Fundado em 27 de março de 1947. Caetano Martins, seu presidente é filho do fundador já falecido. Não desfilou nos três últimos anos. Enrêdo: "Rio de Janeiro, maravilha do século". Técnico: Felipe Rendano. Marcha-enrêdo: "Nosso Relicário", de Francisco Rodrigues dos Santos. A segunda: "Mar e estrêla", de José Maria. Samba: "Parabéns", de Isidoro de Freitas.

Primeira porta-estandarte: Georgina Martins, que representa o Rio. A segunda: Vanja Prior, que simboloza a "Cidade aniversariante". O mestre-sala Antôneo Gonçalves (o "Camarão") representa Estácio de Sá. Destaques: "bairro do Catumbi", praça Onze, o Chafariz das três garças.

Indios do Leme

Em quinto lugar na ordem do desfile. Sede: Av. Princesa Isabel, 430. Fundado em 12 de março de 1950 por Adolfo Gomes da Silva e José Rosa. Oitavo lugar no ano passado. Enrêdo: "Uma grande data". Técnico: Adolfo Gomes da Silva. Marcha-enrêdo: "Uma grande data", de Rodrigo Baltazar Pinto, que é também o autor da segunda marcha "Efigie da Guanabara" e do samba "Rio Quatrocentão".

Ivone Pascoal da Silva, primeira porta-estandarte, representa "Dama de Estácio de Sá". Irineu Baltazar Pinto, primeiro mestre-sala, representa "Estácio de Sá". Destaques: "O sol brasileiro", "guerreiros de Araribóia", "damas" e "caciques".

Unidos do Morro do Pinto

Sede: Rua Nabuco de Freitas, 153, na Gamboa. Fundado em 28 de fevereiro de 1950, pelos srs. Arquimedes de Alencar, Ismael Alves de Oliveira e Pascoal Granato, que é seu presidente. Foi vice-campeão de 64. Enrêdo: Apoteose ao Rio de Janeiro. Técnico: Pascoal Granato. Marcha-enrêdo: "Rio Faceiro", de J. Alex, também autor do samba "Brasil". Segunda marcha: "Rio querido", de Mistura e Pascoal.

Porta-estandartes: Irene Tavares e Neide Ambrósio, Mestre-sala: Jaci Sica e Paulo Boseski. Destaques: Estácio de Sá, Mem de Sá, D. João VI, Guanabara, Democracia, Tomé de Sousa, Princesa Isabel e IV Centenário.

Aliados de Quintino

Sede: Rua Duarte Teixeira, 331, no subúrbio de Quintino. Fundado em 1.º de março de 1950 pelo sr. Radamés Dávila. Ficou em sétimo lugar no ano passado. Enrêdo: "Rio Quatrocentão" (fatos históricos). Técnico: Haroldo José Ribeiro. Marcha-enrêdo: "Rio de Janeiro", de Eloizo Chagas dos Santos, que também fêz o samba "Satisfação". Segunda marcha: "Paraíso Guanabarino", de José Fernando Filho.

Gilda Batista e Odiléia D'Ávila Braga, serão as porta-estandartes e Margarido D'Ávila e Geraldo Braga os dois mestres-sala. Destaques: Guanabara, Marquesa de Santos Princesa Isabel, D. Pedro I. João VI, José do Patrocínio e Brasil.

Decididos de Quintino

Sede: Rua Lemos de Brito, 55, em Quintino. Fundado por João Cebolada, Júlio Lisboa e João Barrocas em 20 de maio de 1934. E' o campeão do ano passado. Técnico: Manuel Rodrigues. Marcha-enrêdo: "Rio através dos séculos", de Gumercindo Costa, que também fêz a segunda marcha, "Reminiscências Carnavalescas" e o samba "Eu sou assim".

Nizete Nunes Pereira, primeira porta-estandarte, representará "Nobreza real". A segunda é Leila Nascimento. Os mestres-sala: João Cardoso Real e Lourival de Sousa. Destaques: D. Pedro I, D. Pedro II, D. João VI, Justiça, Republicano XX, Império do Brasil, Imperatriz Leopoldina, Marquesa de Santos e primeiro navegador carioca.

Azulões da Tôrre

Sede: Estrada do Portilho, 68, Irajá. Fundado por Manuel da Silva em 11 de outubro de 1950. Quarto lugar no ano passado. Técnico: Weber Guedes de Oliveira. Enrêdo: "Rio, riqueza histórica", que é o nome da marcha principal. A segunda marcha é "Nossa Homenagem" e o samba "Rio de Janeiro". As três melodias foram feitas por Santo Perrota e Jorge Bruno.

Porta-estandartes: Dinorá Caetano Veiga e Lizete de Morais. O primeiro mestre-sala é Hilário dos Santos. Destaques: Conde dos Arcos, Conde do Cunha, Rio antigo, D. Pedro I, Maria Carlota etc.

Tomara que Chova

O último rancho, pela ordem a desfilar, será o "Tomara que chova", sediado na Rua Henrique Brága, 214, em Madureira, onde foi fundado a 20 de janeiro de 1928 por Antônio Bernardo da Silva, que é o seu presidente. Foi terceiro colocado no ano passado. Seu enrêdo mostrará a "Festa de Aniversário" e seu técnico é o sr. Álvaro de Sousa. A marcha principal tem o nome do enrêdo e a segunda chama-se 'Joia invejada'. A primeira é de autoria de Fernando Nunes e Antônio Bernardo e a segunda de Maria Isabel e Antônio Bernardo da Silva. O samba se chama 'Rio Legendário', feito por Fernando Nunes.

A primeira porta-estandarte é Nélia Braga da Silva, uma das môças mais bonitas de todo o desfile, que representa 'Belezas da Cidade do Rio de Janeiro'. A segunda é Guaraci Gonçalves. Os mestres-sala: Albino Moreira e Jaime Vicente. Destaques: 'Estado da Guanabara', praias do Rio. Estácio de Sá etc.

Não desfila

O Rancho Resedá, que sempre fêz boa figura no carnaval, será a única entidade ausente do IV Centenário, não desfilando por motivo de ordem interna.

Foram proibidos no desfile dos ranchos os carros alegóricos, os enredos envolvendo temas do exterior, acompanhamentos de automóveis, cavalos e qualquer espécie de painés, exceto o "abre-alas".

Azul anuncia último desfile dos ranchos

O Rio poderá ver pela última vez, no ano do IV Centenário, o seu tradicional desfile de ranchos, que, segundo o sr. Arthalydio Agostinho Luz — presidente da Federação dos Ranchos Carnavalescos — farão desta vez um carnaval superior ao realizado nos últimos quinze anos.

O motivo que poderá causar a extinção dos ranchos cariocas poderá ser a saída do próprio Arthalydio — conhecido no meio carnavalesco como cronista Azul pelo trabalho que exerceu no "Jornal do Brasil" durante anos com êsse pseudônimo — da Federação, sendo o fato considerado por tôdas as agremiações como decisivo para o fim das atividades.

Além disso, os ranchos enfrentam grandes dificuldades financeiras, que tratam de superar com o seu próprio esfôrço e sem ajudá eficiente da Secretaria de Turismo da Guanabara. Por outro lado,. sentem a falta de uma boa cobertura de imprensa e a concorrência do Baile de Gala do Municipal, realizado no mesmo dia do seu desfile.

Azul disse ao DIARIO CARIOCA que tentará evitar o fim dos ranchos, "mas tudo indica que o grande esfôrço realizado êste ano para fazer um bom carnaval, superior aos dos anos mais recentes, poderá marcar a arrancada final para o encerramento das atividades".

Trabalhando há muito tempo pelos ranchos, sendo o fundador da Federação e incentivador de algumas das agremiações, Azul considera-se cansado e sem disposição para enfrentar novos carnavais, razão pela qual pretende parar.

Além disso, os próprios ranchos, que não contam com o apoio de muita gente, se sentem desprestigiados e pensam acompanhar Azul no seu descanso.

O carnaval que você está brincando

Oito belas 'rainhas' e um 'rei' gorducho

VERA ORTIZ

Reeleita "Rainha Moma" pelo Bola Prêta

CACILDA

Cacilda Coelho é "Rainha do Samba"

MARIA DE LURDES

Maria de Lurdes é "Rainha do Carnaval"

MARIVALDA

Eleita "Rainha das Atrizes"

Do "Carnaval", do "Samba" da "Folia", das "Atrizes", dos "Ranchos" dos "Artistas", dos "Focas" e "Moma" — são oito, pelo menos, as rainhas que estão ditando ordens aos vassalos da alegria e da beleza, nêste carnaval quatrocentao.

Uma verdadeira mistura de pretextos promocionais levaram as 7 soberanas a ocupar seus tronos, em clima de tranquilidade total, sem as revoluções e ameaças de escândalo já costumeiras nessas "tomadas de posse". Grande respeito das novas soberanas ao IV Centenário da cidade que, não obstante, só tem um rei, o velho e gordo "Momo".

"CARNAVAL"

A srta. Maria de Lurdes Veiga, representante do Magnatas de Futebol de Salão, foi a eleita, êste ano, "Rainha do Carnaval", em festa que se realizou nos salões do Clube Monte Líbano, numa promoção da Associação dos Cronistas Carnavalescos. É êste o mais antigo e tradicional concurso realizado nos carnavais.

A "Rainha do Carnaval" disputou o cetro com 14 outras candidatas de clubes, sindicatos e entidades carnavalescas, embora fôsse 15 o número de candidatas inscritas. A que não concorreu, representante do Clube Internacional de Regatas, teve o seu vestido roubado pela costureira. São princesas do carnaval e substitutas eventuais da rainha, as srtas. Giovana Godói, da Associação Atlética Bancários, e Elizabete Araújo, do Clube Olímpico de Jacarepaguá.

"SAMBA"

Representando a Escola de Samba Acadêmicos de Engenho de Dentro, a srta. Cacilda Coelho de Albuquerque foi escolhida a "Rainha do Samba" de 1965, disputando com candidatas de tôdas as outras Escolas.

Para ser eleita "Rainha do Samba", a candidata, segundo os estatutos do concurso realizado pela Federação das Escolas de Samba, terá que ser algo de "escultural" em sua formação física e, sobretudo, ter o samba no corpo.

Cacilda foi eleita quase por unânimidade, no certame que se realizou na sede da ACC. Recebeu a coroa e a faixa logo que foi divulgado o resultado do concurso. Como prêmio maior, conforme suas próprias declarações, recebeu os beijinhos de praxe das demais concorrentes.

"ATRIZES"

Marivalda, vedeta da televisão e do teatro, foi eleita, pelo Conselho Deliberativo da Casa dos Artistas, a "Rainha das Atrizes".

A eleição de Marivalda se deve à sua atuação, com destaque, no teatro e na televisão, sendo uma das "estrêlas" que mais brilharam no ano de 1964. Sua escôlha também foi feita por unânimidade.

A coroação de Marivalda se realizou no último dia 24, em festa de gala na sede do Clube Hebráica, com a presença de Rei Momo, que deu autenticidade à gestão da "Rainha das Atrizes".

"ARTISTAS"

O "Baile Internacional dos Artistas", consagra, anualmente, em baile que já se tornou tradicional no Hotel Glória, a sua "Rainha". Este ano, a escolha recaiu novamente sôbre a vedeta Angelita Martinez.

Angelita ameaçou não se candidatar à reeleição, mas acabou cedendo aos "insistentes" apelos de seus fãs, para voltar às passarelas do Glória. No concurso, realizado alguns dias antes do baile, concorreram diversas outras vedetas, ficando os títulos de primeira e segunda princesas para Eloína e Darnele Glória. O quarto lugar, equivalente à mais bonita fantasia, coube à vedetinha Arlene San.

O título de "Rainha dos Artistas" foi dos mais cobiçados pelas vedetas, havendo, durante o concurso, uma certa tensão nos camarins e, após a divulgação do resultado, algumas referências pouco elogiosas ao júri formado por jornalistas. Mas não passou disso.

"MOMA"

Pela segunda vez consecutiva realizou-se, êste ano, a eleição da "Rainha Moma", numa promoção exclusiva do Clube Cordão do Bola Preta. Foi reeleita a vedeta Vera Ortiz.

Verinha também havia espalhado que não seria candidata à reeleição, pois estaria ocupada com a promoção de seus bailes, no "Top Club". Havia dito ainda que apoiaria sua colega Jaqueline, ora em cartaz no Teatro Rival. Mas desistiu de tudo, voltou a concorrer e ficou com a coroa e o cetro.

A missão da "Rainha Moma" é a de estar sempre ao lado do "Rei Momo" ou abrilhantar os bailes do "Bola Preta". Reeleita, a vedeta ganhou uma jóia valiosíssima da direção do clube.

No desfile dos préstitos, o "Bola Preta" sairá com um carro especial para Vera Ortiz, abrindo o desfile na Avenida Presidente Vargas. Ao lado de seu trono, em pé, desfilará o "Rei Momo".

"FOLIA"

O Clube dos Embaixadores abriu suas portas e estendeu tapête vermelho em seu salão, no sábado da semana passada, para receber as candidatas ao título de "Rainha da Folia", ao qual concorreram representantes de tôdas as grandes sociedades carnavalescas. Foi eleita a senhora Eurídice, representante dos Tenentes do Diabo.

Embora pouco divulgado, o concurso que elege a "Rainha da Folia" vem sendo realizado há mais de dez anos, com o apoio de tôdas as entidades carnavalescas, com exceção do Clube dos Democráticos, que nunca inscreveu sua candidata.

O clube Tenentes do Diabo é possuidor de quatro troféus concernentes ao concurso "Rainha da Folia". Eurídice participou pela primeira vez em concurso desta natureza, estreando com o pé direito.

Após sua eleição, Eurídice foi aclamada pelos sócios e convidados dos Tenentes do Diabo, que, sábado passado, realizou a mais animada batalha de confete do dia.

"FOCAS"

Um grupo de jornalistas formou o júri que elegeu sexta-feira última a "Rainha dos Focas", em festa realizada no Clube Internacional de Regatas. A soberana dos pri[illegible] tes no jornalismo [illegible] Arlete San.

Concorreram à[illegible] vedetas Sueli Mo[illegible] Machado e Luzia C[illegible] última veio especia[illegible] Belo Horizonte, onde [illegible] ra concorrer ao "Rainha das Focas".

Arlene San estêve tão presente neste, como nos demais concursos, em busca do título de "Rainha". Obteve colocação honrosa no "Rainha das Artistas" (4.º lugar) e no "Rainha da Folia" (2.º lugar, repersentando os Turuna sde M[illegible] te Alegre).

A nova soberana dos "[illegible] recebeu faixa e coroa das [illegible] de Janete Bezerra, "Rainha [illegible] Focas" de 1964.

RAINHA DOS RANCHOS

Maria Guilhermina da Cunha da Rocha, representando os Decididos de Quintino, foi escolhida Rainha dos Ranchos Carnavalescos e terá sua noite de glória na segunda-feira gôrda, quando desfilará em carro alegórico e usando fantasia de renda francêsa